ANNO LIX NUMERO 54 — QUARTA FEIRA 7 DE MARÇO DE 1883

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE
Por tres mezes adiantados . . . 6$000
Por seis ditos idem . . . 12$000
Por um anno idem . . . 24$000
Cada numero avulso . . . $200

PARA DENTRO E FÓRA DA PROVINCIA
Por seis mezes adiantados . . . 13$500
Por nove ditos idem . . . 20$250
Por um anno idem . . . 27$000
Cada numero avulso . . . $200

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS

TELEGRAMMAS

SERVIÇO DA AGENCIA HAVAS

(Especial para o *Diario*)

PARIS, 5 de março, á tarde.

Tendo a Camara dos Deputados votado que fosse tomada em consideração uma proposta de revisão da Constituição, o ministerio declarou que era inopportuna a occasião e que essa proposta seria combatida pelo governo.

PARIS, 6 de março.

Attendendo se á bôa estação actual, considera-se como imminente uma nova expedição das tropas francezas, em Algeria, contra Bou-Amena, principal chefe dos insurgidos da provincia de Oran, que se refugiara em Marrocos.

S. PETERSBURGO, 6 de março.

Acaba de ser descoberta uma conspiração contra a vida do Czar. Diversas pessoas foram presas.

Agencia Havas, filial em Pernambuco, 6 de março de 1883.

SERVIÇO PARTICULAR DO DIARIO

RIO DE JANEIRO, 5 de março, ás 3 horas e 40 minutos da tarde. (Recebido ás 10 horas e 45 minutos da noite).

Foram agraciados com os titulos de:

Barão de Mamoré, com grandeza, o senador Ambrosio Leitão da Cunha;

Barão de Guajará, sem grandeza, o Dr. Domingos Antonio Rayol;

Barão de Igarapemerim, idem, Antonio Gonçalves Nunes.

— Foram nomeados:

Inspector da Saúde do Porto do Maranhão, o Dr. Raymundo Pereira de Castro;

Engenheiro fiscal da estrada de ferro de Maceió a Imperatriz, nas Alagoas, o engenheiro Francisco Ferreira Pontes, sendo o actual nomeado chefe de secção do prolongamento da estrada de ferro da Bahia.

— Foi concedida a Belisario Pernambuco uma medalha por serviços prestados á humanidade.

RIO DE JANEIRO, 6 de março, ás 10 horas e 55 minutos da manhã. (Recebido ás 2 horas e 15 minutos da tarde).

Foram promovidos na armada:

A' vice almirante effectivo, o vice-almirante graduado o Barão de Ivinheima;

A' chefe de esquadra, o chefe de divisão conselheiro Arthur Silveira da Motta;

A' chefe de divisão, o capitão de mar e guerra Fortunato Foster Vidal;

A' capitão de mar e guerra, o capitão de fragata Antonio Mariano de Azevedo;

A' capitão de fragata, o capitão tenente Pedro Benjamin de Cerqueira Lima;

A' capitão-tenente, o 1.º tenente Hypolito de Simas Bittencourt.

INSTRUCÇÃO POPULAR

CHIMICA ORGANICA

(*Extrahido*)

Capitulo V

SUBSTANCIAS ASSUCARADAS E AMYLACEAS

(*Continuação*)

BEBIDAS FERMENTADAS

O fabrico das bebidas alcoolicas ou fermentadas funda se em que quasi todos os succos vegetaes possuem substancias assucaradas e amylaceas juntas com outras albuminoides e mineraes, pelas quaes se desenvolve a fermentação alcoolica. N'este principio repousa, por conseguinte, o fabrico do vinho, da cerveja e da cidra.

81. *Vinho*.—E' sabido que o vinho resulta da fermentação do summo da uva, ou *mosto*. O processo vulgar do seu fabrico é assaz conhecido. Deitada a uva madura em grandes dornas, é pizada a pés. O summo produzido pela pressão, *fermenta*; e durante a fermentação ha um desenvolvimento ruidoso de anhydrido carbonico que ao evolar-se levanta-se a massa polposa da uva, grainha e ingaço, reunindo tudo na superficie do liquido e constituindo o *chapeu*.

Mal cessa a actividade da fermentação, é o vinho trasfegado para toneis, onde ella prosegue lentamente, tendo se o cuidado de deixar sahida facil ao gaz que continua evolvendo-se.

O vinho vai limpando, porque vão assentando as impurezas formadas principalmente pelos restos de fermento, excesso de materia corante, bi-tartrato de potassio, ingaço, etc., o que tudo constitue a *borra*.

O vinho assim limpo e trasfegado novamente é tractado pela gelatina ou albumina, que, coagulando-se em presença do alcool e do tannino, arrasta todas as materias que ainda turvassem a limpidez do vinho.

Porque a materia corante existe na casca da uva e demanda, para dissolver se, a presença do alcool, segue se que poderemos obter vinhos brancos eliminando ou separando o mosto da casca, antes de começar a fermentação.

Os vinhos espumosos, como os de Champagne, obtem-se deitando nas garrafas 3 a 5 % de assucar candi. O assucar passará pela fermentação alcoolica sob a influencia do fermento que ainda existir no vinho depois da clarificação. O anhydrido carbonico não podendo evolar se, permanecerá no vinho sob pressão de muitas atmospheras, tornando o espumoso.

O vinho contém sempre os compostos seguintes: alcool (que é o producto principal); gaz carbonico; quantidades pequenas de aldehyde e de acido (productos da oxydação do alcool); quantidade pequena de glycerina e acido succinico; vestigios de etheres compostos (que contribuem para o chamada *bouquet* ou perfume natural dos vinhos).

A porcentagem do alcool varia consideravelmente segundo a qualidade do vinho.

(*Continúa*).

PARTE OFFICIAL

Governo da Provincia

EXPEDIENTE DO DIA 28 DE FEVEREIRO

Actos:

— O presidente da provincia, tendo em vista a proposta do administrador dos Correios em officio de 22 deste mez, sob n. 198, resolve de conformidade com a lei n. 2794 de 20 de outubro de 1877 exonerar a pedido, Capitulino Cecilio dos Santos, do cargo de agente do correio da estação de Aripibú. — Communicou-se ao administrador dos Correios.

— O presidente da provincia resolve exonerar, conforme pedio o bacharel Aristarcho Xavier Lopes do cargo de 1º promotor publico da comarca do Recife, e nomear para substituil o, o bacharel Henrique Augusto de Albuquerque Millet.— Fizeram-se as communicações.

— O presidente da provincia de conformidade com a proposta do Dr. chefe de policia, em officio n. 199, de 26 do corrente, resolve nomear para o lugar vago de subdelegado do 1º districto do termo de Nazareth, ao alferes Diogo Lino Carneiro de Albuquerque.

Outrosim resolve exonerar a pedido, Eliseu Coutinho de Albuquerque Maranhão, do cargo de 1º supplente da referida subdelegacia, e nomear para substituil o o cidadão Francisco das Chagas Oliveira.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

— O presidente da provincia resolve de accordo, com a proposta do Dr. chefe de policia, contida em officio n. 202, de 26 do corrente, exonerar a pedido, Thomé Alves Vieira do cargo de subdelegado do 1º districto do termo de Cabrobó, e nomear para substituil o o capitão Antonio Felix do Rego Pinto.—Communicou se ao Dr. chefe de policia.

Officios:

— Ao presidente da provincia do Pará.—Transmitto a V. Exc. em resposta ao seu telegramma de hoje datado oito tubos capillares contendo lympha vaccinica.

— Ao da do Maranhão.— Rogo a V. Exc que se digne de providenciar no sentido de ser transmittida á Secretaria d'esta Presidencia a certidão do processo do réo Jozias, escravo de José Mariano de Mello, condemnado pelo jury de Alcantara n'essa provincia a pena de galés perpetuas, e igualmente a informação do juiz da condemnação, tudo de conformidade com o decreto n. 2,566 de 28 de março de 1860, e aviso circular do Ministerio da Justiça n. 287 de 28 de junho de 1865, visto o mencionado réo pretender interpor recurso de graça.

— Ao general commandante das armas.—Constando do aviso do Ministerio da Guerra, de 16 do corrente, ter sido approvada a deliberação que esta Presidencia tomou de autorisar V. Exc. a conceder ao 2º cadete, 2º sargento do 3º batalhão de infantaria, addido ao 2º da mesma arma, Walfrido Carneiro da Cunha Miranda, licença por 30 dias, na fórma da lei, em prorogação da que obteve para tractar de negocios do seu interesse nessa provincia; assim o declaro a V. Exc. para seu conhecimento e fins convenientes.

— Ao mesmo.—Devendo ter lugar amanhã, á 1 hora da tarde, a abertura da Assemblea Legislativa Provincial do corrente anno, sirva se V Exc. de dar suas ordens para que um batalhão se ache postado em frente ao paço da mesma Assembléa, afim de solemnisar aquelle acto, providenciando tambem para que a Fortaleza do Brum dê por essa occasião a salva do estylo.

Ao mesmo.—Deferindo o requerimento do 2º cadete 2º sargento do 2º batalhão de infantaria Antonio Daniel de Carvalho, autoriso V. Exc., á vista do parecer da junta de inspecção annexo por certidão ao dito requerimento e de accordo com a sua informação n. 114 de 26 do corrente, a conceder-lhe licença por 3 mezes, com vencimentos na forma da lei, para tractar de sua saude.

— Ao inspector da Thesouraria de Fazenda.— Em vista do documento junto mande V. S. pagar o que competir ao tenente João Sabino Pereira Geraldes, pela apresentação no Arsenal de Marinha dos individuos constantes do referido documento, para o serviço da Armada.

— *Mutatis mutandis* ao alferes Miguel Xavier de Souza Fonseca.— Communicou se ao inspector do Arsenal de Marinha.

— Ao mesmo.— Transmitto a V. S. o incluso boletim judiciario addicional ao do mez de janeiro findo.

— Ao mesmo.— Transmittindo o do mez de fevereiro.

— Ao mesmo.— Transmitto a V. S. para os fins convenientes as inclusas copias dos officios de 5 do corrente, ns. 21 e 26 relativos ao exercicio do adjuncto dos promotores publicos da comarca do Recife.

— Ao juiz de direito do 2º districto criminal desta cidade. — Constando de aviso do Ministerio da Marinha de 17 do corrente, ter sido embarcado no transporte *Purús*, chegado do sul, o imperial marinheiro Norberto Francisco Freire, sobre o qual pesa a suspeita de ser o individuo pronunciado criminalmente sob o nome de João Brasiliano de Oliveira, e que foi requisitado por V. S. em officio n. 61, de 25 de janeiro findo, afim de ser, na primeira opportunidade submettido a julgamento perante o Tribunal do Jury, assim lh'o communico para os fins convenientes, prevenindo-o de que, nesta data, recommendo ao inspector do Arsenal de Marinha que faça recolher o dito imperial marinheiro á Casa de Detenção, á disposição desse juizo. — Officiou-se ao inspector do Arsenal de Marinha.

— Ao commandante do Presidio de Fernando de Noronha.—Em vista de ter V. S. declarado em officio n. 806 de 15 do corrente, que o sentenciado Jozias, escravo de José Mariano de Mello, foi condemnado pelo Jury de Alcantara, da provincia do Maranhão, á pena de galés perpetuas, recommendo-lhe que providencie no sentido de ser apresentada na Secretaria desta Presidencia a petição que dito sentenciado deve endereçar a S. M. o Imperador, visto querer interpor recurso de graça.

— Ao director interino do Arsenal de Guerra.—Remetto a Vmc. as inclusas propostas, que ficam approvadas, aceitas pelo conselho de compras desse Arsenal, em sessão de 14 do corrente, para o fornecimento de diversos artigos necessarios ao fardamento de differentes corpos, afim de que mande lavrar os respectivos contractos, nos termos do regulamento de 19 de outubro de 1872.

Na conformidade do officio que, a 8 deste mez, dirigi ao mesmo conselho, determino a Vmc., que da proposta de Antonio Augusto Pereira da Silva, receba somente 2,185 metros de panno azul para fardas, e da de Bastos & C., que foi rejeitada pelo referido conselho e veio annexa ao seu officio n. 545, de 21 do andante, receba 1,380 metros de igual fazenda, prefazendo assim os 3,565 metros, que são precisos para a manufactura do fardamento. — Communicou-se ao inspector da Thesouraria de Fazenda.

— Ao commandante do corpo de policia.— Autoriso Vmc. a excluir do corpo sob seu commando a praça Amaro Fernandes da Costa, a que allude em officio n. 376 de 26 do corrente.

Portaria:

— Communico á Camara Municipal do Recife que já havendo numero legal de deputados para a abertura da Assembléa Legislativa Provincial, terá lugar esse acto amanhã, á 1 hora da tarde, e recommendo á mesma Camara expeça as convenientes ordens afim de celebrar-se a missa votiva do Espirito Santo ás 11 horas do dia na igreja matriz do Santissimo Sacramento da Boa-Vista; o que fiz constar ao Exm. Sr. bispo diocesano.—Officiou-se ao bispo diocesano.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO

Officios:

— Ao Dr. chefe de policia.—O Exm. Sr. conselheiro presidente da provincia manda declarar a V. S., em solução de seu officio n. 201 de 26 do corrente, que acaba de providenciar no sentido de regressar do Presidio de Fernando para esta capital o preso Severino Alves Barbosa.

— Ao juiz de direito da comarca de Taquaretinga.—De ordem do Exm. Sr. conselheiro presidente da provincia, communico a V. S. em resposta ao officio de 11 do corrente, que em 31 do mez findo transmittio-se á Secretaria de Estado dos Negocios da Justiça a certidão de exercicio a que V. S. allude no citado officio.

— Ao juiz municipal do termo de Bezerros. —O Exm. Sr. conselheiro presidente da provincia manda declarar a V. S que teve o conveniente destino a certidão de exercicio que veio annexa ao seu officio sem data.

— Ao promotor publico da comarca de Limoeiro.—O Exm. Sr. conselheiro presidente da provincia manda accusar recebido o officio de V. S, de 21 do corrente, communicando o resultado de sua visita á cadeia dessa villa

— Ao promotor publico da comarca do Bonito.—De ordem do Exm. Sr. conselheiro presidente da provincia, recommendo a V. S. em resposta ao officio de 15 do corrente, que transmitta a certidão de seu exercicio.

— Ao promotor publico da comarca de Taceratú, em resposta ao officio de 26 de janeiro findo.

— Ao promotor publico da comarca de Cabrobó, em resposta ao officio de 31 de janeiro findo.

DESPACHOS DA PRESIDENCIA DO DIA 3 DE MARÇO

Abaixo assignados, moradores á rua da Bella-Vista, no Arraial.—Nesta data determino que a repartição das Obras Publicas, proceda o orçamento do pontilhão, quando se verificar a hypothese da intransitabilidade da rua. Quanto aos lampeões, informe o Sr. inspector do Thesouro Provincial.

Antonio José do Nascimento.—Providencie com os officios desta data dirigidos aos juizes municipaes do Limoeiro e Taquaretinga.

Bernardino Pereira Ramos.—Sim, mediante recibo.

Benjamim Constant da Cunha Sales.—Indeferido.

Carlos da Silveira Lobo.—Prorogo por quinze dias o prazo concedido ao supplicante para reclamar a sua patente.

Dr. Bento da França Pinto de Oliveira Garcez.—Deferido com officio desta data ao inspector da Thesouraria de Fazenda.

Dina da Silva Coutinho. — Informe o Sr. inspector geral da Instrucção Publica.

Francelina Maria da Conceição. Informe o Sr. inspector da Thesouraria de Fazenda.

Gervasio Raymundo José dos Santos.—Informe o Sr. Dr. juiz de direito das execuções criminaes.

Capitão Ildefonso Rodrigues Tavares.—Sim, deixando quem o substitua sob sua responsabilidade e com approvação do inspector da Thesouraria de Fazenda.

Irmandade do Senhor Bom Jesus dos Passos da matriz do Corpo Santo.—Remettido ao Sr. brigadeiro commandante das armas.

Irmandade do Senhor Bom Jesus da Via-Sacra da Santa Cruz.—Remettido ao Sr. brigadeiro commandante das armas.

Irmandade de Nossa Senhora da Conceição da matriz de Nazareth.—Deferido com officio desta data ao inspector do Thesouro Provincial.

Joaquina Maria da Conceição. — Não tem lugar.

José Teixeira da Motta Cavalcante.—Nesta data providenciou se convenientemente.

Manoel Antonio Guimarães.—Prorogo por quinze dias o prazo concedido ao supplicante para reclamar a sua patente.

Manoel de Barros Accioly Lins. — Prorogo por quinze dias o prazo concedido ao supplicante para reclamar a sua patente.

Philadelpho Bezerra Cavalcante. — Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

Severino José dos Reis Carvalho.—Informe o Sr. engenheiro chefe da repartição das Obras Publicas.

Sebastião Tavares de Oliveira Brandão.—Passe portaria na forma requerida.

Severino Thomé da Silveira.—Deferido com o officio de hoje ao commandante do corpo de policia.

Theodoro Pereira Lima.—Prorogo por vinte dias o prazo concedido ao supplicante para tirar sua patente.

Veneravel Ordem Terceira do Carmo desta cidade.—Remettido ao Sr. brigadeiro commandante das armas para attender.

Wiberto Barreto de Mello Rego. — Não é aceito o offerecimento, por não haver vaga.

Secretaria da Presidencia de Pernambuco, 5 de março de 1883.

O porteiro,
J. L. Viegas.

Thesouro Provincial

DESPACHOS DO DIA 3 DE MARÇO

Manoel Clementino Corrêa de Mello. — Informe o Sr. contador.

João Baptista do Rego.—Certifique se.

Rodolpho Albuquerque de Aranjo. — Informe o Sr. contador.

Officio do engenheiro chefe da Repartição das Obras Publicas. — Haja vista o Sr. Dr. procurador fiscal.

Joaquim Antonio da Costa Ferreira.—Satisfaça a exigencia da contadoria.

João Pereira do Rego. — Informe o Sr. contador.

Contas do corpo de policia.—Ao Sr. contador para mandar examinar os quinze documentos juntos, numerados e rubricados, dando informação.

Joaquim Jorge da Fonseca Bastos. — Satisfaça a exigencia do Sr. contador.

Manoel José Soares. — Prove o supplicante que a armação e pertences a que allude o lançador, não são de propriedade do anterior locatario da casa em questão.

Padre Walfrido Soares dos Santos Vital.—Registre se e façam se as devidas notas.

Antonio d[illegible]tos Lins.—Ao Sr. administrador do [illegible] para attender.

Antonio [illegible]a de Azevedo. — Certifique-se.

Consulado Provincial

DESPACHOS DO DIA 6 DE MARÇO

Ferreira Casção & Filho. — Informe a 2.ª secção.

Idem, idem.—Sim, de accordo com a informação.

Valente & Irmãos.—Informe a 2.ª secção.

Idem, idem.—Sim, de accordo com a informação.

Manoel Martins Pires —Certifique se.

Ramos & Ferreira. — Indeferido, em vista das informações.

Antonio Leonardo Rodrigues.—Indeferido, em vista das informações.

Joaquim Duarte Simões & C. — Indeferido, em vista das informações.

José Maria Gonçalves Vieira Guimarães.—Indeferido, em vista das informações.

Antonio dos Santos Lins. — Informe a 1.ª secção.

Francelina Perpetua da Fonseca. — A 1.ª secção para cumprir o despacho do Thesouro.

Camara Municipal

DESPACHOS DO DIA 6 DE MARÇO

Pelo Sr. presidente:

Antonio Alvares de Miranda Varejão Castello Branco —Concede-se de conformidade com o parecer do engenheiro a construcção de um telheiro no fundo do quintal da casa n. 324 á rua Imperial.

Anna Angelica da Fonseca Silva.—Satisfaça a exigencia do engenheiro fiscal em seu parecer com relação a edificação de um armazem que pretende fazer no terreno de marinha n. 62 F., sito á rua da Aurora em Santo Amaro das Salinas.

Francisca Margarida Plessmam.—Em vista da informação do fiscal, concede-se que mande proceder ao tapamento de alguns buracos na cosinha do hotel D. Maria, sito em Caxangá.

José Damasceno Ferreira.—Satisfazendo o que exige o engenheiro em seu parecer, concede se que reedifique a frente da sua casa de taipa para tijolo e que faça outros reparos na mesma, sita á rua da matriz da Varzea.

José d'Assumpção Oliveira. — Concede-se em vista da informação do engenheiro que mande collocar columnas de ferro dentro do seu armazem n. 4, sito ao caes da Companhia Pernambucana.

Joaquim Nicoláo Ferreira.—Nos termos da lei e pago o imposto, concede-se que abra um talho nas casinhas contiguas ao mercado da Boa Vista de ns. 4. 5 e 6.

Luiz Ferreira d'Almeida.—Dando se sciencia ao fiscal, concede se que mande retelhar a sua casa de n. 26 á rua do Coronel Suassuna.

Secretaria da Camara Municipal do Recife, 6 de março de 1883.

O porteiro,
Leopoldino C. Ferreira da Silva

PERNAMBUCO

ASSEMBLEA PROVINCIAL

Sessão de 1882

SESSÃO DE 1 DE JUNHO

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DR. JOSÉ NICOLÁO TOLENTINO DE CARVALHO

Aos 10 minutos depois de meio dia, feita a chamada e verificando se estarem presentes os Srs. Olympio Marques, Estevão de Oliveira, José Osorio, Tolentino de Carvalho, Freitas Henriques, Nylo de Miranda, Democrito Cavalcante, Cunha Beltrão, Góes Cavalcante Arruda Falcão, Aquilino Porto, Lourenço de Sá, Drummond Filho, Barão de Nazareth, Santos Pinheiro, Antonio Venancio, Regueira Costa, Rosa e Silva, Ferreira Jacobina, Antonio Victor, Leonardo de Almeida, e Luiz de Andrada, o Sr. presidente faz algumas considerações sobre o seu procedimento assumindo a cadeira presidencial e declara aberta a sessão.

Compareceram depois os Srs. Meira de Vasconcellos, Augusto Leão, Oliveira Escorel, Barão de Tabatinga, Juvencio Mariz, Maximiano Duarte, Moreira Alves, Costa Espinosa e Pitanga.

Faltaram os Srs. Paulo de Oliveira, Barão de Itapissuma, Barão de Muribeca, Siqueira Cavalcante, Luiz Paulino, e Candido Ladisláo.

E' lida e posta em discussão a acta da sessão anterior.

O Sr. Goes Cavalcante (pela ordem) — Sr. presidente, V. Exc. e todos os meus collegas devem estar lembrados que hontem, por occasião de ser organisada a ordem do dia, eu, de conformidade com o art. 84 do regimento, pedi a S. Exc. o Sr. presidente da casa, afim de que fizesse continuar na mesma ordem do dia os projectos n'ella comprehendidos e principalmente os que tinham sido incluidos por deliberação d'esta Assembléa, fazendo ver a minha reclamação que muitos d'estes projectos eram de grande utilidade publica e depois tendo a Assembléa deliberado que elles fossem dados para a ordem do dia, S. Exc. não podia excluil-os.

S. Exc. não attendeu a minha reclamação; organisou a ordem do dia conforme quiz e n'estas condições, eu declarei que hoje, na fórma do regimento, appellaria para a decisão da casa.

Esta circumstancia não está mencionada na acta. Eu, pois, requeiro a V. Exc que faça constar da acta o incidente tal qual se deu.

O SR. PRESIDENTE — A rectificação será feita.

Vai á mesa, é lida, apoiada e posta em discussão a seguinte emenda:

« O Sr. Goes Cavalcante requereu que se désse para a ordem do dia a continuação das antecedentes.—*Goes Cavalcante*. »

O Sr. Freitas Henriques (2º secretario)—Eu não podia mencionar na acta tudo quanto se passou na sessão de hontem.

Entretanto, n'ella declarei que o meu honrado collega e amigo tinha orado pela ordem, mas, não disse em que sentido, para não trazer, como tem succedido em casos identicos, discussões desagradaveis.

O SR. GOES CAVALCANTE—Não mencionou o appello para a casa.

O SR. FREITAS HENRIQUES—Ha de constar, quando o discurso do nobre deputado for publicado.

Em todo caso, porém, se o meu collega entende que a acta o deve mencionar, eu não terei duvida alguma em aceitar qualquer rectificação a esse respeito.

O Sr. Olympio Marques diz que o facto que se deu hontem, foi o seguinte; o nobre deputado requereu ao presidente da casa que, na designação da ordem do dia, não omitisse aquelles projectos que em dias anteriores já tinham sido designados para entrar nos trabalhos. Foi n'este sentido o requerimento segundo creio.

Declarando o Sr. presidente que não accedia ao seu pedido; o nobre deputado por sua vez tambem declarou que appellaria no dia seguinte para a casa.

Esta circumstancia podia deixar de ser mencionada na acta.

Diz o art. 138: (lê).

Já se vê que o direito que tem o deputado de appellar para a casa, póde ser exercido no dia seguinte; não precisa que o presidente diga que só no dia seguinte pode elle fazel o.

UM SR. DEPUTADO—Foi o que a acta não fez.

O SR. OLYMPIO MARQUES—No dia seguinte então o nobre deputado appellaria para a casa, e esta approvaria ou regeitaria o seu requerimento conforme entendesse.

O Sr. Freitas Henriques (2º secretario)—Sr. presidente, acho me de perfeito accordo com o meu illustre collega o Sr. deputado Olympio Marques.

Aceito a declaração por elle feita, não a tendo mencionado na acta, porque entendi que não havia d'ella necessidade e o que se passou n'esta casa, todos devem estar lembrados.

A acta diz o seguinte: (lê)

Todos os Srs. deputados fallaram n'este dia com relação a ordem do dia, pediram ao Sr. presidente para conservar as mesmas ordens do dia das sessões anteriores e que não prejudicassem os projectos

S. Exc. respondeu que daria sómente para a ordem do dia projectos que não trouxessem augmento de despeza.

Está mencionado na acta o requerimento do Sr. deputado Goes Cavalcante e a decisão de S. Exc.

O Sr. Nylo de Miranda (pela ordem)—Sr. presidente, o projecto n. 162 já passou em 2ª discussão. Na ordem do dia vem como segunda discussão, quando deve ser terceira. Assim eu peço ao Sr. 2º secretario para rectificar isso.

O SR. PRESIDENTE—A ordem do dia escripta hontem pelo presidente da Assembléa contém effectivamente um erro. O projecto n. 62 já foi votado, porém o Sr. 2º secretario não pode fazer alteração alguma neste sentido.

Encerrada a discussão é a acta posta a votos e approvada com a emenda apresentada pelo Sr. Goes Cavalcante.

O Sr. 1º secretario dá conta do seguinte

EXPEDIENTE

Um officio do secretario do governo, declarando informada a petição de Senhorinha Maria de Oliveira Mello.—A quem fez a requisição.

Outro do mesmo, communicando que o Exm. Sr. conselheiro presidente da provincia deu o competente destino á relação dos Srs. deputados e ao ponto dos empregados da secretaria.—Inteirada.

Outro do mesmo, devolvendo um exemplar de cada uma das resoluções sanccionadas sob ns. 1,635 a 1,655, e dous de duas não sanccionadas.—A archivar aquellas, indo estas á respectiva commissão.

Outro do mesmo, remettendo copias do contracto para o abastecimento de carnes verdes ao mercado do municipio da capital e dos requerimentos que a tal respeito foram dirigidos á presidencia da provincia. — A quem fez a requisição.

Outro do mesmo, devolvendo informado o projecto n. 24 deste anno.—A quem fez a requisição.

Outro do Sr. deputado Dr. Paulo José de Oliveira, communicando não ter comparecido ás sessões por haver fallecido a sua esposa e achar se annojado.—Inteirada e que se desanoje.

Uma petição de José Fiuza de Oliveira, requerendo indemnisação do excesso gasto na construcção da ponte de Gravatá, da qual foi arrematante.—A' commissão de obras publicas.

Outra de Antonio Rodrigues de Albuquerque, conferente aposentado do Consulado Provincial, requerendo o cumprimento exacto da sua aposentadoria. — A' commissão de petições.

Outra de Francisco Ferreira dos Santos, professor publico do Limoeiro, requerendo consignação de quota para pagamento da gratificação de merito a que tem direito. — A' commissão de orçamento provincial.

O Sr. Goes Cavalcante—Sr. presidente, eu sinto achar me incommodado de modo a não poder justificar o meu procedimento neste momento.

Desejava dar as razões que tive para hoje appellar da decisão do presidente desta casa não querendo attender a uma reclamação inteiramente justa; entretanto, não posso deixar de adduzir algumas considerações, porque desejo sempre que o meu procedimento seja justificado em qualquer acto de minha vida particular ou publica.

E' a primeira vez, Sr. presidente, que eu me opponho á deliberação de um presidente de Assembléa Servi nesta casa desde 1870 até 1878, sendo presidentes d'ella os conselheiros Aguiar e João Alfredo, o Dr. Portella; e nesta sessão o nosso collega o Sr. Dr. Tolentino de Carvalho. Sempre estive ao lado delles para concorrer com o meu voto e minha fraca palavra, no sentido de apoiar todas as suas deliberações.

Sr. presidente, se faço hoje esta reclamação é porque tenho motivos muito justos e muito serios.

Todos conhecem o modo pouco regular e quasi arbitrario com que S. Exc. o Sr. Barão de Muribeca tem aqui procedido, servindo se do regimento e escudando-se nelle quando bem lhe convem; e outras vezes não se lembrando que ha regimento na casa; entende que é só sua vontade que deve dominar a tudo e a todos.

Eu entendo que o presidente da Assembléa não deve retirar os projectos dados para a ordem do dia; e sim respeitar a deliberação da Assembléa que mandou incluil os.

Nestas condições, Sr. presidente, eu sujeito minha reclamação á deliberação da casa, e espero que ella decidindo fique assim firmado o precedente, para que de hoje por diante possamos saber qual é o direito que nos assiste em relação aos projectos que se tem de dar para a ordem do dia e serem discutidos.

O Sr. Presidente — O requerimento do nobre deputado não podia deixar de ter lugar hoje, porquanto o requerimento declara que está no direito de qualquer deputado assim fazer.

Não é sem pezar meu que submetto este requerimento á consideração da casa; pois que não se tracta de decisão minha.

Em todo o caso aceito o requerimento do nobre deputado. S. Exc. o Sr. Barão de Muribeca entendeu que se achando esta Assembléa em prorogação, não se deve comprehender senão os projectos de orçamento provincial e força policial; esta opinião não assenta nas praticas desta casa, e tanto assim que S. Exc. foi o primeiro a modificar, estabelecendo a ordem do dia da seguinte forma: na 1ª parte divers projectos, e na 2ª parte então o projecto de orçamento e força.

Assim, pois eu submetto á decisão da casa o requerimento do nobre deputado.

Vai á mesa, é lido, apoiado e posto em discussão o seguinte requerimento.

« De conformidade com o art. 138 do regimento requeiro que se submetta á deliberação da casa a decisão dada pelo Exm. Sr. presidente desta Assembléa, hontem, contra a reclamação que fiz no sentido de continuarem na 1ª parte da ordem do dia os projectos posteriormente nella comprehendidos e outros que o forem por deliberação desta Assembléa. —*Goes Cavalcante* »

O Sr. Olympio Marques (pela ordem) faz algumas observações.

Encerra-se a discussão, depois de fazer, pela ordem, o Sr. Estevão de Oliveira algumas observações.

O Sr. Moreira Alves tem duvida em votar englobadamente o requerimento, pois entende que elle contem duas partes.

O Sr. Rosa e Silva pede a votação por partes.

O Sr. Nylo de Miranda pede a votação nominal.

O resultado da votação da primeira parte foi o seguinte: Votaram a favor os Srs. Olympio Marques, José Osorio, Meira de Vasconcellos, Augusto Leão, Freitas Henriques, Nilo de Miranda, Oliveira Escorel, Democrito Cavalcante, Góes Cavalcante, Drummond Filho, Barão de Nazareth, Santos Pinheiro, Antonio Venancio, Regueira Costa, Rosa e Silva, Maximiano Duarte, Antonio Victor, Leonardo de Almeida, Moreira Alves, Espinosa e Luiz de Andrada, 21; e contra os Srs. Estevão de Oliveira, Barão de Tabatinga, Beltrão, Arruda Falcão, Lourenço de Sá, Juvencio Mariz, Jacobina e Pitanga, 8.

Approva se symbolicamente a 2ª parte do requerimento, havendo a casa, a requerimento do Sr. Nilo de Miranda, dispensado a votação nominal.

O Sr. Estevão de Oliveira justifica e manda á mesa o seguinte requerimento, que é lido, apoiado, posto a votos e approvado:

« Requeiro que, com urgencia se nos informe o seguinte: 1º desde quando estão na Secretaria da Presidencia os papeis relativos ao contracto celebrado pela Camara Municipal com Penna & C., para conducção das carnes verdes. 2º qual a razão de já não terem sido enviados a esta Assembléa conforme o pedido da mesma Camara.—*Estevão de Oliveira* »

O Sr. Olympio Marques — Não devolveu o seu discurso.)

E' lido, apoiado e posto em discussão o seguinte requerimento:

« Requeiro que se peça a presidencia da provincia, com urgencia: 1º as propostas em original apresentadas para a construcção das estradas de ferro do norte da provincia de que tractam as leis ns. 1.115 de 1873, 1.234 de 1876 e 1,391 de 1879; 2.º cópia do parecer da commissão de engenheiros, nomeada pela presidencia para estudar essas propostas; 3º cópia do officio da presidencia sob n. 107 de 21 de abril ultimo, a que se refere o aviso do Ministerio da Agricultura, de 13 de maio do corrente.—*Olympio Marques*. »

O Sr Barão de Nazareth — Sr. presidente, eu voto pelo requerimento, como voto satisfeito pelo projecto apresentado pelo illustre representante do 1º districto.

Eu penso que nestes negocios devemos ter o maior escrupulo, o maior cuidado na execução das leis que sahem desta Assembléa, afim de que tal execução seja de accordo com o pensamento do legislador.

Sr. presidente, a respeito da estrada do Recife a Itambé, tive occasião de manifestar-me nesta casa, sou dos que pensam que a estrada que convém aquella zona não é a de Goyanna a Timbaúba. Se, em 1876, assim pensou esta Assembléa, em 1879 pensou diversamente, manifestando-se claramente pela lei deste ultimo anno que o seu pensamento era que a verdadeira e conveniente estrada ferrea do norte devia seguir do Recife a Itambé.

O SR. OLIVEIRA ESCOREL—Mas uma não repelle a outra

O SR. BARÃO DE NAZARETH — Entretanto procura se executar a lei de 1876, pelo que essa estrada do norte deve ir de Goyanna a Timbaúba; e eu pergunto ao nobre deputado: depois dessa zona percorrida por uma linha ferrea de Goyanna a Timbaúba, quaes são as garantias que ficam para a execução da lei de 1879, isto é, para a construcção da via ferrea para Itambé?

Respeito muito as opiniões do nobre representante do 4º districto, e convenho em que Ss. Excs estão no direito de pugnar pelo interesse dos seus contribuintes; mas pergunto ao illustre deputado: com que direito se pretende constranger os agricultores da zona de Timbaúba a vender seus productos na cidade de Goyanna?

O SR OLIVEIRA ESCOREL—Não são sacrificados Peço a palavra.

O SR NYLO DE MIRANDA—Sacrificados, não.

OUTRO SR. DEPUTADO—Podem mudar de via de transporte, mas não são sacrificados: teem o canal.

O SR. BARÃO DE NAZARETH—E' este um chavão com que sempre se tem aqui jogado, e que eu não posso admittir como razão. Quem, como eu, conhece o canal de Goyanna não póde considera-lo como uma via maritima favoravel aos agricultores daquella zona. Tive já occasião de mostrar o que é o canal de Goyanna.

O SR. MEIRA DE VASCONCELLOS—Está muito longe de preencher o fim a que se propõe.

O SR. BARÃO DE NAZARETH — Diz muito bem o collega. Nós sabemos que, o que querem os agricultores de S. Vicente e de Timbaúba é uma via-ferrea que transporte directamente os seus productos ao grande mercado da capital, não os querem vender em Goyanna. Por conseguinte, essa estrada de Goyanna a Timbaúba não os favorece, visto que elles ficarão na mesma, vendendo os seus productos no mercado de Goyanna.

UM SR. DEPUTADO—E' preciso que V. Exc. mostre o prejuizo que nisso vai.

O SR BARÃO DE NAZARETH — O canal de Goyanna é de tão pequena profundidade e o seu serviço maritimo é tal que, realmente, póde-se dizer, elle não se presta á navegação.

UM SR. DEPUTADO—Entretanto, transporta 400 mil saccos.

O SR. BARÃO DE NAZARETH—E' porque não tem outro meio de remetter os seus productos para o grande mercado, que elles se servem do canal.

O SR. OLIVEIRA ESCOREL—Protesto contra o que V. Exc. está dizendo, o parecer do engenheiro do 4º districto, parece dado sobre uma representação da Associação Commercial.

O SR. BARÃO DE NAZARETH—A' opinião desse engenheiro eu opponho a opinião autorisada do Dr. Vital de Oliveira, o qual mostra que o canal não tem razão de ser. Já li aqui o parecer desse distincto profissional.

O SR. NILO DE MIRANDA — E o que tem o canal com a estrada de ferro?

O SR. BARÃO DE NAZARETH —Estou respondendo ao nobre deputado pelo 12º districto. (Apartes.)

A estrada de ferro do Recife a Itambé satisfaria a todas as localidades situadas na zona que tivesse á percorrer, e, além disto, constituiria no seu ponto terminal uma praça importante, por onde seriam remettidos para esta capital os productos da provincia visinha, o que sem contestação redundaria em favor da garantia de juros.

O presidente da provincia, segundo vi de um despacho telegraphico, recebeu communicação do governo geral para que decidisse de accordo com a lei Estou crente de que S. Exc se ha de cingir á mesma lei; mas, como ella não estabelece a condição de ser approvado por esta Assembléa, qualquer con-
...tracto

MUTILADO

ILEGÍVEL

que se faça, penso que o projecto apresentado pelo nobre representante do 1º districto é aceitavel, e por elle devemos votar. Não me posso oppor, como não me opponho, á construcção da via-ferrea de Goyanna a Timbaúba, mas não é essa a estrada mais conveniente, visto que não aproveita quanto fôra para desejar aos agricultores daquella zona.

Esta é a minha opinião. Penso tambem que não tem razão de ser o ramal de Nazareth para Timbaúba, tanto mais quanto não me consta que o desejem os nazarenos. A estrada do Limoeiro, quando fez o seu contracto, não cogitou d'isso, e só mais tarde é que, em vista dos lucros fabulosos que ia auferindo de suas tarifas, querendo monopolisar o transporte dos generos das comarcas visinhas de Nazareth, veio á esta Assembléa solicitar a preferencia na construcção d'esse ramal.

Entendendo que ella não tinha direito á isso, dei aqui um parecer contra a sua pretenção, e ainda hoje penso que não lhe deve ser concedido esse ramal, porque essa estrada tem muito para onde se estender, e não ha conveniencia na construcção de semelhante ramal, como não ha conveniencia na construcção da estrada de Goyanna a Timbaúba: a via ferrea do norte deve partir do Recife e terminar em Itambé. Em todo o caso as leis estão ahi e vão ser executadas.

O Sr. Oliveira Escorel — Então Timbaúba deve ser prejudicada? V. Exc. estabelece preferencia entre a estrada d'Olinda á Itambé e a de Goyanna á Timbaúba...

O Sr. Barão de Nazareth — Mas V. Exc. não sabe que a lei cogita da passagem da linha por Timbaúba e S. Vicente?

O Sr. Nylo de Miranda — Não ha tal, é um engano manifesto: é do Recife á Itambé, passando por Goyanna.

O Sr. Barão de Nazareth — Ahi estaria o remedio; eu o que não quero é que a estrada do Limoeiro possa estabelecer um ramal de Nazareth á Timbaúba, porque receio que traga isso prejuizo a Nazareth.

Um Sr. Deputado — E' o desejo de muita gente; mas não aproveita.

O Sr. Barão de Nazareth — Ella procura por todos os meios a concessão d'esse ramal. Eu me oppuz com todas as forças e continuarei a oppor-me, porque estou aqui para defender os interesses de todas as localidades: não quero tirar a Goyanna aquillo que pertence a Goyanna, como não quero tirar a Nazareth aquillo que pertence a Nazareth, tanto mais quanto me parece que o ramal não póde favorecer a comarca de Nazareth, e como já disse, me parece que irá prejudicar, ao pois, se fizer a outra estrada muito aproveitará as outras localidades, sem prejuizo dos nazarenos, quer commerciaes, quer agricolas, que é o que me proponho defender com todo esforço. Tenho concluido.

O Sr. Oliveira Escorel — (Não devolveu o seu discurso).

Tendo dado a hora, vem á mesa, é lido, apoiado e sem debate approvado o seguinte requerimento:

« Requeiro a prorogação por 5 minutos para se julgar se o projecto é objecto de deliberação. — *Olympio Marques.* »

Em seguida é julgado objecto de deliberação e vai a imprimir no jornal da casa, á requerimento do mesmo Sr. deputado, o seguinte projecto:

« *1882 — Projecto n. 257*

« A Assembléa Legislativa Provincial de Pernambuco, resolve:

« Art. unico. Qualquer contracto relativo a construcção de estradas de ferro provinciaes só poderá ser executado depois de approvado por esta Assembléa. N'esta disposição fica comprehendido o contracto que se houver de celebrar em execução da lei n. 1,234, de 1876. S. R. Sala das sessões, 1 de junho de 1882. — *Olympio Marques.* »

Passa-se a

1.ª PARTE DA ORDEM DO DIA

Entrando em 3ª discussão o projecto n. 179 d'este anno, vem á mesa, são lidas e apoiadas as seguintes emendas:

« N. 4 — A' emenda n. 1, accrescente-se: se ao tempo em que se fizerem estiver ella funccionando. — *Moreira Alves. — Luiz de Andrada.* »

« N. 5. — Accrescente-se ou com Antonio Valentim de Silva Barreca, nos termos do projecto offerecido á casa pela commissão de constituição e poderes. — *J. V. Meira de Vasconcellos.* »

O Sr. Estevão de Oliveira — Sr. presidente, pedi a palavra para fazer um appello ao autor de uma emenda apresentada ao projecto em discussão. A emenda é a de n. 1, e diz: (lê).

O Sr. Moreira Alves — Eu apresentei uma sub-emenda a ella, dizendo que só ficaria dependente da approvação da Assembléa, no caso de estar funccionando a Assembléa ao tempo em que o contracto se fizesse.

O Sr. Estevão de Oliveira — Eu queria ponderar que não havia razão para isto.

Não ha, pois, mais duvida; desde que V. Exc. me informa que a sua emenda contém esse pensamento, fica salva a intenção que eu tinha em mira e nada mais accrescentarei.

Encerrado o debate, são approvadas as emendas que, na fórma do regimento, ficam dependentes de nova discussão.

Approvou-se em 2ª discussão o projecto n. 157, deste anno, sendo rejeitado o seguinte requerimento:

« Requeiro para ser ouvido o Dr. juiz de direito de Páo d'Alho, acerca da conveniencia da materia do projecto. — Dr. *Cunha Beltrão.* »

Passa-se á

2.ª PARTE DA ORDEM DO DIA

Continúa a 2ª discussão do projecto n. 187, d'este anno.

O Sr. Meira de Vasconcellos (pela ordem) indaga se está findo o prazo do adiamento da discussão por 24 horas e respondendo affirmativamente o Sr. presidente, é submettido á discussão o art. 4º.

São lidas e apoiadas cinco emendas que tomam os 112 a 116.

O Sr. Barão de Nazareth — Sr. presidente, pouco tenho a dizer; mas impuz-me o dever de sempre justificar as emendas que envio á mesa, e não posso, pois, deixar de proferir duas palavras em favor d'essas que acabam de ser lidas e apoiadas.

Sr. presidente, offereci á consideração da Assembléa uma emenda referente a escola nocturna da cidade do Rio Formoso. Tive a fortuna de ouvir um dos distinctos membros da commissão de orçamento declarar que aceitava essa emenda.

Apresentei outra emenda em condições identicas: é a que se refere á designação de quota para o professor que tiver de reger a escola nocturna da villa de Barreiros. Devo esperar que lhe esteja reservada a mesma sorte que coube á precedente.

Sr. presidente, estamos n'uma época em que devemos concorrer com todas as forças para a diffusão das luzes. V. Exc. deve saber que as escolas nocturnas, em lugares populosos como Barreiros, muito aproveitam áquelles que não podem, durante o dia, em vista de suas occupações, frequentar as aulas, e cultivar assim o seu espirito, o que não lhes foi dado fazer na primeira idade. Por este motivo mandei a emenda a que me refiro. A escola em questão está creada, mas não provida. Espero, pois, que esta Assembléa votando quota para esse effeito, mostrará mais uma vez quanto se interessa pelo desenvolvimento da instrucção popular da provincia.

O Sr. Antonio Venancio — Sr. presidente, tendo apresentado emendas ao art. 4º do projecto orçamentario que se discute, venho dizer algumas palavras em justificação dellas.

Tracta-se, Sr. presidente, de um assumpto importante, de um assumpto de natureza transcendental, como é, o que se refere á instrucção publica, essa alavanca poderosa do progresso e da civilisação, sem a qual não ha povo verdadeiramente livre e grande.

O Sr. Meira de Vasconcellos — Muito bem.

O Sr. Antonio Venancio — Sr. presidente, foi creada pela lei n. 1,529 de 28 de abril de 1881 uma escola nocturna na cidade do Rio Formoso. Essa cadeira deixou de ser provida por falta de quota para pagamento do professor que nella deveria leccionar.

Sr. presidente, a necessidade que ha da creação de aulas nocturnas é incontestavel, porquanto nellas vão illustrar o seu espirito aquellas pessoas que o não podem fazer durante o dia, em virtude dos seus affazeres, de suas occupações.

Apresentei mais duas emendas, Sr. presidente: uma consigna a subvenção de 500$000 para o Instituto Gamelleirense, e outra que consigna a quota de 1:000$ para o Instituto do Bonito.

Essas verbas já foram, todavia, reduzidas, uma a 300$, outra a 500$.

Esses institutos são duas sociedades litterarias que promettem um futuro risonho e lisongeiro para a provincia, pois concorrem grandemente para a instrucção do povo. Cada um dellas sustenta sua bibliotheca, onde a população nas horas vagas procura esclarecer e recreiar seu espirito na leitura dos jornaes e bons livros. A freguezia de Gamelleira tem uma bibliotheca bem montada, onde se fazem serões litterarios, aos quaes concorrem, como ainda o anno passado se deu, as pessoas mais gradas da localidade, e até desta capital.

Sr. presidente, a existencia dessas sociedades importa uma propaganda em favor da instrucção de que tanto precisa a população da provincia, necessidade, para satisfação da qual, eu já mais deixarei de concorrer com o meu voto. (Apoiados).

Sr. presidente, um povo instruido, um povo civilisado é um povo cumpridor dos seus deveres, conhecedor dos seus direitos, e um povo que conhece seus direitos e seus deveres é um povo ordeiro, é um povo nobre, rico e poderoso...

O Sr. Meira de Vasconcellos — E' um povo feliz.

O Sr. Antonio Venancio — ... é um povo trabalhador, porque a instrucção faz conhecer a necessidade do trabalho, e o trabalho, na phrase do finado Joaquim Manoel de Macedo, de saudosa memoria, é — o genio civilisador que não dorme, caminhante que não pára, não como o judeu errante, mas como o conquistador armado por lei divina, que avança deixando em cada passo novo elemento de progresso, em cada radiante olhar luz que rompe e dilata horisontes novos.

Quanto mais illustrado fôr um povo, Sr. presidente, tanto mais feliz será, e tanto menor será a estatistica dos seus crimes; um povo illustrado é um povo que marcha na estrada do progresso e da civilisação e que, sendo que a estrada do bem é cheia de espinhos e de tropeços, prefere seguil-a, a trilhar o caminho de rosas que leva á perdição.

Nestas condições, Sr. presidente, eu estarei sempre disposto a dar o meu voto, não só em favor destas, como de todas as cadeiras que se poderem crear, e tenho assim justificado o meu voto. (Muito bem).

O Sr. Olympio Marques — (Não devolveu seu discurso.)

Encerrada a discussão, são approvadas as emendas de ns. 2, 8, 15, 20, 24, 29, 32, 37, 43, 52, 58, 64, 75, 83, 94, 95, 98, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 110, 111, 112, 113, 115 e 116, ficando prejudicadas as de ns. 12, 44, 93, 96, 99 e 114.

Passa-se á discussão do art. 5º.

O Sr. Barão de Nazareth — Sr. presidente, enviei á mesa uma emenda a qual tem o numero d'aquellas que a illustre commissão de orçamento se propoz organisar. O facto do orçamento ter sido alterado do plano em que estava, dá lugar, a haver essa deslocação das emendas.

Uma emenda que offereci em favor da matriz de Una, está collocada no art. 5º; eu penso que ella se deve prender ao art. 9º.

O Sr. Olympio Marques — E' exacto; é o art. 9º.

O Sr. Barão de Nazareth — Portanto eu vou mandar á mesa uma emenda substitutiva para produzir effeito contrario, e assim regularisar-se a collocação da mesma emenda, afim de na votação não haver confusão.

Fica a discussão encerrada, por falta de numero para votar.

Procedendo-se á chamada verifica-se estarem presentes os Srs.: Olympio Marques, Tolentino de Carvalho, Meira de Vasconcellos, Freitas Henriques, Democrito Cavalcante, Siqueira Cavalcante, Barão de Nazareth, Santos Pinheiro, Antonio Venancio, Rosa e Silva, Maximiano Duarte, Espinosa e Pitanga, tendo-se retirado os Srs. Estevão de Oliveira, José Osorio, Augusto Leão, Nylo de Miranda, Oliveira Escorel, Barão de Tabatinga, Beltrão, Goes Cavalcante, Arruda Falcão, Aquilino Porto, Lourenço de Sá, Drummond Filho, Regueira Costa, Juvencio Mariz, Ferreira Jacobina, Antonio Victor, Leonardo de Almeida, Moreira Alves e Luiz de Andrada.

Adia-se a discussão do art. 6º.

O Sr. presidente levanta a sessão, designando a ordem do dia: 1.ª parte, continuação da antecedente e mais 2.ª discussão das emendas ao projecto n. 179; 3.ª do projecto n. 162, ambos deste anno; 2.ª parte, continuação da antecedente

Sessão de 1883

3ª SESSÃO ORDINARIA EM 3 DE MARÇO

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DR. JOSÉ NICOLÁO TOLENTINO DE CARVALHO

Ao meio dia feita a chamada e verificando-se estarem presentes os Srs. Olympio Marques, Estevão de Oliveira, José Osorio, Tolentino de Carvalho, Meira de Vasconcellos, Augusto Leão, Barão de Itapissuma, Freitas Henriques, Nylo de Miranda, Barão de Tabatinga, Democrito Cavalcante, Cunha Beltrão, Góes Cavalcante, Aquilino Porto, Barão de Nazareth, Regueira Costa, Rosa e Silva, Juvencio Mariz, Ferreira Jacobina, Moreira Alves, Costa Espinosa, Pitanga, Luiz de Andrada, Alfredo Correia e Souza Ferraz, o Sr. presidente declara aberta a sessão.

Comparecem depois os Srs. Paulo de Oliveira, Oliveira Escorel e Drummond Filho.

Faltam os Srs. Barão de Muribeca, Arruda Falcão, Lourenço de Sá, Siqueira Cavalcante, Santos Pinheiro, Antonio Venancio, Luiz Paulino, Candido Ladisláo, Maximiano Duarte, Antonio Victor e Leonardo de Almeida.

E' lida e approvada sem debate a acta da sessão antecedente.

O Sr. 1º secretario procede a leitura do seguinte expediente:

Um officio do secretario do governo transmittindo outro em original da Camara Municipal da Victoria, relativo á approvação de um projecto de posturas. — A' commissão de exame de posturas.

Outro da Irmandade do Senhor Bom Jesus dos Passos, erecta na matriz de S. Frei Pedro Gonçalves, convidando a Assembléa a acompanhar as procissões que se realisarão nas tardes de 8 e 9 do corrente — Inteirada.

Uma petição de Marcolino José da Santos, servente d'esta Assembléa desde o anno de 1857, requerendo ser nomeado para o lugar de carteiro, que se acha vago. — A' commissão de policia.

Outra de Clementino Philomeno Henrique da Silva, 1º official da 1ª secção da Secretaria do Governo, requerendo um anno de licença com todos os vencimentos, a contar de 7 do mez passado, para tractar de sua saúde onde lhe convier. — A' commissão de petições.

Outra de Benjamim Ismael Alves dos Santos, 2º tabellião de notas e escrivão do civel e crime da comarca de Barreiros, requerendo o pagamento de 405$431, que lhe deve de custas a Camara Municipal d'alli. — A' commissão de orçamento municipal.

Outra de Miguel Ferreira Valloso, escrivão interino do crime de Caruarú, requerendo o pagamento de 201$089 de custas que tambem lhe deve a Camara Municipal d'alli. — A' commissão de orçamento municipal.

Outra de D. Mariana Pires de Souza, requerendo a admissão de seu filho Minervino no Gymnasio Pernambucano, como pensionista da provincia. — A' commissão de petições.

O Sr. presidente declara que a indicação do Sr. Estevão de Oliveira apresentada na sessão antecedente, vai á commissão de constituição e poderes.

O Sr. Democrito Cavalcante (1º secretario) — Sr. presidente, tenho que apresentar á consideração da casa um pequeno requerimento.

Consiste o assumpto d'esse requerimento em objecto que interessa a nós todos.

Refiro-me ao estado da villa do Buique que se acha, desde algum tempo, atacada da epidemia de variolas.

Consta, que o actual Sr. presidente da provincia providenciou, mandando uma ambulancia para a mencionada comarca; mas o facto é que alli se ignora a existencia desses remedios, e com certeza, não ha ninguem encarregado de applical-os.

Todavia, quando fosse certa a existencia alli d'essa ambulancia, não bastaria ella para attenuar os grandes males da epidemia, pois a população pobre fica inteiramente abandonada, e não precisa sómente de remedios; mas carece tambem de alimentos, de vestuario e de lugar conveniente onde esteja.

Se aquella gente paga imposto, o que é fóra de duvida, porque a Fazenda não deixará de lá mandar os seus exactores, deve em compensação, receber algum beneficio do Estado.

E' o que tenho a dizer.

O requerimento é o seguinte: (lê):

Vai á mesa, [illegible] apoiado, posto em discussão, e sem debate approvado o seguinte requerimento:

« Requeiro que se peça á Presidencia da provincia a seguinte informação: Se S. Exc. tem providenciado quanto ao estado calamitoso em que se acha a villa de Buique, devido a epidemia das variolas; e no caso affirmativo se julga sufficiente as providencias dadas. Em 3 de março de 1883. — Dr. *Democrito Cavalcante.* »

O Sr. Moreira Alves — Sr. presidente, representante do 12º districto, não posso deixar de vir á tribuna pedir informações sobre graves perturbações da ordem publica que se tem dado na comarca de Ingazeira, pertencente a esse districto.

Desde que se inaugurou a situação liberal a 5 de janeiro de 1878, atroz perseguição se desenvolveu contra todas as autoridades judiciarias que se não curvavam á vontade dos *mandões*, dos homens politicos locaes, a quem o governo queria dar força para vencer eleições, o que d'outro modo seria impossivel.

O Sr. Estevão de Oliveira — Exemplo.

O Sr. Moreira Alves — Exemplo: Bom Conselho para onde um chefe de policia desbragado não hesitou em mandar como commandante de destacamento um official do Corpo de Policia capaz de praticar todas as violencias, com ordem de matar até o juiz de direito, se este oppuzesse qualquer resistencia. As scenas que tiveram lugar então são bem conhecidas.

O Sr. Estevão de Oliveira — Quem era esse chefe de policia?

O Sr. Moreira Alves — Não preciso dizer que esse chefe de policia era o Sr. Sigismundo Antonio Gonçalves, porque está na consciencia de todos....

O Sr. Ferraz — Não na m[illegible]

O Sr. Alfredo Correia — [illegible] pulha; na sua ninguem está.

O Sr. Moreira Alves — ... que S. S. é um homem de grande coragem, para não usar da expressão propria.

Mas, Sr. presidente, dizia eu, que desde o principio d'esta situação, as autoridades judiciarias teem soffrido a maior perseguição, e nos ultimos tempos como que tem recrudescido essa má vontade aos juizes que não fazem causa commum com as autoridades policiaes, regra geral, encarregadas de perseguil-os.

O Sr. Alfredo Correia — Póde apontar o exemplo de Goyanna.

O Sr. Moreira Alves — Ainda não ha muitos dias, denunciaram os jornaes d'esta cidade o facto succedido em Cabrobó de entrar um delegado de policia pela casa do juiz de direito para d'alli arrancar uma pessoa que havia requerido uma ordem de *habeas corpus*, e á ella respondia. Mas, á parte esse e outros muitos factos que poderia citar, vou occupar-me do que faz objecto do meu requerimento.

Em Afogados de Ingazeira foi assassinado, não ha muito tempo, um Fulão Vasco, homem de máos precedentes, processado por mais de um crime, e que era o terror da localidade. Esse homem, afeito a praticar violencias, encontrando em uma estrada um menino, esbordoou-o atrozmente.

O Sr. Democrito — Não foi na estrada; entrou pela casa do pai do menino.

O Sr. Moreira Alves — A medida estava cheia, a paciencia esgotada, e o pai d'aquella criança não póde deixar de reagir contra a aggressão brutal de que fôra victima seu filho.

O resultado do conflicto, que então se travou, foi a morte de Vasco. As autoridades policiaes apparentadas com esse individuo, e anciosas por terem um motivo de reagir contra as autoridades judiciarias e contra os conservadores, armaram-se, invadiram a villa, quizeram ir á casa do juiz de direito interino, o Sr. Dr. Argemiro Galvão, um caracter nobilissimo (apoiados), um moço muito serio, e, não satisfeitos com isso, foram tambem á casa do supplente do juiz municipal...

O Sr. Estevão de Oliveira — Esse juiz de direito interino ha de ser conservador.

O Sr. Moreira Alves — E' conservador e muito distincto.

O Sr. Estevão de Oliveira — Se não o fosse não seria distincto.

O Sr. Moreira Alves — E' uma injustiça que V. Exc. me faz. Não costumo negar as boas qualidades dos meus adversarios.

O Sr. Olympio Marques — O de S. Bento não é conservador e tem soffrido cousas atrozes.

O Sr. Moreira Alves — Exactamente. As autoridades policiaes, dizia eu, quizeram atacar a casa do juiz de direito interino e do juiz municipal supplente, que, embora liberal, supponho ser um homem serio, e não se quiz prestar ao papel indecente de fazer os meus amigos responsaveis por um crime que não praticaram; mas não poderam levar avante o seu projecto, provavelmente porque comprehenderam que os meus amigos se não deixariam trucidar sem oppor alguma resistencia. Entretanto os desordeiros conservam-se armados e continuam a ser uma ameaça a todos os homens bons da localidade.

Logo que a noticia d'esse facto aqui chegou, pedio-se ao Sr. *coronel* presidente da provincia providencias em ordem a fazer cessar esse anormal estado de cousas.

Mas S. Exc., parecendo não dar ao facto a importancia que elle merece, limitou-se a umas meias providencias. Assim é que fez recolher ao corpo o commandante do destacamento, homem de pessimos costumes, e que, instrumento cego do delegado, *magna pars fuit* em todos esses acontecimentos.

O Sr. Pitanga — V. Exc. ha de provar isso.

O Sr. Moreira Alves — Para se saber quem é esse commandante de destacamento basta citar um facto. Ainda não ha muitos annos foi pronunciado por crime de furto de cavallo!

Eu, Sr. presidente, tive em meu poder a copia desse processo e fil-o publicar no *Tempo*, orgão do partido conservador. O presidente da provincia d'elle naturalmente teve conhecimento. E no entretanto, senhores este homem continúa a ser official do Corpo de Policia e é mandado para o interior da provincia como uma ameaça aos conservadores, e ainda por occasião das ultimas eleições concederam lhe licença afim de ir para o 12º districto fazer perturbações e cabalar em favor dos candidatos liberaes.

O Sr. Estevão de Oliveira dá um aparte.

O Sr. Moreira Alves — Já vê V. Exc., Sr. presidente, que eu tenho razão quando digo que esse official de policia é um homem de máos precedentes.

O nobre deputado pelo 1º districto, um dos liberaes mais adiantados desta casa, e portanto insuspeito, é o primeiro a affirmar que recahem sobre elle graves accusações. Entretanto a administração da provincia não se dignou ainda demittil-o, nem mesmo depois do que acaba de fazer em Ingazeira, como ainda não se dignou de demittir o delegado de policia.

Um Sr. Deputado — Quem é o delegado?

O Sr. Moreira Alves — Eu o conheço pela alcunha de *Tintino*.

O Sr. Pitanga — V. Exc. está enganado. Ha muito que elle pedio demissão e já foi substituido.

O Sr. Moreira Alves — Desde quando?

O Sr. Pitanga — Ha mais de 15 dias.

O Sr. Moreira Alves — Isso não responde de nenhum modo a censura que venho de fazer.

O Sr. Pitanga — Na opinião de V. Exc.

O Sr. Moreira Alves — O facto é que este delegado foi conservado por muito tempo ainda após esses acontecimentos, e só a pedido foi exonerado, quando devia ser demittido a bem do serviço publico, pois, violento e arbitrario, era elle, desde que foi nomeado, um motivo de desordem n'aquella localidade. Para que se possa fazer uma idéa do que vale esse Sr. *Tintino* eu cito um facto. Quando em outubro de 1881, fui a Afogados de Ingazeira lavrava um grande incendio que se estendeu a mais de duas leguas. Sabe V. Exc. quem ateara esse incendio? Essa autoridade que foi conservada até hoje, e que continuaria a sel-o, se não pedisse a sua demissão!

E são assim em regra as autoridades policiaes do centro! Seria melhor, muito melhor, senhores, que o presidente da provincia, em lugar de lavrar tantas portarias sobre objectos insignificantes, e uma vez que com tanto afinco se occupa da limpeza da cidade, fizesse de preferencia uma *limpa* nas autoridades policiaes do centro.

O Sr. Pitanga — Eu estou convencido de que toda a desordem havida em Ingazeira é devida ao Sr. Dr. Argemiro G[illegible]

O Sr. Moreira Alves — V. Exc. ainda ha pouco me pedio provas, quando eu accusava os seus amigos; pois bem. Ha de permittir que eu tambem peça provas da asserção que acaba de levantar. Insto para que V. Exc. apresente um unico facto que possa autorisar qualquer máo juizo contra o Sr. Dr. Argemiro Galvão.

O Sr. Pitanga — Apresento as mesmas que V. Exc.

O Sr. Moreira Alves — Eu conheço o Dr. Argemiro Galvão desde os bancos da academia. Sei que S. S. é um moço honesto, como o mais honesto, um magistrado que tem sabido honrar a toga que veste.

O nobre deputado não me póde provar o contrario e eu desafio-o a que o faça.

O Sr. Pitanga — Poderia apresentar cartas.

O Sr. Moreira Alves — Mas, Sr. presidente, o Sr. Dr. Argemiro Galvão tem um defeito: é não ser correligionario do delegado e do nobre deputado que me honra com o seu aparte.

O Sr. Pitanga — Não é isso. E' que tenho informação em sentido contrario ao que está dizendo o nobre deputado.

Um Sr. Deputado — A questão é de facto.

O Sr. Moreira Alves — Eu apresentei os factos que autorisam o meu juizo contra o ex commandante do destacamento e o ex delegado de Ingazeira...

O Sr. Pitanga — Eu tenho esta autoridade como um caracter muito distincto.

O Sr. Moreira Alves — Entretanto o nobre deputado censura o Sr. Dr. Galvão e não aponta um facto sequer que justifique a sua censura!

Senhores, é uma cousa que causa admiração! O Sr. presidente da provincia que ás vezes se mostra tão solicito em providenciar sobre factos minimos que chegam ao seu conhecimento faz *ouvidos de mercador* quando se tracta de um acontecimento grave, como este de que acabo de occupar-me e que traz sobresaltada uma comarca inteira!

Senhores, o estado da comarca de Ingazeira é grave. O nobre deputado, meu companheiro de districto, ha de estar informado de que ha nessa comarca grupos de malfeitores armados, a ameaçar a tudo e a todos, desde o assassinato do criminoso a que já me referi, e que é preciso dizel-o, vivia na maior intimidade com o commandante do destacamento e com o delegado de policia.

Esses grupos são commandados pelo ex delegado de policia e pelos chefes liberaes da localidade que declararam guerra de morte a todos os homens bons, que com elles não pactuam, qualquer que seja a sua cor politica; e a prova disto está no facto de se perseguir tambem ao supplente do juiz municipal, que como V. Exc. sabe, não é nosso amigo, nem podia sel-o, porque nesta situação nem para supplente de juiz municipal se nomeia um conservador.

O Sr. Ferraz — Teem-se nomeado muitos juizes municipaes, quanto mais supplentes!

O Sr. Moreira Alves — Para Pernambuco, não; salva uma ou outra excepção.

O Sr. Ferraz — Teem se nomeado até juizes de direito.

O Sr. Moreira Alves — E' engano de V. Exc.

O Sr. Ferraz — Muitos.

O Sr. Moreira Alves — Aponte-os.

Volto ao meu requerimento. Eu preciso, Sr. presidente, que se me forneçam as communicações officiaes, trocadas entre as autoridades de Ingazeira e o Sr. presidente da provincia, para poder com mais certeza formar o meu juizo a respeito desses factos, que, repito, são muito graves e devem ter um paradeiro.

Não é possivel que continue a barbarisar-se o centro da provincia, como vai succedendo.

Nesta situação, que, por desgraça do paiz, ainda dura, nós, os conservadores, não temos nenhuma garantia...

O Sr. Estevão de Oliveira — E' o mesmo que nas outras.

O Sr. Moreira Alves — ... somos perfeitamente...

O Sr. Barão de Tabatinga — As victimas?..

O Sr. Moreira Alves — ... para usar de uma phrase muito conhecida, os christãos da Turquia...

O Sr. Estevão de Oliveira — Ah! Então são christãos que opprimem, mas que não são opprimidos.

O Sr. Moreira Alves — ... V. Exc. está gracejando.. não temos direitos; somos de continuo opprimidos, com licença de V. Exc., por essas autoridades policiaes, em geral escolhidas dentre a peior gente das localidades, e por isso mesmo capazes de commetter toda a sorte de violencias. (Apoiados.) As nossas reclamações são desprezadas; os presidentes da provincia ou são interessados em conservar este estado de cousas, como por exemplo, o Sr. Antonio Epaminondas de Barros...

O Sr. Estevão de Oliveira — Não apoiado; é uma injustiça. Elle não tinha interesse em conservar um estado máo.

O Sr. Moreira Alves — Ora este não apoiado desconcerta-me..

O Sr. Estevão de Oliveira — E' uma contestação.

O Sr. Moreira Alves — ... e lamento profundamente..

O Sr. Estevão de Oliveira — Não lamente, não.

O Sr. Moreira Alves — ... que V. Exc. que ha dous annos, dar-me-hia não um apoiado, mas muitos...

O Sr. Estevão de Oliveira — Porque?

O Sr. Moreira Alves — Porque V. Exc. já pensou comigo que, como administrador, não podia haver nada inferior ao Sr. Epaminondas de Barros.

O Sr. Estevão de Oliveira — Eu não disse semelhante cousa; V. Exc. não tem prova nenhuma. Olhe que não costumo retractar-me.

O Sr. Moreira Alves — Bastar-me-hia recorrer aos *annaes*, dos quaes consta a grande celeuma levantada aqui no dia em que o Sr. Epaminondas de Barros foi nomeado vice-presidente da provincia. Ao ouvir os protestos dos illustres democratas de então, em cujo numero V. Exc. se achava, dir-se-hia que a provincia se ia conflagrar.

Ora, um homem, cuja nomeação causava tanto alvoroto, imagine V. Exc., Sr. presidente, o que não seria capaz de fazer na administração!

O Sr. Estevão de Oliveira dá um aparte.

O Sr. Moreira Alves — Eu dizia quando fui interrompido que os presidentes da provincia ou eram interessados na conservação deste máo estado de cousas, como o Sr. Epaminondas de Barros, filho da provincia e enfronhado na *politicagem* de aldeia, ou então eram homens fracos e ineptos, que se deixavam desviar inteiramente pelos *donos da terra*.

O Sr. Estevão de Oliveira — E pelos opposicionistas conservadores, é bom accrescentar.

O Sr. Moreira Alves — Se V. Exc. tivesse razão não teriamos soffrido tanto.

O Sr. Estevão de Oliveira — Fizeram do Sr. José Liberato Barroso o que quizeram.

O Sr. Moreira Alves — Engana-se V. Exc.

O Sr. Estevão de Oliveira — Fizeram delle um manequim: fazia tudo quanto VV. Excs. queriam e pediam.

O Sr. Olympio Marques — E os Srs. o foram apoiando.

O Sr. Estevão de Oliveira — A quem?

O Sr. Olympio Marques — Ao Sr. José Liberato.

O Sr. Estevão de Oliveira — Eu nunca apoiei.

O Sr. Olympio Marques — A unica excepção foi V. Exc.; todos os mais o apoiaram.

(Ha outros apartes.)

O Sr. Moreira Alves — V. Exc. vê, Sr. presidente, como se commette injustiças. Nós é que sabemos os favores que nos fez o Sr. José Liberato; não houve um conservador, ao menos que me conste, que obtivesse de S. Exc. o menor obsequio.

O Sr. Estevão de Oliveira — Oh! Nomeação até para emprego vitalicio. O Sr. Barbosa foi nomeado lente da Escola Normal; não foi um bom presente?

O Sr. Moreira Alves — Mas perdôe-me; nomear um homem como o Sr. Barbosa de Araujo para uma cadeira de francez não é fazer um favor; é pagar um tributo ao merito.

O Sr. Estevão de Oliveira — Não havia outros nas condições d'elle?

O Sr. Moreira Alves — O Sr. Dr. Barbosa é um homem que lecciona ha muito tempo....

O Sr. Estevão de Oliveira — Havia outros [illegible]

O Sr. Moreira Alves — ... e sejam habilitações ninguem póde contestar.

O Sr. Estevão de Oliveira — E ninguem contesta.

O Sr. Moreira Alves — N'estas condições não admira que o Sr. José Liberato Barroso, tendo de fazer uma nomeação, escolhesse o Sr. Dr. Barbosa, que não tinha certamente ninguem que se lhe podesse avantajar na sua nomeação, pois nada ha de admiravel.

O Sr. Goes Cavalcante — Não, mas é certo que o Sr. José Liberato vivia se apadrinhando com Deus e com o diabo; isto é verdade.

O Sr. Moreira Alves — E depois é preciso não esquecer os grandes serviços pelo Sr. Dr. Barbosa prestados á instrucção publica, serviços que foram reconhecidos pelo proprio governo geral, que o condecorou.

O Sr. Estevão de Oliveira — Isto não justifica a nomeação.

O Sr. Moreira Alves — No facto da nomeação do Sr. Dr. Barbosa, bem se vê, não foi um favor que nos fizesse o Sr. José Liberato Barroso; foi simplesmente o reconhecimento do merito e da vocação do Sr. Dr. Barbosa para o magisterio.

Todo o mundo sabe que o Sr. José Liberato Barroso, sendo aliás um homem de grande talento e illustração...

O Sr. Estevão de Oliveira — Bote-lhe a ultima pá de terra.

O Sr. Moreira Alves — ... não foi na administração da provincia de Pernambuco senão um mero continuador dos administradores que o precederam.

S. Exc. não fez nada mais do que o Sr. Adolpho de Barros.

V. Exc. (ao Sr. Estevão de Oliveira) acha que tambem o Sr. Adolpho de Barros foi bom administrador!

O Sr. Paulo de Oliveira — Já estamos discutindo a força policial?

O Sr. Moreira Alves — Não; essa discussão virá mais tarde; por ora estou apenas procurando justificar o meu requerimento.

O Sr. Barão de Tabatinga — Vamos matando este tempo.

O Sr. Drummond Filho — São as primeiras escaramuças!

O Sr. Moreira Alves — O Sr. José Liberato não fez mais do que o Sr. Adolpho de Barros, do que o Sr. Souza Lima, e do que todos os outros, porque, Sr. presidente, o *espirito santo* era o mesmo.

O Sr. Estevão de Oliveira — Quem era esse *espirito santo*?

O Sr. Moreira Alves — Houve, desde que subiram os liberaes uma unica administração que se distanciou das outras, a do Sr. Lourenço de Albuquerque, porque teve diverso *espirito santo*; mas a differença não foi para se nos fazer justiça, não; foi simplesmente para dar força a um grupo liberal de preferencia ao outro. Era questão de *cachorros e leões*.

O que é exacto é que todos os presidentes liberaes, têm lido pela mesma cartilha: — perseguição constante, invariavel, aos adversarios.

O Sr. Estevão de Oliveira — Vejam só! Para que é assim tão accusador?!.

O Sr. Moreira Alves — Quando, Sr. presidente, se tracta de perseguir aos conservadores, entendem-se perfeitamente bem *democratas e leões*. N'este ponto nunca tiveram a menor divergencia; estavam sempre completamente accordes.

O Sr. Estevão de Oliveira — Oh! Não diga isso: deu-se uma prova do contrario; os democratas favoreceram diversas eleições dos conservadores. (Apoiados e apartes).

O Sr. Moreira Alves — V. Exc. quer saber de um facto, que prova ás mil maravilhas como elles nos ajudaram?

O Sr. Paulo de Oliveira — V. Exc. está hoje muito infeliz.

O Sr. Moreira Alves — V. Exc. acha?.... Pois mesmo assim peço licença para continuar. Em Santo Antão conservadores e democratas fizeram de accordo a eleição de vereadores, fazendo os ultimos maioria ...

O Sr. Goes Cavalcante — Não; o numero era igual, mas aconteceu morrer um vereador conservador, que era o presidente da Camara.

O Sr. Moreira Alves — Mas o que é exacto é que os democratas ficaram com maioria na Camara.

E sabe V. Exc., Sr. presidente, qual foi o primeiro acto d'essa maioria com a qual os conservadores suppunham poder viver na maior cordialidade? Foi demittir todos os empregados conservadores, desde o primeiro até o ultimo.

O Sr. Cunha Beltrão — Não está bem contada a historia de V. Exc.

O Sr. Goes Cavalcante — E' exactamente isso.

O Sr. Moreira Alves — E' pouco mais ou menos essa a historia.

O Sr. Goes Cavalcante dá um aparte.

O Sr. Moreira Alves — Na Camara Municipal do Recife deu-se tambem a mesma cousa. A eleição se fez de accordo, e entretanto os democratas logo que puderam demittiram a todos os conservadores!

Os apartes desviaram-me do meu assumpto.

Repito. O estado da comarca de Afogados de Ingazeira é gravissimo, a ordem publica está ameaçada, e entretanto o presidente da provincia não providencia como o caso exige.

Não me admirarei, senhores, se muito brevemente factos mais graves alli se derem. Os homens bons estão entregues aos seus proprios recursos; as autoridades judiciarias não teem força para reagir contra a horda de malfeitores.

A comarca de Flores, visinha da de Afogados, tambem está sendo ameaçada, e alli como aqui os juizes nada podem fazer. O Sr. *coronel* Francisco Sodré.

O Sr. Paulo de Oliveira — V. Exc. quiz dizer *conselheiro*.

O Sr. Barão de Tabatinga — Muito distincto presidente da provincia.

O Sr. Moreira Alves — Eu quiz dizer mesmo *coronel* — pois a epocha é de coroneis, e S. Exc. fez grande questão para conseguir a patente.

O Sr. *coronel* Sodré nem se quer, Sr. presidente, manda para essas comarcas um reforço de destacamento, sob as ordens das autoridades judiciarias ou de alguma pessoa de confiança, providencia vulgarissima que a nenhum administrador bem intencionado escaparia.

Eu não tenho nenhuma confiança em S. Exc., cuja vaidade só rivalisa com a sua inepcia. (Não apoiados)

Um Sr. Deputado — Elle gosta muito do fardão com que se apresentou aqui.

O Sr. Moreira Alves — S. Exc. não offerece nenhuma garantia mais do que seus antecessores. S. Exc. foi mandado para esta provincia com o fim de salval-a da grande crise que atravessava, e entretanto tem se limitado a expedir meia duzia de portarias; e a fazer umas economias insignificantissimas. Nada mais.

O Sr. Barão de Itapissuma — Faltava autorisação para mais.

O Sr. Moreira Alves — S. Exc., sem conseguir melhorar o estado financeiro da provincia, desorganisou diversos serviços, fechou escolas e reduzio á miseria muitos pais de familia.

O Sr. Estevão de Oliveira — Apoiado.

O Sr. Barão de Tabatinga — Quem deve salvar a provincia é a Assembléa; no entretanto, eu vejo que já começamos a perder tempo tractando se de outras materias.

O Sr. Moreira Alves — Eu peço ao meu amigo, deputado pelo 4º districto que não se zangue comigo.

O Sr. Barão de Tabatinga — Não estou zangado; é o meu modo de fallar.

Um Sr. Deputado — Para que o nobre deputado ha de estar perdendo tempo.

O Sr. Presidente — Eu observo que a hora não está finda, e portanto o nobre deputado póde fallar.

O Sr. Barão de Tabatinga — E tambem ninguem póde me privar de dar apartes.

O Sr. Moreira Alves — Eu digo francamente a V. Exc. Se nos fosse permittido tractar hoje da salvação da provincia, sentar-me-hia immediatamente. O ordem do dia, porém, reduz se simplesmente á eleição de commissões, e portanto não estranhem os meus collegas que vá gastando esse tempo que resta de expediente em fazer alguns reparos ao modo porque tem procedido o Sr. Sodré como presidente desta provincia.

O Sr. Ferraz — Isso é uma injustiça do nobre deputado; se elle fosse conservador o nobre deputado não faria censuras.

O Sr. Moreira Alves — Se fosse conservador eu deixaria que V. Exc. o censurasse.

Um Sr. Deputado — O nobre deputado o Sr. Souza Ferraz está affastado, não tem partido.

O Sr. Ferraz — Tenho sim; sou liberal de principios.

O mesmo Sr. Deputado — Não tem chefe.

O Sr. Olympio Marques — E' liberal do sertão.

O Sr. Moreira Alves — Sr. presidente, eu quero viver na mais santa paz com o meu amigo, deputado pelo 4º districto..

O Sr. Pitanga — V. Exc. fique convencido de que depois das suas informações, dar-lhe-hei resposta cabal.

O Sr. Moreira Alves — Depois que eu souber pelas informações officiaes, que solicito, quaes os motivos da perturbação que reina em Ingazeira; quaes os seus autores e quaes as providencias dadas pelo presidente da provincia, para que cesse esse estado anormal de cousas, estarei ás ordens de V. Exc.

O Sr. Pitanga — V. Exc. conhece o seu correligionario que insultou o delegado na propria casa do juiz de direito?

O Sr. Moreira Alves — Qual correligionario?!

O Sr. Pitanga — V. Exc. deve saber de toda a historia.

O Sr. Moreira Alves — Não tenho sciencia desse facto, mas, supponho mesmo que seja elle exacto, seria motivo para que o delegado se armasse, juntasse gente e viesse para a villa commetter violencias e tropelias?

O Sr. Pitanga — A gente veio de fóra. V. Exc. não conhece a historia inteira.

O Sr. Moreira Alves — Não sei de onde vieram os capangas; sei, porém, que os seus chefes eram o delegado e o commandante do destacamento.

O Sr. Pitanga — Não é verdade.

(Trocam-se muitos apartes.)

O Sr. Presidente — Attenção!

O Sr. Moreira Alves — O 12º districto é unanimemente conservador...

O Sr. Pitanga — Não apoiado.

O Sr. Moreira Alves — ... tanto que o deputado geral e dous provinciaes são conservadores; agora querem conquistal-o a ferro e a fogo!

O Sr. Presidente — Noto a V. Exc. que a hora está finda.

O Sr. Moreira Alves — Não preciso alongar-me mais. Já disse o sufficiente para justificar o meu requerimento, que mando á mesa, e é concebido nos seguintes termos: (lê)

E' lido, apoiado, posto em discussão e sem debate approvado o seguinte requerimento:

« Requeiro que ao presidente da provincia se solicite:

« 1º Informações sobre o estado da Camara de Ingazeira após o assassinato de um criminoso do nome Vasco, declarando-se quaes as providencias dadas por S. Exc. ou ordens a fazer voltar a essa comarca o imperio da lei.

« 2.º Copia da correspondencia official trocada entre S. Exc. e ás autoridades judiciaes e policiaes dessa comarca sobre os factos ultimamente alli occorridos. S. R. — Em 3 de março de 1883. — *José Moreira Alves.* »

(*Continúa.*)

REVISTA DIARIA

Assembléa Provincial. — Funccionou hontem, sob a presidencia do Exm. Sr. Dr. José Nicoláo Tolentino de Carvalho, tendo comparecido 30 Srs. deputados.

Foi lida e approvada sem debate acta da sessão antecedente.

O 1º secretario procedeu á leitura do seguinte expediente:

Um officio do secretario do governo communicando que S. Exc. o Sr. conselheiro presidente da provincia acha-se inteirado da mesa que tem de dirigir os trabalhos da presente sessão da Assembléa. — Archive-se.

Outro do mesmo remettendo 40 exemplares impressos do relatorio apresentado pelo engenheiro chefe da repartição das Obras Publicas. — A distribuir.

Uma petição da irmandade do Santissimo Sacramento do Rio Formoso requerendo um auxilio pecuniario para a compra de alfaias e ornamentos necessarios ao culto divino, bem como a preferencia para se extrahirem duas partes da loteria no anno financeiro corrente. — A' commissão de orçamento provincial.

Outra de Antonio Lourenço de Mello Junior, arrematante dos impostos municipaes de Garanhuns, no exercicio de 1882 a 1883 requerendo abate da quinta parte da referida arrematação. — A' commissão de orçamento municipal.

Outra de Antonio Maria de Figueiredo, arrematante dos impostos municipaes do dito districto de Garanhuns, no exercicio de 1881 a 1882, requerendo o mesmo abate da quinta parte. — A' commissão de orçamento municipal.

Outra de D. Amelia Elysa Rabello, viuva, requerendo admissão de seu filho menor Augusto, no Gymnasio Pernambucano, como pensionista da provincia. — A' commissão de petições.

Outra de Gustavo Ernestino da Cunha Galvão requerendo ser nomeado carteiro da Assembléa. — A' commissão de policia.

Outra de Serafim Victor de Miranda, requerendo ser admittido como collaborador gratuito da Assembléa. — A' commissão de policia.

Outra de Joaquim Esteves Alves, ex-professor da villa de Serinhaem, requerendo ser considerado professor effectivo da cadeira do Brejo de Santa Cruz. — A' commissão de instrucção publica.

Foram approvados dous pareceres da commissão de instrucção publica, pedindo informações a respectiva inspectoria geral sobre as petições de Francisco Amancio da Silva, Eleuterio Roberto Tavares do Espirito Santo, Manoel Antonio Leite e Anna Clementina de Souza Barros.

Foram a imprimir, sob n. 3, um projecto do Sr. Barão de Nazareth concedendo uma loteria de 120:000$ á matriz do Rio Formoso para a compra de alfaias e ornamentos.

O Sr. Democrito Cavalcante justificou o seguinte requerimento, que foi approvado:

« Requeiro que se peça ao Sr. presidente da provincia o seguinte: 1º copia da decisão proferida por S. Exc. sobre petição do professor Antonio Jovino da Fonseca, relativamente á sua vitaliciedade, e bem assim copia dessa petição e de todas as informações e pareceres concernentes. 2º que informe: 1º quantas cadeiras diurnas e nocturnas de ensino primario foram suspensas, porque motivo, e em virtude de que disposição de lei; 2º se em toda a provincia não existe uma cadeira se quer, nas condições das que foram suspensas, e, no caso affirmativo, porque deixou de sel-o; 3º copia das informações em que se baseou S. Exc. quanto ás cadeiras nocturnas. »

O Sr. Leonardo de Almeida justificou tambem o seguinte requerimento que foi approvado depois de orarem os Srs. José Osorio, Barão de Nazareth que pedio e obteve 30 minutos de prorogação da hora do expediente:

« Requeiro que, por intermedio de quem compete, se peça á Camara Municipal do Recife as informações seguintes: 1º se os compartimentos da casa do Mercado Publico na freguezia de S. José nesta cidade, já foram dados a particulares por arrematação. 2º no caso affirmativo, quanto renderam para os cofres e durante que tempo. 3º se as rendas desses compartimentos teem sido arrecadadas diariamente por administração da mesma Camara, independente de arrematação e quanto produziram no espaço de tempo correspondente áquelle em que foram explorados por arrematação. 4º que motivos determinaram hoje a mesma Camara a chamar concurrentes para a arrematação desses compartimentos. »

Passou-se á ordem do dia.

Procedendo-se á votação do projecto n. 102 de 1882, que extingue o jogo lotérico, foi approvado o requerimento do Sr. Alfredo Correia e remettido o referido projecto á commissão de fazenda e orçamento.

Approvou-se em 2ª discussão o projecto n. 112 de 1882, o qual autorisa o assentamento de apparelhos da companhia Recife Drainage nas habitações dos predios comprehendidos no perimetro da cidade determinado no contracto até que se complete o numero de dez mil apparelhos, ficando desde já os proprietarios isentos do pagamento da differença complementar do dito numero. Orou pela ordem o Sr. Alfredo Correia.

Entrando em 1ª discussão o projecto n. 55 de 1882, (autorisação á Presidencia da provincia, por intermedio do Dr. chefe de policia,

MUTILADO

ILEGÍVEL

para dar regulamento, que dirija o serviço de c(a)los ora am os Srs. Barão de Nazareth, duas vezes, Maximiano Duarte, Freitas Henriques, duas vezes, Nilo de Miranda, Estevão de Oliveira e Meira de Vasconcellos, vindo á meza um requerimento do Sr. Freitas Henriques para que fosse o projecto remettido, sem prejuizo da discussão ás commissões de constituição e poderes e de justiça civil e criminal. Foi approvado na 1ª parte, sendo tambem approvado o projecto.

Entrando em 3ª discussão o projecto n. 26 de 1880, que revoga as leis autorisando as balanças publicas approvou se uma emenda do Sr. Ferreira Jacobina.

Encerrou se a 1ª discussão do projecto n. 180 de 1882 (prorogação por 10 annos do privilegio concedido a João do Amaral Raposo para fabricar vinhos e licores de fructas do paiz) não se votando por falta de numero.

Adiou se em discussão, tendo orado o Sr. Barão de Nazareth, o projecto n. 259 de 1882, que revoga a lei n. 1550, autorisando a construcção de uma penitenciaria.

A ordem do dia é: 2ª discussão dos projectos ns. 221 e 265; 1ª dos de ns. 193, 254 e 261, todos de 1882; 2ª discussão da emenda ao de n. 26 de 1880 e continuação da antecedente.

Promotoria de Aguas Bellas — Por portaria da Presidencia, de 6 do corrente, foi nomeado o bacharel Manoel Maria Tavares da Silva para o logar de promotor publico da comarca de Aguas Bellas.

Creanças desvalidas de Fernando — Foi hontem expedido pela Presidencia da provincia o seguinte officio:

« Palacio da Presidencia de Pernambuco em 6 de março de 1883.—2ª Secção.—Declaro a V. S. que pelo vapor *Jaguaribe*, lhe será entregue por agora um caixão contendo peças de fazendas, mencionadas na inclusa conta, producto da quantia de 400$, offerecida pelos negociantes Theodoro Christiansen, Antonio J. de Amorim e gerente da Companhia Pernambucana Clemente Lima por si e pela directoria, afim de serem distribuidas com igualdade para vestuario das creanças desvalidas, que estiverem em condições de frequentar as aulas de instrucção primaria de um e outro sexo ahi existentes. —Deus guarde a V. S. *Francisco Maria Sodré Pereira*. Sr. commandante do presidio de Fernando de Noronha.»

Faculdade de Direito—Eis o resultado dos actos de hontem:

1º anno

Thomaz Soriano de Souza, approvado simplesmente.

Foram reprovados 7, faltou á prova oral 1.

3º anno

Themoteo José da Costa Teixeira, approvado plenamente.

Alberto Pedreira de Cerqueira, approvado simplesmente.

Alfredo de Oliveira Fonseca, approvado plenamente.

Francisco Xavier Camello Junior, approvado plenamente.

— Hoje, ás 9 horas da manhã, serão admittidos a prova escripta do 4º anno os alumnos que não fizeram acto em novembro e justificaram essa falta perante a congregação.

Canivetada —A' mandado do subdelegado da parochia de Santo Antonio, foi ante hontem á tarde vistoriado e pensado pelo Sr. Dr Souza em consequencia de um ferimento da região lombar esquerda, feito por canivete, o pardo Nicomedes Duarte Sedrim.

O seu offensor, ás 3 horas da tarde do mesmo dia, estando á beber com um companheiro n'uma taverna da rua larga do Rosario da dita, parochia, fôra ferido sem saber por que pelo dito companheiro, cujo nome disse ignorar, sabendo apenas que o seu offensor fora preso.

Prelecção sobre a molestia do algodoeiro e do cafeeiro —Communicam nos o seguinte:

« De volta de sua excursão scientifica ao interior da provincia, o Sr. John C Branner commissionado pelo governo dos Estados Unidos achando se presentemente aqui e a partir para a Bahia, presta se a pedido do Exm Sr. commendador Portella a fazer hoje, ás 3 horas da tarde na sala da sociedade Auxiliadora uma prelecção sobre a MOLESTIA DO ALGODOEIRO E DO CAFEEIRO.

« Para assistirem a exposição de assumpto de tanto alcance e interesse á lavoura da provincia, varios convites teem sido feitos a socios e pessoas estranhas á sociedade, que possam ter interesse mais ou menos immediato em tal assumpto; sendo de esperar que compareçam não só esses senhores como outros em identicas circumstancias que não tiverem recebido convite especial pela estreiteza do tempo. »

Alfandega. O Sr. Dr. inspector mandou hontem mais dous guardas para Ponta de Pedras, afim de auxiliarem o serviço alli da commissão de empregados da mesma alfandega, em virtude do naufragio do vapor *Copernicus*.

Autorisado pela thesouraria providenciou, quanto á remessa dos vencimentos do mez findo aos mesmos empregados, que ainda os não tinham recebido, indo o Sr. escripturario acompanhado dos ditos guardas, Severo Pires, com dinheiro para tal fim: e tambem quanto ás comedorias, relativas ao corrente mez, para a guarnição do cruzador *Medusa*, em serviço, por ordem da inspectoria, no lugar do sinistro.

Expediu instrucções aos referidos empregados em commissão sobre o meio de se haverem, dado o caso de abandono do casco do navio, para ficarem garantidos os interesses da fazenda, até onde o permittem os esforços, em tal sentido, com relação á carga que se possa ainda tirar.

Em vapor e em barcaças teem vindo grandes carregamentos de mercadorias salvadas do naufragio.

O Progresso.— Appareceu com este titulo um novo periodico quinzennario, de pequeno formato, que se diz litterario e satyrico.

Entradas de assucar e algodão.—Por mar e por terra vieram para o mercado do Recife no mez de fevereiro:

Assucar

De	1881	177.380	saccos.
»	1882	329.384	»
»	1881	317.417	»
»	1880	233.390	»

Algodão

De	1883	16.259	saccas.
»	1882	21.728	»
»	1881	16.763	»
»	1880	8 889	»

Aferição —Acha-se marcado o prazo de 30 dias, a contar de hontem, para todos os negociantes que vendem com pesos, balanças e medidas irem aferil-os á secção competente da Camara Municipal, de conformidade com o que dispõe o decreto n. 5,089 de 18 de setembro de 1873.

Procissão.—Amanhã á tardinha será trasladada em charola, e em solemne procissão, do Corpo Santo para o Carmo, a imagem do Senhor Bom Jesus dos Passos.

Depois de amanhã, á tarde, regressará a mesma imagem á sua igreja do Corpo Santo.

Companhia Santa Thereza.—Amanhã, ao meio dia, os accionistas desta empreza, de luz a agua de Olinda, devem reunir-se em assembléa geral, na sala da Companhia Trilhos Urbanos de Olinda.

Commercial Beneficente.—Esta associação paga, na respectiva séde, o dividendo, relativo ao ultimo anno administrativo, aos consocios no respectivo palacete.

Theatro Santa Isabel. — Hoje, neste theatro, dá a companhia dramatica em espectaculo a comedia drama de Victorien Sardou —*Divorciemo nos*.

O tempo—Da estação telegraphica terrestre, nos foram remettidas as seguintes notas sobre o tempo:

Dia 6 de março.—Barreiros, Porto Calvo, Camaragibe, Maceió Pilar, S. Miguel, Cururipe, Penedo, Maroim, Larangeiras, Aracajú, Estancia, Bahia, Pojuca Goyanna, Itambé, Parahyba, Mamanguape, Natal, Macahyba e Fortaleza, tempo bom. Iguarassú e Rio de Janeiro, nublado

Consulado Provincial—Segundo edital d'esta repartição, termina amanhã a cobrança, sem multa, do imposto de 60 por cento addicionaes ás imposições geraes, começando no dia 9 a ser effectiva essa cobrança na conformidade do regulamento de 4 de julho de 1879.

O Progresso.—Appareceu com este titulo um novo periodico quinzenario, de pequeno formato que se diz litterario e satyrico.

Club Concordia.—No sabbado deste semana, 10 do corrente, inaugurar se-ha na rua Visconde de Albuquerque n. 18, um club, sob o titulo acima, e de que farão parte individuos de diversas nacionalidades.

Noticias maritimas—Passou do sul para o norte, á 1 hora da tarde, o vapor inglez *Plato*, da companhia Lamport & Holt.

Appareceu ao sul, ás 6 horas da tarde, o lúgar portuguez *Bento de Freitas*, e fundeou no lamarão o lúgar brasileiro *Tigre*.

Gabinete Portuguez de Leitura.—O movimento da bibliotheca na semana finda foi o seguinte:

Sahiram para a leitura dos socios 140 obras em 48 volumes a saber,

1 de religião, 3 de historia, 1 de geographia, 3 de philosophia, 1 de litteratura de revista, 2 de viagens, 1 de polemica, 3 de theatro, 2 de poesia e 222 romances sendo: 127 em portuguez e 13 em francez.

Frequentaram a bibliotheca 80 socios e 11 visitantes.

Entraram no mesmo periodo 133 obras em 211 volumes a saber:

1 de religião, 1 de historia, 1 de sciencias naturaes, 1 de philosophia, 6 de revista, 2 de viagens, 1 de politica, 1 de theatro, 1 de poesia e 120 romances, sendo 123 em portuguez e 10 em francez.

Houveram as seguintes offertas:

Pelo Sr. G. Barreto: Os meus calvas: 1 vol.

Pela Sociedade Auxiliadora da Agricultura; Boletim; 3 volumes; acta da sessão solemne 1 vol.

Pela Sociedade de Geographia de Lisboa; a questão do Zaire; 1 volume.

Pelo Illm. Sr. Dr. Joaquim dos Remedios Monteiro:

Theses diversas, 4 volumes.

Relatorio da Santa Casa da Misericordia da Bahia; 1 volume.

Etude sur la margue au point, 1 volume.

Pela redacção do *Diario de Noticias* da Bahia.

O almanach do mesmo, 1 volume.

As casas dos pobres—Governo e municipios olham com indifferença a saúde dos pobres.—Que dizer das habitações pobres? Sente se ao entrar em alguma e a cada passo que dá-se crescer um bafio, uma doença e um veneno que obriga a voltar para traz. E depois se lamenta que os hospitaes regorgitam de doentes! E como é possivel achar robustez e saúde naquellas casas em que não penetra senão uma fraca luz e não chega um raio de sol, onde a humidade tudo invade e o ar é mal custo se renova, onde além disso o ar está infectado dos gazes abundantes que se elevam das latrinas mal collocadas e peior construidas?

Oh! certamente governos e municipios olham com grande indifferença para a saúde dos pobres! Seguramente a classe dos ricos muito se esquece dos males d'uma grande parte do corpo social!.. Mas um dia espalha se pela cidade a terrivel noticia que naquelle grupo de casas occupadas por pobres está se morrendo de doença contagiosa. E, eis que das esqualidas casas propaga se a sumptuosos palacios o formidavel mal; e eis que a inexhoravel morte, com os pobres confundindo os ricos, lembrando que não é impunemente que se despreza a lei de solidariedade que governa as associações humanas.

Nos dias de hoje, homens autorisados additando os damnos que aos vivos provém da decomposição dos cadaveres enterrados, trabalham para poder introduzir e estender a cremação. Se fosse licito exprimir um pensamento, uma inspeção, perguntariamos: antes de procurar tolher os damnos que derivam da decomposição lenta dos mortos, não converia estudar-se o modo de diminuir por largo tempo os maiores provenientes dos excrementos? Os vivos prejudicam talvez menos do que os mortos?

Pelos hygienistas foi sempre muito recommendado que a latrina deve estar n'um espaço antes amplo do que estreito, ventilada, exposta aos raios purificadores do sol, separadas dos quartos e provida d'agua, sem a qual não é possivel a limpeza, a limpeza que vale saúde como a porcaria vale males. E comtudo isto rarissimos são os edificadores de casas de aluguel que não despresam as mencionadas normas. De facto, se não é no proprio momento que se acha uma casa em bella situação, provida d'agua potavel e com quartos amplos e ventilados, com mais difficuldade ainda se achará uma que tenha a latrina conforme indica a hygiene.

Dinheiro bem empregado é certamente o despendido para tornar menos infecta a *peior da* da habitação, para manter nella grande limpeza, tanta quanta costumam ter na sala, para impedir que os mortiferos gazes produzidos pelos escrementos se derramem nos quartos.

Para esse fim servem as latrinas chamadas *inglezas* ou *meia inglezas*, e servem tambem os desinfectantes dos quaes ha muitos, mas só indicamos um. Tome se pedacinhos de carvão em brasa, accesos, pisem se no almofariz com o pilão, misture se com agua e se derrama a mistura preta na latrina. O carvão, como é sabido, tem a preciosa faculdade de absorver os gazes, e por isso aproveitando muitas vezes do mencionado expediente podemos fazer que a latrina não exhale mais fetor.

Passageiros—Sahidos para os portos do norte no vapor nacional *Pirapama*:

Benedicto Goetschal, Antonio R. Codeceira, Antonio Alves S. Sobrinho, Manoel S. Filho José Alves Villela, Petronilla Maranhão, 2 filhos e 3 criados, João Marques de Oliveira, Augusto F de Lacerda, Miguel F. de Moraes.

Leilões.—Effectuar se-hão:

— Hoje:

Pelo agente Martins, ás 11 horas, na rua do Visconde de Albuquerque n. 27, da armação e utencilios da taverna ahi sita.

Pelo agente Pinto, ás 11 horas, no sobrado a rua do Visconde de Itaparica n. 4, de moveis e diversos objectos.

— Amanhã:

Pelo agente Martins, ás 11 horas, na rua da Imperatriz n. 6 de moveis e outros artigos.

Pelo agente Gusmão, ás 11 horas, na rua da Madre de Deus n. 11, de predios e um burro; ás 10 e meia, no armazem do Annes, de generos de estiva.

Pelo agente Pinto, ás 11 horas, no Chacon, de moveis de casa de familia.

— Sexta-feira:

Pelo agente Pinto, ás 10 1/2 horas, no trapiche da Companhia, de farinha de mandioca avariada; e ao meio dia, na rua do Livramento n. 4, da armação, fazendas e mais objectos da loja ahi existente, lindas fazendas avariadas e uma carroça com boi.

Pelo agente Burlamaqui, ás 11 horas na rua do coronel Suassuna n. 41, de moveis.

Missas funebres.—Serão celebradas

— *Amanhã*: ás 7 horas, na matriz de Santo Antonio, por alma de Manoel Lopes Alheiro.

— *Sexta-feira*: ás 7 horas, na igreja do Recolhimento da Gloria, por alma de José Tertuliano da Silva Fragozo; ás 7 horas, na igreja de Santa Cruz, por alma de Zeferino Leite da Silva Alves.

Loteria de Nictheroy. — Os bilhetes da 3ª serie d'esta loteria acham-se á venda na Casa da Fortuna, rua Primeiro de Março n. 23.

Loteria da provincia — Amanhã, 8 do corrente, será extrahida a loteria 303.ª, em beneficio da Santa Casa de Misericordia do Recife, no consistorio da igreja da Conceição dos Militares, onde se acharão expostas as urnas e espheras arrumadas em ordem numerica á apreciação do publico.

Loteria da Bahia. — Aos 100:000$000. Acham se á venda os bilhetes desta loteria na Casa da Fortuna, rua Primeiro de Março n. 23.

Casa Feliz. — As duas grandes loterias do Ypiranga e Nictheroy acham se expostas á venda na Casa Feliz, de Santos Porto, á praça da Independencia ns. 37 e 39.

Loteria do Ceará. — Aos 10:000$000. Acham se á venda os bilhetes desta loteria na Casa da Fortuna, rua Primeiro de março n. 23.

Mercado Publico de S. José —Entraram para este estabelecimento no dia 6 de março 41 rezes, pesando 6 045 kilogrammas, pertencentes a diversos: foram vendidos a preço de 600 até 400 rs.

— Entraram para o mesmo mercado:

Cargas de farinha	18
Item de fructas	15

O talhador que foi suspenso no dia 4 é Manoel Luiz Marinho e não Manoel Clemente Ribeiro como por engano foi publicado no *Diario* de 6 do corrente.

Casa de Detenção.—Movimento dos presos no dia 5 do corrente:

Existiam presos 388, entraram 7, sahiram 17, existem 378 a saber: nacionaes 336, mulheres 10, estrangeiros 10, escravos 22.—Total 378.

Arraçoados 361, sendo: — Sãos 348, doentes 13.

— Movimento da enfermaria:

Tiveram baixa:

Silvino Augusto dos Santos, Maria Evangelista dos Santos.

Tiveram alta:

Manoel Antonio Barreto, Severino Pereira da Silva.

Cemiterio Publico.— Obituario do dia 3 de fevereiro:

Antonio Gomes da Silva, preto, Pernambuco, 16 annos, solteiro, Boa Vista; bexigas.

Maria Amelia Bastos Duarte, branca, Alagôas, 33 annos, casada, S. José; metrite puerperal.

José, branco, Pernambuco, 6 annos, Recife; enterite aguda.

Candida Maria Ferreira da Cunha, branca, Pernambuco, 25 annos, solteira, S. José; tuberculos pulmonares.

Maria, parda, Pernambuco, 8 dias, Recife; tetano.

Zeferino Leite de Souza Alves, branco, Pernambuco, 36 annos, casado, Boa Vista; enterite aguda.

João, preto, Pernambuco, 5 annos. S. José; convulsões.

— 4 —

Joanna, parda, Pernambuco, 3 annos, S. José; variolas.

Romão Alves de França (pela policia) pardo, Pernambuco, 5 annos, solteiro, S. José; inflammação da uretra.

Manoel (pela policia), pardo, Pernambuco, 10 annos, Boa Vista; hydropesia.

Amelia, branca, Pernambuco, 8 dias, Boa Vista; tetano umbilical.

Amelia, branca, Pernambuco, 7 annos, solteira, Graça; febre perniciosa.

Felix da Silva (hospital Pedro II) pardo, Pernambuco, 60 annos, solteiro; tuberculos pulmonares.

Joaquim, preto, Pernambuco, 30 annos, solteiro, Boa Vista; diarrhea.

Felicia, preta, Africa, 70 annos, casada, Recife; symphatite perniciosa.

INDICAÇÕES UTEIS

Medicos

Consultorio medico-cirurgico do Dr. Pedro de Attahyde Lobo Moscozo á rua da Gloria n. 39

O doutor Moscozo dá consultas todos os dias uteis, das 7 ás 10 horas da manhã. Este consultorio offerece a commodidade de poder cada doente ser ouvido e examinado, sem ser presenciado por outro. De meio dia ás 3 horas da tarde será o Dr. Moscozo encontrado no torreão, á praça do Commercio, onde funcciona a inspecção de saúde do porto. Para qualquer destes dous pontos poderão ser dirigidos os chamados por carta nas indicadas horas.

Dr. J. Berardo Carneiro da Cunha, rua do Bom Jesus, antiga da Cruz n. 31, 1.º andar, chamados a qualquer hora do dia ou da noite. Consultas das 11 horas ás 2 da tarde. Especialidade molestias de olhos. Gratis aos pobres.

Dr. Alvaro A. Carneiro Leão; tem o seu consultorio medico cirurgico á rua 1.º de Março n. 7, 1.º andar: consultas das 11 ás 2 da tarde, e a qualquer outra hora em sua residencia á rua do Coronel Suassuna n. 278.

Dr. Arruda Beltrão, rua larga do Rosario n. 36. 1.º andar. Consultas do meio dia ás 2 horas da tarde. Residenca rua da Aurora n. 29, 1.º andar; chamados a qualquer hora.

O Dr. Mello Gomes, continúa no seu consultorio medico cirurgico, á rua larga do Rosario, n. 26, 1.º andar, onde póde ser procurado á qualquer hora do dia ou da noite. Consultas das 10 ao meio dia. Especialidades: febres, molestias do systema nervoso e dos pulmões, syphilis. Presta se a qualquer chamado para fora da capital.

Dr. Andrade Lima— Especialidades— Febres e molestias do apparelho respiratorio. Pode ser procurado das 8 horas da manhã ás 4 da tarde em seu consultorio na rua Larga do Rosario n. 50 Das consultas de meio dia ás 2 da horas tarde. Residencia Capunga rua do Jacobina.

Dr. Virgilio I. de Oliveira, consultas das 11 a 1 hora da tarde, na Pharmacia Galeno á rua do Barão da Victoria n. 51, recebe chamados por escripto a qualquer hora do dia e da noute em sua residencia á rua do Marquez do Herval n. 126.

Occulista

Dr. Barreto Sampaio, consultas de 1 ás 4 horas da tarde, na rua do Barão da Victoria n. 45, 2º andar: residencia, rua Barão de S. Borja n. 37.

Homeopathia

Homeopathia de Catelan Irmãos, deposito Botica Franceza e Drogaria—A Caors, rua da Cruz n. 22, Recife.

Pharmacia

Francisco Manoel da Silva & C., depositarios de todas as especialidades pharmaceuticas, tintas, drogas, productos chimicos e medicamentos homeopathicos rua do Marquez de Olinda n. 23.

Pharmacia Franceza

Rua do Barão da Victoria n. 25, esquina da Camboa do Carmo. Neste grande deposito de DROGAS, tintas, oleos, e vernizes, vende-se tudo a preços muito modicos. Tambem recebemos chocolate de Menier de primeira qualidade, muito fresco.

Bougarrd & C

Recife: rua do Marquez de Olinda n. 15; Santo Antonio, rua Primeiro de Março n. 3; Bôa-Vista, rua da Imperatriz n. 4. Grande fabrica de cigarros a vapor Especialidades: Cigarros, charutos de Havana e nacionaes, cachimbos, tabaco e objectos para fumantes. Livros de medicina dosimetrica e unico deposito da farinha lactea de Nestlé, para os meninos de topei e leite condensado.

Advogados

O Dr. Manoel Nascimento Machado Portella de volta da corte continúa com seu escriptorio de advocacia á rua do Imperador n. 83, 1.º andar, onde póde ser procurado das 11 ás 2 da tarde.

Tolentino de Carvalho e *Moreira Alves*, rua 1.º de Março n. 2, 1.º andar.

Agencia Telegraphica Havas

Serviços dos ambos e vapor, 10$000 por mez; serviços da Europa, cambios e vapores, 20$000 por mez. Para outros serviços tracta-se no escriptorio da agencia: 22 rua do Commercio.

Loteria da Bahia

Acham-se a venda os bilhetes d'esta loteria na Casa da Fortuna rua 1.º de Março n. 23.

Rapé

Rapé rolão, francez, fresco, receberam Papoula Irmãos & C., a rua do Cabugá n. 2, esquina da do Rosario.

PUBLICAÇÕES APEDIDO

Crise provincial

A falla presidencial, recitada no recinto da Assembléa Provincial, considerando que a crise financeira affecta tanto ao exercicio corrente, como ao vindouro, procurou lembrar recursos a um e outro, afim de restabelecer-se o equilibrio entre a receita e a despeza.

Para suprir o grande vacuo de *deficit*, que se verifica no actual exercicio, preferio um emprestimo por emissão de apolices para liquidar despezas e consolidar a divida fluctuante, que resultará do exercicio que não teve com que pagar os seus empenhos.

Para equilibrar o vindouro e proximo exercicio lembrou *economia profunda, coerção de nova receita ou elevação da actual.*

O remedio foi, portanto, differente a um e outro exercicio, conforme lhe pareceu mais adequado e de melhor vantagem.

Assim não quadrou ao *Tempo* no seu editorial de hontem.

Sabe-se que o emprestimo é um recurso extraordinario; e quando a falla presidencial o lembrou, foi com intuitos de evitar uma imposição dupla ou triplice, como teria de ser aquella que tivesse de liquidar o exercicio, que vai findar e outro a começar.

A não ser pela emissão de apolices, ou quaesquer outros titulos de operação de credito, o exercicio só se poderá liquidar pelo augmento da receita, que no futuro já tem de fazer face e bastar aos suppressos impostos de consumo.

E foi isso o que se quiz evitar com a indicação de recursos diversos aos dous exercicios: a emissão liquidará desde já os compromissos da provincia, porá em dia as suas despezas e trará a folga de não tributar-se *in continenti* o que fosse preciso para o equilibrio e o ajuste de ambos.

A nova receita seria accrescida na proporção do necessario para substituir os impostos de consumo, amortisação e juros do emprestimo anterior e do proposto, mas, este não aceito, deverá ser na ascendente de liquidar e satisfazer as dividas de um e as despezas de outro.

Immemorialmente, tem sido este o recurso, que de extraordinario passa a usual em casos, como aquelle em que se acha a provincia; por quanto, as crises em seu periodo agudo tiram das extraordinarias o que lhe não podem fornecer as medidas ordinarias.

N'este presupposto, e, para obviar a delonga da augmentada contribuição, ao tempo proprio de arrecadar-se, inspirou se a falla presidencial, opinando pelo emprestimo ante os legisladores da provincia; se, porem, acham outro mais proveitoso e proficuo, muito prazerá a troca ou substituição.

No segundo alvitre de *economia profunda, creação de nova ou elevação da actual receita* para o futuro exercicio, manifestou a falla presidencial o seu sentir, e nelle deixou a indicação sem analyse das verbas, que deveriam ser creadas ou elevadas, por ser essa attribuição especial da douta e illustrada Assembléa, a quem no exame e applicação, só deve esclarecer, como auxiliar e coadjuvante para o mutuo interesse da desobriga dos compromissos da provincia e bem combinado plano de seus orçamentos que façam-n'a alterar e não decahir do seu progresso.

E não foi senão nestas vistas que a falla presidencial ao concluir, declarou os seus sinceros desejos de harmonia em *cooperação reciproca com a illustre Assembléa para os melhoramentos da provincia e para debellar a crise.*

Em bem commum e accordo dos dous poderes, este conceito se ajusta com aquelle do *Tempo* que em remate do seu editorial reconhece *que a tarefa é, além de difficil, penosa, porém que acima de tudo está a salvação da provincia.*

Exactamente.

—

Associação Commercial Beneficente

A directoria da Associação Commercial Beneficente, julga de seu dever dar conhecimento, não só a seus associados, como ao publico d'esta capital, dos esforços que tem empregado para que não se realise a construcção da ponte—Buarque de Macedo,—segundo a directriz do projecto Feitosa.

E, se assim procede, é no intuito de patentear a toda a população, o peso que tem para o poder, as representações, baseadas no direito que lhe assiste e debaixo de todas as prescripções legaes; ellas são destruidas, ou antes, despresadas, sem a minima objecção, porque d'essa *insignificancia*, a manifestação desfavoravel do povo, não cuida a administração.

Resumiremos o historico do que se tem passado: conhecida a directriz que se pretendia dar á nova ponte e reconhecida a sua inconveniencia, quer attendesse-se ao embellezamento da cidade, quer a utilidade da obra, immediatamente esta corporação, a Illma. Camara Municipal e a Associação Commercial Agricola representaram contra ella; e um digno deputado por esta provincia, ergueu no parlamento sua voz, em defeza de uma directriz mais racional; os trabalhos que, apenas tinham sido iniciados, foram, por determinação superior, suspensos.

D'este facto se deveria deduzir que, o Governo Geral, tendo em consideração as reclamações que lhe foram dirigidas, aguardava que á vista d'ellas se procedesse a um estudo e debatidas as opiniões, se chegasse ao resultado de qualquer dos projectos deveria merecer a preferencia. Não era licito explicar por fórma diversa, o facto de suspensão dos trabalhos.

O que se passou, porém, no tempo em que as corporações, a que acima nos referimos, esperavam ser ouvidas, para emittir seu parecer, visto que directamente tinham concorrido para que não se continuassem as obras, é um mysterio.

Espalhando se a noticia de que, de novo recomeçariam os trabalhos e segundo a directriz impugnada, dificilmente o acreditamos, e por uma commissão sahida do nosso seio, nos dirigimos ao Exm. Sr. presidente da provincia.

Da conferencia havida concluimos que, tudo estava resolvido e que a informação de S. Exc. era favoravel ao projecto Feitosa, porque as obras estavam assim começadas e a extensão da ponte, segundo esse projecto e portanto o dispendio era menor e porque, deviamos receber, entoando louvores, o que o supremo distribuidor dos dinheiros publicos, houvesse por bem destinar á provincia.

Foi uma rude decepção, mas ainda assim, confiando que a justiça faria triumphar nossa causa, respeitosamente e por officio de 20 de janeiro, nos dirigimos a S. Exc., ponderando as razões de interesse geral que actuavam em nosso espirito para apoiar a directriz lembrada pela Illma. Camara Municipal, que fazia partir a ponte do meio do caes do Campo das Princezas e terminar no ponto do caes do Apollo em frente ao becco do Porto.

Em 25 do mesmo mez encaminhamos uma representação ao Governo Imperial em identico sentido, acompanhada de uma planta que representava os projectos das pontes e nessa representação tornamos salientes os motivos que deviam fazer dar preferencia ao que defendemos, os quaes são bem conhecidos do publico d'esta capital.

Pregámos no deserto, pois a solução só foi de nós conhecida pela publicação feita no diario official da provincia, do officio de S. Exc. o Sr. conselheiro presidente ao Sr. engenheiro das Obras Geraes mandando continuar as obras da ponte, segundo o projecto Feitosa, porque, por elle o dispendio será menor de um terço do que seria pelo que lembrámos.

E' falso e é preciso ficar isto bem assentado que o dispendio seja menor de um terço; pela simples inspecção da planta se conhece que tal differença não se dá, e perguntámos, onde estão os orçamentos de uma e outra ponte? porque não se demonstra com algarismos a esta população qual é o excesso do custo da construcção segundo o projecto que apoiamos, sobre o do Sr. engenheiro das Obras Geraes? quem garante que o orçamento do projecto Feitosa seja religiosamente cumprido e não excedido? A tudo se responde com o silencio: saiba o publico zelar seu interesse e defender seu direito tão proposital e descommunalmente pisado; empregue os meios legaes para que não se realise um tal padrão de vergonha para quem a construir e para quem permittir que ella se construa.

Alheio a esta luta, encarando-a com a isenção de animo e com o criterio que lhe é reconhecido em 62 annos de gloriosa existencia, o mais importante orgão da publicidade do Imperio, o *Jornal do Commercio* da côrte, assim se expressa em seu numero de 16 d'este mez: « O facto de se opporem á directriz projectada, já a Camara Municipal do Recife, já a Associação Commercial Beneficente, parecenos offerecer sobejo motivo para que o Sr. ministro da agricultura procure informar-se das condições que podem tornar preferivel uma ou outra direcção. »

A quem ouvio o Sr. ministro? De quem procurou informar-se o delegado do Governo!

A este, ou antes ao Sr. engenheiro Feitosa cabe a responsabilidade de toda a impugnação aos desejos claramente manifestados pela população desta cidade: é desculpavel o proceder do Exm. Sr. ministro que, ignorando os verdadeiros motivos da substituição a todo transe de tão malfadado projecto, tem de resolver segundo informações de seus delegados.

Admittamos por momento que haja, o que não se dá, economia na construcção da ponte, segundo o projecto Feitosa e que ella se tornaria effectiva em algumas dezenas de contos de réis: para que esse excesso de zelo em uma obra de tanta utilidade, se, talvez, o Estado, arrecadando melhor suas rendas, nesta provincia, não perdesse, mensalmente, centenas de contos?

Enfim, estamos convencidos que nada valem nossos esforços pelo interesse publico e aformoseamento desta cidade; é-nos, porém sobeja recompensa o espontaneo applauso do publico, e a posição já assumida no seio da illustre Assembléa Provincial, pelo digno deputado Dr. Antonio Estevão de Oliveira, a quem, estamos certos, aquella patriotica assembléa coadjuvará.

Ficamos assim, tranquillos de que cumprimos nosso dever; cumpra cada qual o seu.

A direcção.

—

Incendio

Hontem houve em meu estabelecimento á rua do Cabugá n. 5 A, principio de incendio, e, como é costume, ainda que fosse isso ás 8 horas da manhã, *os zeladores dos creditos commerciaes* começaram a propalar ter sido elle proposital, não obstante ter sido extincto em 10 minutos e sem auxilio official.

Os jornaes de hoje, dando sciencia ao publico desse facto, deram como causa a explosão expontanea de alguns foguetinhos, e dahi esse *justo* juizo.

E' verdade que o incendio teve como causa a explosão de foguetinhos não inflammaveis, mas não foi devido a falta de cuidado porque por S. João, em que tenho uma quantidade consideravel de fogos de todas as qualidades e não haver cumprimento da lei que manda só queimar fogos grossos em certos e determinados lugares, ainda não tive o desprazer de ver meu estabelecimento invadido pelas chammas, e por proposito só o poderia fazer se tivesse o estabelecimento seguro em qualquer companhia, ou se devesse bastantes contos de réis á praça.

Felizmente tenho minha moradia no segundo andar do predio do estabelecimento, e, para provar a casualidade ou innocencia minha em tal incendio, transcrevo aqui as respostas de diversos profissionaes, as quaes ficam a disposição de quem as queira ver neste estabelecimento.

Os fogos em questão, isto é, os que deram causa ao incendio, foram comprados ao fogueteiro Alexandrino, morador na rua Imperial

Com as razões dadas e respostas abaixo fica a toda evidencia provado que em tal incendio não houve de minha parte imprevidencia e menos proposito.

Os *malevolos* que se envergonhem e o publico imparcial que fique prevenido com esses *juizos fundados*, passados de ouvido a ouvido.

Recife 2 de março de 1883.

Amancio de Carvalho.

—

Illm. Sr. Francelino Francisco de Mello. — Recife 2 de março de 1883. — Sendo Vmc. profissional, necessito que ao pé desta me responda:

1º Se os buscapés chamados de vintém são explosivos.

2º No caso de negação ao primeiro ponto que composição é necessaria para explosir.

Peço permissão para servir me de sua resposta.

(Igual aos Srs. Olympio Francisco de Mello, Tito Francisco de Mello, Jorge da Paz Teixeira, Antonio José Teixeira, João da Hora e Pedro Felix Clodoaldo.

—

Sr. Amancio.— Quanto ao primeiro quesito respondo lhe que os buscapés, como é praxe fabricar são inteiramente inexplosiveis; quanto ao segundo que só poderá fazer explosão sendo para isso preparado, botando-se uma massa composta das substancias seguintes: chlorato e potassa, enxofre e assucar fino. Cumpre notar que sem precisar das outras materias o chlorato por si só póde explosir.—Francelino Francisco de Mello.

—

Em resposta a sua carta tenho a dizer-lhe que as preparações das massas para os foguetinhos pequenos e mesmo fogo do ar e pistolas não são inflammaveis antes porque sua preparação é salitre, carvão e enxofre; o que póde causar explosão são as balas de côres na occasião de fabrical-as porque estas levam preparações fortes bem como as flammas que se chamam fogo de bengala e as vistas para fogos estas não são inflammantes porque sua preparação é de pouca influencia que ainda mesmo chegando lhe fogo custa a pegar só pegando com o proprio pavio preparado para este fim. E' o que tenho a responder lhe podendo usar da resposta como lhe convier.—Olympio Francisco de Mello.

—

Em resposta ao que exige contesto que as preparações de todo e qualquer fogo miudo seja inflammante e sim os que forem preparados com massas inflammantes; ainda mesmo que fossem escorvados com chloretos não incendiavam e só sim se fôr inflammante, pois nós temos duas qualidades de chloretos, inflammante e não inflammante. Repito lhe, que não são inflammantes e provo o que digo pedindo lhe que faça examinar tal fogo —Tito Francisco de Mello.

—

Ao primeiro quesito tenho a dizer que não ha possibilidade de fazer explosão, e quanto ao segundo é necessario juntar sulphureto de cobre, arsenico, oxido negro de cobre e outros inflammantes da mesma igualha. Póde de minha resposta fazer o uso que lhe aprouver. —Jorge da Paz Teixeira.

—

Buscapés de vintem, rodinhas, fogos chinezes, pistolas, craveiros não estão sujeitos a explosões. Nada mais tenho a dizer podendo servir se da minha resposta para o que lhe convier.—João da Hora.

—

Os foguetinhos não podem fazer explosão, porque são feitos com salitre, enxofre e carvão; só póde fazer explosão se forem escorvados com côres. Póde fazer o uso que lhe convier.—Pedro Felix Clodoaldo.

—

Estando pois provado que de minha parte não houve descuido como podem affirmar visinhos que viram a explosão e estando tambem provado o como pó e haver explosão, recahe toda a responsabilidade sobre o fogueteiro que não foi previdente ou não tem pericia.

Felizmente pude extinguir o incendio embora tendo um prejuizo de 3.000$.

6 de março de 1883.

Amancio de Carvalho.

—

O abolicionismo e o commercio

Em frente dos nomes apontados para a grande commissão libertadora do municipio do Recife, figuram ainda os de importantes e respeitaveis negociantes desta praça.

Não acreditamos tão pouco que elles se prestem aos caprichos dessa turba inconsciente de exaltados demolidores, que nada edificarão, e que só se comprazem de ruinas e destroços.

Não fazemos injuria ás sociedades emancipadoras, legalmente constituidas, que desejam a emancipação dos escravos, pelos meios regulares, e segundo a lei. A este respeito não ha questão.

Todos nós somos emancipadores.

Referimo nos aos especuladores das aguas turvas, que nada teem a perder, e tudo a ganhar, no meio da desordem e do descalabro de todos os interesses.

Por certo, os honrados negociantes do Recife não se deixarão levar pela torrente dos impacientes, que entendem só poder em chegar a seus fins pela conflagração geral da nossa sociedade.

Não precisamos mais repetir: o commercio está tão estreitamente ligado com a agricultura, que não póde um passar sem o outro.

A emancipação prompta e forçada dos escravos importa a liquidação prompta e forçada entre o commercio e a lavoura

Não vos enganeis, Srs. do commercio. As nossas propriedades, sem braços, que as cultivem, de nada valerão; e em pouco tempo vereis um montão de ruinas, onde se levantam hoje os edificios dos nossos empenhos.

Esta é a verdade, por mais que a queiram obscurecer os espiritos mais propensos ao optimismo

O que vêdes actualmente?

A lavoura quasi toda compromettida, parte della insolvavel, lutando com a molestia da canna, e com a irregularidade das estações nestes ultimos annos.

Apontais-nos o trabalho livre, vós, homens da cidade, que nada conheceis do que se passa entre nós, e só vindes aos nossos engenhos, de passeio, nos dias de festa sem o espirito de indagação, que deve distinguir todo o homem, que se interessa verdadeiramente pelas cousas do seu paiz

Trabalhadores livres! Onde estão elles?

« *O ultimo dos animaes não supportaria a sua sorte; suas moradas não se chamam casas, e nenhum direito teem a este titulo; são cabanas construidas de terra cobertas de palha, que não as garantem da chuva. Nenhum movel guarnece o interior dessas moradas; é um luxo ter nellas uma caixa de páo para guardar a roupa; um luxo ter uma mesa para collocar um prato. Toda a familia vive n'um mesmo quarto; não tem camas, dorme sobre palhas* »

Tal é a discripção que fazia Daniel O' Connel, em 1822, dos camponezes irlandezes. Tal é o estado em que vivem actualmente os nossos trabalhadores livres.

Não exageramos. Não irrogamos nenhuma injuria aos nossos patricios. Dizemos apenas a verdade nua e crua, já que a isto somos provocados.

Perguntamos: pode a agricultura contar com semelhante gente para o trabalho rude, constante, e ininterrompido de campo, atravez de todas as estações?

E' possivel contar-se tão cedo com o accrescimo de população rural, quanto chegue para o trabalho da lavoura?

Custa-se a acreditar: mas a verdade é que apenas se salvam 10 % dos filhos dos nossos camponezes, que vivem do trabalho assalariado. Morrem 90 %, na infancia, pelo máo tracto, pela incuria, pelo deleixo e preguiça dos pais e das mãis!

Achais o quadro demasiadamente carregado? Vinde examinal-o de perto.

Repetimos: temos para substituir os braços escravos uma população insufficiente mal alimentada, doentia, inconstante, movendo se sem cessar de um para outro lugar.

Quem é a causa disto?

Perguntai ás condições especiaes e forçadas em que se acha o nosso paiz.

Nós agricultores, não somos, por certo, os culpados.

Por que não se tem estabelecido para este vasto imperio a torrente de immigração, que se estabeleceu para os Estados Unidos desde os primeiros tempos de sua independencia?

Por causa de termos a escravidão entre nós?

Não, mil vezes não. Porque se assim fôra não teria ella affluido em grande escala para o sul da União Americana, nem para as ilhas de Cuba, Jamaica e muitas outras colonias européas, onde existio a escravidão até pouco tempo.

Não queremos concluir sem dirigirmos duas palavras ao abolicionista mór desta cidade, o illustrado e civilisado Sr. Dr. Gomes de Mattos.

Faltais a verdade, Sr. Mattos, quando asseveraes em vosso artigo de hoje que *provocado pela prepotencia de alguns senhores, já não querendo saber da legislação em vigor, que regula os meios de liberdade, já influindo de uma maneira descommunal para as injustas avaliações dos pobres e infelizes escravos, arbitrando se tres a seis vezes mais o seu valor*

Nada disto é exacto e contentamo-nos em appellar para o testemunho dos homens justos e insuspeitos desta cidade.

Ainda faltais á verdade, quando avançais: *que o rigor do engenho cresce na proporção das victorias ganhas no Ceará, aqui e no municipio neutro.*

Ninguem vos acredita, porque dá-se justamente o contrario do que avançais, e isto ha longos annos e não agora, depois das vossas bravatas e ameaças

Os castigos barbaros, os açoites, os andrajos, as carnes dilaceradas, nada d'isto existe senão na vossa escaldada imaginação.

A escravidão no Brasil nunca se comparou com a que existio e existe ainda nos outros paizes do mundo.

São palavrões de que vos servis, desastrada

ILEGÍVEL

e inconvenientemente para a vossa propaganda; quando a podieis fazer sem injuriar nos e sem alterar á verdade dos factos.

Um eminente brasileiro, filho desta provincia, disse uma verdade, quando asseverou, ha mais de vinte annos, que o escravo do Brasil era tão humanamente tractado que faz a quasi parte da familia do senhor.

E' esta a verdade, Sr. Gomes de Mattos.

Não penseis que repellimos as sociedades abolicionistas, uma vez que ellas se mantenham dentro dos tramites legaes. Ellas existem, ha tempos, e nunca articulámos uma palavra contra a sua existencia.

E podemos dizer-vos, que nem vós, nem nenhuma das vossas sociedades, tem contribuido tanto para a libertação de escravos como os proprios agricultores, senhores de escravos.

O que repellimos é a vossa propaganda de odios, são as falsidades com que pretendeis incitar contra nós as paixões populares, e os nossos proprios escravos, lançando o alarma e o perigo no meio das fazendas agricolas, por um requinte de maldades ou por um enthusiasmo inconsciente e irreflectido.

Defendemo-nos e nada mais.

Recife, 3 de março de 1883.

O agricultor.

Ao amigo Antonio Correia de Barros, no 30° dia do fallecimento de seu filhinho José.

Nos páramos azues, na empyrica morada,
Entre choros divinaes alli está sentada,
Uma criança gentil.
Ao eolio som da harpa, sua voz meiga, sonora,
Em celico psalmear, aos pais a quem adora,
Dirige-se infantil.

É o anjo qu'inda hontem o involucro—materia,
Quebrou inda tão tenra e p'ra mansão sideria,
Voara n'um sorrir!
O pelago terrivel, á que chamamos—mundo—
Causava-lhe horror, horror demais profundo;
P'ro céo elle quiz partir...

No regaço de Deus á mão do Omnipotente,
Viverá feliz p'ra sempre, feliz eternamente,
Esse filho—perfeição
E amante sorridente, do surgir das madrugadas
Enviará puro, innocente, aos paes bençãos (sagradas,
Que lhes toque ao coração.

E ao aroma rescendente, ao trescalar das flores,
Tu, pai extremoso, no apogêo de amores,
Cessa o pranto teu:
P'ra Deus voou o anjo, a Deus que pertencia,
E nós pobres mortaes, oremos com voz pia
A' flor que feneceu.

Recife, 1.° de março de 1883.

S. Ferrão.

A commissão, abaixo assignada, encarregada por S. Exc. Rvma. o Sr. bispo de administrar o patrimonio, pertencente ao recolhimento de Nossa Senhora da Gloria desta cidade, declara que o mesmo Exm. Rvm. Senhor acaba de encarregal-a tambem da administração do patrimonio pertencente ao recolhimento de Nossa Senhora da Conceição de Olinda; pelo que com a mesma commissão devem ser tratados todos os negocios relativos a ambos os patrimonios, sendo o Sr. João Baptista da Silva Manguinho Filho, morador á rua do Bispo Coutinho n. 4, em Olinda, incumbido de alugar as casas do mesmo patrimonio naquella cidade.

Recife 6 de março 1883.

Francisco Ignacio Pinto.
José Candido de Moraes.
José Honorio Bezerra de Menezes.

Theatro Santa Izabel.

E' hoje noite de festa p ra os apreciadores intelligentes das grandes bellezas dramaticas.

A peça que sobe hoje á scena sem contestação a melhor que nos teem dado a companhia dramatica, que com tanta destinção, trabalha no nosso theatro, é uma das glorias de Sardou, a maior sem duvida; o exito desta moralisadora peça que tanto agradou ao nosso publico na sua primeira representação, teem sido enorme; em Pariz passa de 400 representações, em Roma dava se ao mesmo tempo em 3 theatros, no Rio de Janeiro representou-se tambem por 3 companhias e em Lisboa por duas, é esta a melhor prova do grande valor de tão notavel drama Ismenia e Guilherme da Silveira dão como nos vimos um desempenho superior aos seus dois importantes papeis. Bem merecem as palmas que já tiveram e que, ainda esta noute, voltarão.

Espectador imparcial.

EMPRESA TELEPHONICA
BOURGARD

A. do Carmo e Almeida, director e gerente dessa empresa, tendo inaugurado o serviço telephonico n'esta cidade, publica os nomes dos assignantes, que podem entrecommunicar-se.

N. 1 Associação Commercial — Rua do Commercio.
N. 2 Dr. Raymundo Bandeira (medico) Rua da União n. 25.
N. 3 Cemiterio Publico—Santo Amaro.
N. 4 Henrique Forster (escriptorio)—Rua do Commercio n. 8.
N. 5 José Leopoldo Bourgard & C.—Rua do Marquez de Olinda n. 15
N. 6 Henrique Forster (armazem de farinha)—Caes Vinte e Dous de Novembro n. 2.
N. 7 João Alfredo Thom—Rua do Commercio n. 11.
N. 8 Baltar Oliveira & C.—Rua do Vigario n. 1.
N. 9 Francisco Paula Mafra—Rua do Imperador n 23.
N. 10 Ferreira Guimarães & C.—Rua Duque de Caxias n. 95.
N. 11 Luiz Duprat (Companhia Phenix)—Rua do Commercio n. 34.

COMMERCIO

Praça do Recife, 6 de março de 1883

As tres horas da tarde

Cotações officiaes

Cambio sobre o Rio de Janeiro, 90 d/v. com 1 7/8 0/0 de desconto.
Cambio sobre o Rio Grande do Sul, 90 d/v. com 1 7/8 0/0 de desconto.
Cambio sobre Pará, 15 d/v. com 3/8 0/0 de desconto.
Cambio sobre Londres, 90 d/v. 21 3/8 d. por 1$000, do banco, hontem.
Cambio sobre Paris, 90 d/v. 442 rs. o franco.

Augusto P. de Lemos,
Presidente.
P. J. Pinto,
Secretario.

RENDIMENTOS PUBLICOS

Mez de março de 1883

Alfandega—De 1 a 5	129:475$136
Idem—De 6	33:078$796
	162 553$932
Recebedoria—De 1 a 5	17:998$510
Idem—De 6	3:223$081
	21:221$591
Consulado Provincial—De 1 a 5	11.032$005
» » —De 6	4:031$632
	15:063$637
Recife Drainage—De 1 a 5	11:279$943
» » —De 6	606$502
	11:886$445

N. 12 Jeronymo da Costa Lima—Rua do Brum n. 2.
N. 13 Saunders Brothers & C.—Corpo Santo n. 11.
N. 14 José de Souza Aguiar & C.—Rua do Barão da Victoria n. 35.
N. 15 José da Silva Loyo (armazem)—Largo da Assembléa ns. 11 a 13
N. 16 Hospital Portuguez de Beneficencia—Cajueiro.
N. 17 Ricardo H Conolly—Rua do Commercio n. 20.
N. 18 Companhia Indemnisadora—Corpo Santo.

O escriptorio do *Diario de Pernambuco* acha-se ligado a Estação Central por um apparelho especial, mas a communicação dos assignantes acima referidos só poderá fazer-se com o *Diario*, mediante a intervenção do empregado da Estação, até que chegue um novo apparelho, brevemente esperado, que tenha capacidade para mais de dezoito assignantes. Os assignantes que se quizerem communicar com o *Diario* deverão transmittir ao empregado da Estação os seus recados para este communical-os ao *Diario* e vice-versa.

Embora o apparelho, que está funccionando, só tenha capacidade para 18 linhas, recebe-se encommendas de assignaturas desde já para serem collocadas as linhas e apparelhos parciaes de modo a poderem funccionar logo que chegue o grande apparelho central esperado da America.

Escriptorio da empresa, á rua do Imperador n. 32, 1.° andar.

A viuva Thomazia Maria da Paixão Farias pede aquelles que não desamparam aos necessitados o acolhimento precioso para o seu beneficio e de seus 10 filhos que em tempo será annunciado. Tendo a certeza de que a caridosa e hospitaleira população desta cidade não desprezará o seu humilde pedido, confessa-se eternamente grata. Recife, 3 de março de 1883.

COLLEGIO
DA
IMMACULADA CONCEIÇÃO
para o sexo feminino

SITO NO CAES DO CAPIBARIBE N. 36.

As aulas deste estabelecimento continuam abertas desde o dia 15 de janeiro de 1883.

O collegio offerece um corpo docente de reconhecido merito, o que teem provado com o adiantamento, e exames de suas alumnas

A directora deste collegio continua a esmerar se no tractamento, ensino e boa educação de suas alumnas.

Recebe se alumnas pensionistas, semi-pensionistas e externas.

A directora,
Maria Coelho da Silva.

CLINICA MEDICO-CIRURGICA
DOS
Drs. Baptista de Moraes e Manoel Falcão

Consultas das 10 horas da manhã ás 3 da tarde.
Chamados a qualquer hora.
Rua do Barão da Victoria n. 37, 1° andar.

Dr. Augusto Serafim
MEDICO E OPERADOR

Recentemente chegado da côrte. Residencia e consultorio: rua da Imperatriz n. 17 1° andar.

Chamados a qualquer hora.

Consultas: das 7 ás 9 da manhã e das ás 4 da tarde.

DR. CERQUEIRA LEITE

Medico e operador

Tem o seu escriptorio no pateo do Livramento n. 21, onde dá consultas das 12 ás 2 horas da tarde, e recebe chamados. Tem a sua residencia no pateo da Santa Cruz n. 10.

Especialidade
Molestias das crianças e de senhoras

Collegio Americano
Para educação de meninas
43 Rua do Imperador—43

Directora:—Maria Candida Bandeira Magalhães, auxiliada por sua irmã, Anna Pinto Bandeira Magalhães.

O grão de instrucção consta: — leitura, calligraphia, lingua nacional, arithmetica, metrologia, historia sagrada e doutrina christan, geographia, toda a sorte de trabalhos d'agulha, bordados de todas as especies, inclusive d'ouro e prata, flores de differentes generos, dansa, desenho, lingua franceza, ingleza o italiana musica vocal e piano.

A grammatica portugueza, arithmetica, e geographia, sao leccionadas pelo illustrado lente do Gymnasio Pernambucano, Dr. João Baptista Regueira Costa.

Musica vocal e piano, pelo intelligente pianista, Claudio Idelburgue Carneiro Leal.

As primeiras lettras, educação moral e religiosa e todas as prendas d'agulha, estão á cargo das directoras.

O novo systema d'ensino adoptado, (o americano) e, sobre tudo a muito longa pratica que teem as directoras de magisterio sempre

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO

Em 5 de março de 1883

Para o exterior

— No patacho hespanhol *Luiza*, carregou: Para Barcellona, P. Carneiro & C. 75 saccas com 4,891 kilos de algodão.

— Na barca ingleza *G. Afton*, carregou: Para New York, M. J. da Rocha 199 saccos com 14,925 kilos de assucar mascavado.

Para o interior

— No brigue allemão *Delfim*, carregou: Para o Pará, Baltar Irmãos & C. 95 cascos com 16.050 litros de aguardente.

— No brigue hespanhol *J Enrique*, carregou: Para o Pará, R. Pessoa 24 pipas com 11.527 litros de aguardente; Amorim Irmãos & C. 500 saccos milho.

— No vapor nacional *Pirapama*, carregou: Para o Aracaty, Costa & C. 10 barricas com 1,000 kilos de assucar branco.

Para Macáo, Costa & C. 3 barricas com 300 kilos de assucar branco.

— Na barcaça *J. Assencia*, carregou; Para Porto de Alagoas, D. Gouveia 10,000 litros de sal.

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 6

Santos—25 dias, patacho inglez *Revers*, de 211 toneladas, equipagem 7, capitão J. Card, em lastro, a N J Lindstone & C.

Santos—16 dias, barca norueguense *Bjornstern*, de 446 toneladas, equipagem 12, capitão J. Lernsen, em lastro, a ordem.

Montevidéo — 32 dias, brigue hespanhol *Integridad*, de 277 toneladas, equipagem 12, capitão Pablo Sust, carga xarque, a José da S. Loyo & Filho.

Rio de Janeiro — 24 dias, barca portugueza *Novo Silencio*, de 350 toneladas, equipagem

nesta capital, são o mais firme garantia de darem uma educação solida e completa ás suas alumnas.

Recebe pensionistas, meio-pensionistas e externas.

MEDICO HOMOEOPATHA

Dr. Balthazar da Silveira

Especialidades — febres, molestias das creanças, dos orgãos respiratorios e syphilis.

Presta se a qualquer chamado para fóra da capital.

CONSULTORIO

Pharmacia do Dr. Sabino á rua do Barão da Victoria n. 43.

CONSULTORIO

Medico cirurgico

O Dr. Adrião de volta de sua viagem a côrte, continua com o seu consultorio e residencia a rua Nova n. 59, 1° andar.

Consultas das 11 ás 2 horas da tarde, chamados por escripto a qualquer hora.

Oculista

O Dr. Barreto Sampaio, medico oculista, ex-chefe de clinica do Dr. de Wecker dá consultas á rua do Barão da Victoria n. 45, 2° andar, de 1 ás 4 horas da tarde, excepto nos domingos e dias santificados, chamados em seu consultorio ou em casa de sua residencia á rua do Barão de S. Borja n. 37.

Opodeldocs de

CABEÇA DE NEGRO, rheumatismo queimaduras.
TATA PERIRICA, beriberi, paralysias.
JURUBEBA, inflamações do figado e baço.
SALSAPARRILHA, rheumatismo.
JABORANDY, beriberi, paralysia e rheumatismo.
GUACO, rheumatismo, nevralgias e feridas.
ARNICA, rheumatismo, frieiras, inchações por causas traumaticas.
BRYONIA, torceduras e queimaduras.
CAPEBA, inflamações do figado e baço
RHUS, paralysia e rheumatismo.
ARAROBA, dartros e impingens.
EUCALYPTUS, febres e dores de dentes.
JACARANDÁ, rheumatismo, syphilitico e ulceras boubalices.
ARRUDA, formigamentos, paralysias e inchações, etc.

Vende-se unicamente
NA
PHARMACIA HOMŒOPATHICA
DO
Dr. Sabino
43—Rua B. da Victoria—43

PHARMACIA ESPECIAL
HOMOEOPATHICA
DO DR.
SABINO
VERDADEIRA HOMŒOPATHIA
Os factos são tudo
Rua do Barão da Victoria n. 43
PERNAMBUCO

Medico e operador

O Dr. João Lins C. de Albuquerque, com seis annos de pratica na clinica medica e cirurgica, acaba de estabelecer a sua residencia na cidade da Escada, onde póde ser procurado para o exercicio de sua profissão.

Aos que desejam se curar sem comprometter a saúde

Nesta typographia e na rua Direita n. 43, 1.° andar, vende-se tinturas homœopathicas para prompta cura das seguintes molestias: —Asth-

12, capitão José Antonio Ferreira, carga varios generos, a Baltar Oliveira & C.

Pelotas—39 dias, patacho dinamarquez *Joanne*, de 132 toneladas, equipagem 6, capitão L. Sorinsen, carga xarque, a Amorim Irmãos & C.

Bahia—8 dias, patacho sueco *Laura*, de 210 toneladas, equipagem 8, capitão C. J. Ramberg, em lastro, a N. J. Lindstone & C.

Observação

Não houve sahidas.

Ficou fora da barra o lugar nacional *Tigre*, o qual não entrou por já serem horas inconvenientes.

VAPORES ESPERADOS

Niger	da Europa	hoje
Espirito Santo	do sul	hoje
S. Felix	da Bahia	hoje
Pará	do norte	amanhã
Ville de Santos	da Europa	a 9
Finance	do sul	a 10
Mondego	da Europa	a 12
Neva	do sul	a 16
Bahia	do norte	a 16
Pernambuco	do sul	a 17
Valparaizo	do Pacifico	a 17
Magellan	da Europa	a 18
Thales	da Europa	a 18
Borghese	de New-port-News	a 19
Congo	do sul	a 20
Avon	da Europa	a 22
Tagus	da Europa	a 25
Ceará	do sul	a 26

matico, ainda mesmo bronchitico; erysipela, enxaquecas; intermittentes (sem emprego de quinina); tosse convulsa; falta de menstruação; camaras de sangue; estericos ou dôr de madre e vermifugos; tudo manipulado de hervas do paiz. Assim como tratam-se de escrofulas em qualquer caso.

N. 328 — Os poetas em todas as idades dedicaram elegantes estrophes «a gloria da mulher»—seus lindos e formosos cabellos. A calvice era tida como uma grande macula nos tempos antigos, e com muito maior razão o deverá ser nestes tempos modernos, quando o meio de a evitar, acha se, por assim dizer quasi ao alcance de todos; portanto não é demasiado dizer que o uso frequente do fragrante vigorador vegetal o *Tonico Oriental*, conserva o cabello em pleno vigor durante a vida, restitue o e o faz regenerar, quando por motivos de enfermidade ou deleixo principia á seccar-se e a cahir, e lhe dá, se está secco ou aspero, um grão de brilho e flexibilidade que nenhuma outra preparação é capaz de produzir ou imitar.

EDITAES

Edital n. 10

Pela administração desta repartição se faz publico, para conhecimento dos interessados, que no dia 8 do corrente terminará a cobrança, independente de multa, do imposto de 60 0/0 addicionaes as imposições geraes, principiando de 9 em diante a ser ella effectuada de conformidade com o regulamento de 4 de julho de 1879.

Consulado Provincial de Pernambuco, 6 de março de 1883.—Servindo de administrador, Manoel Pereira da Cunha.

DECLARAÇÕES

Santa Casa de Misericordia do Recife

Arrenda-se por 1 á 3 annos a loja n. 1 C da rua do Cabugá a quem comprar a armação que na mesma existe: a tractar nesta secretaria, das 9 ás 3 horas da tarde.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife, 5 de janeiro de 1883.

Pedro Rodrigue de Souza

Société Française de Secours Mutuels

Le committé de la Société a l'honneur de prevenir MM. les sociétaires que Mr. le Dr. Raymundo Bandeira a été nommé, á l'unanimité, medecin de la Société pour l'exercice 1883 1884

M. M. les membres de la Société sont autorisés á réclamer les services de Mr. le Dr. Raymundo Bandeira (rua do Marquez de Olinda n. 13) qui s'empressera de se rendre á leur appel. Recife, le 1er Mars 1883.

Companhia de Santa Thereza

De illuminação a gaz e abastecimento d'agua em Olinda

Não se tendo reunido numero legal para a sessão de assembléa geral, convocada para hontem 28 de fevereiro, são novamente convidados os senhores accionistas para o dia 8 do corrente, funccionando com o numero que comparecer, como dispõe os respectivos estatutos. Recife, 1° de março de 1883.

O gerente,
L. J. de Miranda.

— Secretaria da Presidencia de Pernambuco em 1 de março de 1883.—2ª Secção.—Por esta Secretaria faz se publico, em observancia do disposto no art. 1°, § 1°, do decreto n. 4668, de 5 de janeiro de 1871, que ao officio do escrivão do crime e civel desta capital concorreram, no praso legal: José de Moraes Guedes Alcoforado, major Justino Rodrigues da Silveira, capitão João Theodomiro da Costa Monteiro, tenentes Felicissimo de Azevedo Mello e Antonio Joaquim Machado; e fora do mesmo praso o alferes Chrispiniano Buarque Macedo

O secretario,
José Austragesillo Rodrigues Lima.

— Secretaria da Presidencia de Pernambuco em 2 de março de 883.—2ª Secção—Por esta secretaria faz-se publico, em observancia do disposto no art. 1°, § 7°, do decreto n. 4668 de 5 de janeiro de 1871, que ao officio do escrivão do civel, crime e annexos do termo de Páo d'Alho concorreram no praso legal: Antonio Burgos Ponce de Leon, José de Moraes Guedes Alcoforado, Ignacio Vespaziano Augusto Ferreira, João Alves Pereira Lima Filho e Miguel Leopoldo Lima; e fora do mesmo praso Francisco Cordeiro Marinho Falcão, Gustavo Alberto de Britto e Belmino Amando Freire.

O secretario,
José Austregesillo Rodrigues Lima.

Thesouraria de Fazenda

Nesta estação pagam-se hojo as seguintes folhas:

Empregados e operarios do Arsenal de Marinha, consignações de officiaes, empregados da estrada de ferro.

Pagadoria da Thesouraria de Fazenda de Pernambuco, 7 de março de 1883.

O escrivão,
Joaquim José de Oliveira.

— A Camara Municipal do Recife faz publico que fica marcado o prazo de 30 dias, contados da data deste, a todos os negociantes que vendem pesos, balanças e medidas, para virem á secção competentemente a feril os, de conformidade com o que dispõe o decreto n. 5089 de 18 de setembro de 1873.

Paço da Camara Municipal do Recife, 6 de março de 1883.

Decio de Aquino Fonseca.
Presidente.
Pedro G. de Ratis e Silva,
Secretario.

Irmandade
DO
Divino Espirito Santo

De ordem da mesa regedora, convido aos carissimos irmãos a comparecerem em nossa igreja na sexta feira 9, pelas 2 1/2 horas da tarde, para encorporados, acompanharmos a procissão do Senhor Bom Jesus dos Passos.

Secretaria da irmandade do Divino Espirito Santo, em 6 de março de 1883.

O escrivão,
D. Bruno.

VENERAVEL
Ordem Terceira de N. S. do Carmo

De ordem da mesa regedora dessa veneravel ordem, convido a todos os nossos carissimos irmãos a comparecerem em nossa igreja, paramentados com seus habitos, nos dias 9 e 11 do corrente, pelas 2 1/2 horas da tarde, afim de acompanharmos as procissões dos Passos do Senhor, que teem de sahir a primeira do Convento do Carmo e a segunda da igreja da Santa Cruz da Boa Vista, para as quaes tivemos convite.

Secretaria da veneravel ordem terceira de N. S. do Carmo do Recife, 5 de março de 1883.

O secretario,
J. Landelino Dornellas Camara.

Devoção de N. S. da Conceição erecta no convento de S. Francisco

De ordem da mesa regedora, convido aos nossos amados irmãos para comparecerem no dia 9, pelas 2 horas da tarde, para encorporados, acompanharmos a procissão do Senhor Bom Jesus dos Passos.—O secretario,

Manoel Pedrosa.

Irmandade dos Passos

Pelo presente convido a todos os nossos irmãos para que se achem no consistorio desta irmandade nos dias 8 e 9 do corrente, afim de, paramentados, acompanharmos a imagem do nosso Divino Padroeiro ao convento de N. S. do Carmo, e de reconduzil-a no dia immediato á sua séde.

Consistorio da irmandade do Bom Jesus dos Passos, 6 de março de 1883.

O escrivão interino,
José Pedro das Neves.

Irmandade
DAS
Almas da matriz do Corpo Santo

De ordem da mesa regedora, convido a todos os nossos carissimos irmãos a comparecerem no consistorio da nossa irmandade no dia 9 do corrente mez, ás 3 horas da tarde, afim de encorporados, acompanharmos a procissão do Senhor Bom Jesus dos Passos, que tem de sahir da igreja do Carmo. Recife, 6 de março de 1883.—O escrivão,

Manoel José dos Santos.

Monte de Soccorro de Pernambuco

Tendo de verificar-se á 15 do corrente mez, a prescripção dos saldos dos penhores vendidos no primeiro leilão deste estabelecimento, á 15 de março de 1878, correspondentes ás cautelas ns. 111, 183, 184, 193 e 373, em conformidade do disposto no art. 49, do Reg. n. 5,594 de 18 de abril de 1874, convido aos possuidores das referidas cautelas a virem receber os respectivos saldos, antes de dar-se comprimento á disposição do supracitado artigo.

Recife 1 de março de 1883.

O gerente,
Francisco Joaquim Pereira Pinto.

The New London & Brasilian Bank Limited
RUA DO COMMERCIO N 32

Sacca por todos os vapores sobre as caixas do mesmo banco em Portugal, sendo:
Em Lisbôa rua dos Capelistas n. 75.
No Porto, rua dos Inglezes

Associação Commercial Beneficente

Paga-se aos senhores consenhores do edificio o dividendo relativo ao ultimo anno administrativo, na séde desta Associação, das 10 horas da manhã ás 3 da tarde. Recife, 5 de março de 1883.—O secretario,

Joaquim Beltrão Junior.

Veneravel ordem terceira
DE
S. Francisco

De ordem do nosso carissimo irmão ministro, convido a todos os nossos carissimos irmãos a comparecerem paramentados com seus habitos, no dia 9 do corrente, pelas 2 horas da tarde, no consistorio da nossa veneravel ordem, para encorporados, acompanharmos a procissão do Senhor Bom Jesus dos Passos, para o que fomos convidados.

Secretaria da veneravel ordem terceira do Seraphico Padre S. Francisco do Recife, em 5 de março de 1883.—O secretario,

Joaquim Beltrão Junior.

IMPERIAL
COMPANHIA DE SEGUROS
CONTRA
FOGO

Tendo reduzido as suas taxas de premio offerece grandes vantagens aos Srs negociantes e proprietarios.

Premios modicos.
Segurança indubitavel.
E prompto pagamento de prejuizos.

—(:)—

Capital 16,000:000$000

Recife, 1 de agosto de 1881.

AGENTES
BROWNS & C.
RUA DO MARQUEZ D'OLINDA N. 31

Companhia de Seguros
CONTRA FOGO
NORTH BRITISH & MERCANTILE
CAPITAL
2 000,000 de libras sterlinas
AGENTES
Adamson, Howie & C.
37—Rua do Marquez de Olinda—37

SEGUBOS
CONTRA FOGO
The Liverpool & London & Globe
INSURRANCE COMPANY
AGENTES
Saunders Brothers & C.
11—Corpo Santo—11

INDEMNISADORA

Toma seguros maritimos e contra fogo
LARGO DO CORPO SANTO
São seus agentes
Companhia Alliança, na Bahia
e Perseverança, no Rio Grande do Sul
Os Srs.:
D. Jovier Alvarez, Motnevidéo
D. Guilermis Schnidler, Buenos-Ayres
D. Federico Somoza, Rosario
Singlehurst & C., Ceará
Alexandre Ferreira Caminha, Aracaty
João Antonio da Fonceca Vasconcellos, Porto

Representa nesta cidade:
As companhias Alliança e Perseverança

SEGUROS
Maritimos e contra fogo
Companhia Phenix Pernambucana
Rua do Commercio n. 34

Sáques

Augusto Frederico de Oliveira & C. sacam por todos os vapores sobre o Banco de Portugal e Banco União em Lisbôa e Porto, e sobre as caixas filiaes e agencias dos mesmos Bancos, em todas as cidades e possessões do reino de Portugal.

THEATRO
SANTA ISABEL
COMPANHIA DRAMATICA
dirigida pelo artista portuguez
Guilherme da Silveira
Quarta-feira, 7 de março

A pedido geral mais uma unica representação do

Grande e ultimo successo de Paris e da côrte

Subirá pela 2ª e ultima vez á scena a primorosa, afamada e moralisadora peça em 3 actos do grande escriptor

Victorien Sardou

DIVORCIEMO-NOS

Os principaes papeis pelos notaveis e festejados artistas

Ismenia dos Santos, Guilherme da Silveira e Ferreira

e toda a companhia.

Esta notabilissima peça que está fazendo successo em toda a Europa é considerada pela critica a obra prima do afamado escriptor—Victorien Sardou, e tornou se a peça da moda na côrte, sendo o theatro frequentado constantemente pelas familias mais importantes.

A's 8 horas

Preços do costume.
Bonds para todas as linhas.
O successo desta peça na sua primeira representação nesta capital foi enthusiastico e brilhantissimo.
Haverá trem para Olinda e Beberibe.

MARITIMOS

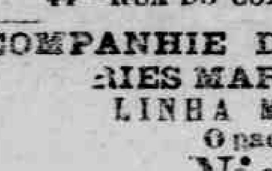
Lisboa e Porto

Recebe carga a frete a barca portugueza *Olina*; a tractar com Silva Guimarães & C., rua do Commercio n. 5.

Companhia Brasileira de Navegação a vapor
PORTOS DO SUL
O VAPOR
Pará
Commandante o 1° tenente Carlos Antonio Gomes

E' esperado dos portos do norte até o dia 8 do corrente, seguirá depois da demora do costume para os portos do sul.

PORTOS DO SUL
O vapor
Espirito Santo
Commandante J. M. Pessoa

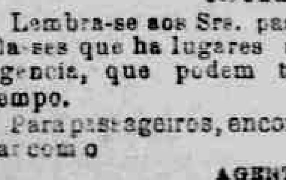


Espera-se dos portos do sul até o dia 8 do corrente, seguindo depois da demora indispensavel, para os portos do norte.

Para carga, passagens, encommendas e valores, tracta-se na agencia

44—RUA DO COMMERCIO—44

COMPANHIE DES MESSAGERIES MARITIMES
LINHA MENSAL
O paquete
Niger
Commandante Jacques



Espera se da Europa no dia 7 de março, seguindo depois da demora do costume para Buenos Ayres, tocando na

Bahia, Rio de Janeiro e Montevidéo

Lembra-se aos Srs. passageiros de todas as classes que ha lugares reservados para esta agencia, que podem tomar em qualquer tempo.

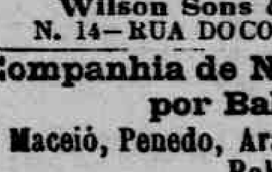
Para passageiros, encommendas, etc., á tractar com o

AGENTE
Auguste Labille
9—RUA DO COMMERCIO—9

Pacific Steam Navigation Company
STRAITS OF MAGELLAN LINE
Valparaizo

Espera se dos portos do sul até o dia 17 do corrente e seguirá para a Europa depois da demora do costume.

Magellan



Espera-se da Europa até o dia 18 do corrente, e seguirá para os portos do sul depois da demora do costume.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete: tracta-se na agencia

Consignatarios
Wilson Sons & C. Limited
N. 14—RUA DO COMMERCIO—N. 14

Companhia de Navegação a Vapor Bahiana
Maceió, Penedo, Aracaju, Estancia, e Bahia
O vapor
S. Felix
Commandante Nova

E' esperado dos portos acima até o dia 7 do corrente, e regressará para os mesmos depois da demora do costume.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete: tracta se na agencia.

7—Rua do Vigario—7
DOMINGOS ALVES MATHEUS

Barcaça

Vende-se a barcaça *Ganganelli*, de 26 toneladas, carregando 280 saccos de assucar, calafetada ha pouco tempo e com maçames, correntes, etc., tudo novo: a tractar com Francisco Moreira da Costa, no caes do Ramos, ou na praça do Corpo Santo n. 15.

Para o Porto por Lisboa

Recebe carga a frete a barca portugueza *Novo Silencio*: tracta-se com Baltar Oliveira & Companhia.

Lisboa e Porto

A barca portugueza *Miramar* tendo a maior parte da carga engajada, recebe a frete o resto que lhe falta, para seguir brevemente; a tratar com Francisco Ribeiro Pinto Guimarães.

CHARGEURS REUNIS
Companhia Franceza de Navegação a Vapor
Linha quinzenal entre o Havre, Lisboa, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos

Ville de Santos

É esperado da Europa até o dia 9 de março, seguindo depois da indispensavel demora para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Roga-se aos Srs. importadores de carga pelos vapores desta linha, queiram apresentar dentro de 6 dias, a contar do de descarga das alvarengas, qualquer reclamação concernente a volumes, que porventura tenham seguido para os portos do sul, afim de se poder dar a tempo as providencias necessarias.

Expirado o referido prazo, a companhia não se responsabilisa por extravios.

STEAMER

Ville de Pará

Espera-se dos portos do sul até o dia 8 do corrente, seguindo depois da indispensavel demora para o Havre em direitura.

Os vapores desta Companhia entram no porto, ancorando em frente ao Cáes da Praça do Commerco, e sendo muito incommodo o embarque dos passageiros no fundeadouro dos paquetes transatlanticos, no Lamarão, e demais, devendo todos aportar ao Havre, que é o porto mais visinho de Paris, é fóra de duvida que ha grande vantagem para quem quizer ir á Europa, em aproveitar-se dos ditos vapores, tanto mais quanto, além de serem os preços das passagens mais modicos, as despezas de embarque aqui e as do transporte do Havre a Paris, são muito menores do que as que demandam as viagens nos paquetes das outras linhas.

Recebe carga, encommendas e passageiros, para os quaes tem excellentes accommodações.

Consignatarios
Augusto F. de Oliveira & C.
42—RUA DO COMMERCIO—42
Entrada pela rua do Torres

United Strates & Brasil Mail S S. C.°

O VAPOR

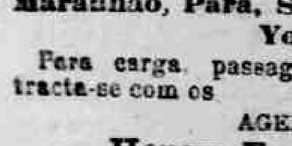
Borghese

Espera-se de New Port News até o dia 19 do corrente, seguindo depois da demora necessaria para

Bahia, Rio de Janeiro e Santos

O VAPOR

Finance



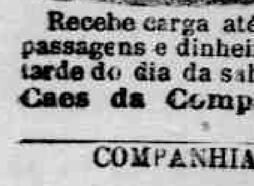
E' esperado dos portos do sul no dia 10 do corrente, e depois da demora necessaria seguirá para

Maranhão, Pará, S Thomaz e New-York

Para carga, passagens, e encommendas tracta-se com os

AGENTES
Henry Forster & C.
N. 8—Rua do Commercio—N. 8
PRIMEIRO ANDAR

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor
PORTOS DO SUL
Barra-Grande, Porto de Pedras, Camaragibe, Maceió, Penedo e Aracajú



O vapor *Ipojuca*, commandante Telles, seguirá no dia 10 do corrente ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 9; encommendas, passagens e dinheiro a frete até ás 3 horas da tarde do dia da sahida

Caes da Companhia Pernambucana n. 12

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor

Fernando de Noronha

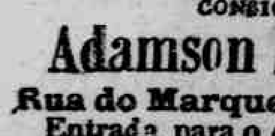
Segue no dia 7 do corrente, ao meio dia, o vapor *Jaguaribe*, commandante Costa. Tracta-se no escriptorio

Caes da Companhia Pernambucana n. 12

Royal Mail Steam Packet Company
Grande reducção nos preços das passagens

O PAQUETE A VAPOR

Mondego



E' esperado da Europa no dia 12 do corrente, o qual depois da demora necessaria seguirá para

Maceió, Bahia, Rio de Janeiro e Santos

Para passagens, fretes, etc., trata-se com os CONSIGNATARIOS

Adamson Howie & C.

Rua do Marquez de Olinda n. 37
Entrada para o escriptorio pela rua do Bispo Sardinha n. 37
Wilson Sons & C.—Consignatarios.
14—RUA DO COMMERCIO—14

AVISO

Previne-se aos Srs. passageiros, que poderão tomar, sem augmento de preço da tabella as suas passagens para a Europa na ida dos mesmos vapores para o sul, tendo para este fim camarotes especiaes, reservados para Pernambuco.

Passagens são dadas por todos os vapores para Lisbôa, Vigo, Southampton, Liverpool, Manchester, Antuerpia, Havre, Paris, etc.

Grande reducção nos preços das passagens de 3ª classe para Lisboa.

Faz-se grandes abatimentos a favor das familias e dá-se vinho gratis aos passageiros de todas as classes.

Itinerario

Southampton	1	9	15	24
Cherbourg	—	10	—	—
Bordeaux	—	—	18	—
Carril	—	—	20	—
Vigo	4	—	21	—
Lisbôa	6	13	—	28
S. Vicente	—	19	—	*
PERNAMBUCO	23	25	—	10
Maceió	—	—	—	11
Bahia	—	27	—	12
Rio de Janeiro	26	30	—	15
Santos	—	3	—	17
Montevidéo	2	—	13	—
Buenos-Ayres	4	—	15	—
Buenos-Ayres	15	—	29	—
Montevidéo	17	—	1	—
Santos	—	6	—	20
Rio de Janeiro	—	9	—	21
Bahia	—	12	—	27
Maceió	—	—	—	28
PERNAMBUCO	—	14	—	29
S. Vicente	*	20	*	*
Lisbôa	14	27	—	13
Vigo	—	—	24	—
Southampton	18	1	28	17

* Só tocará precisando de carvão.

Para Lisboa e Porto

Recebe carga para os portos acima a barca portugueza *Minerva*; a tractar com Rabello & Sobrinho, rua da Cruz n. 56, 1° andar.

Lisboa e Porto

A barca portugueza *Amida* capitão Moutinho, segue brevemente para os portos acima indicados, para carga a frete, encommendas e passagens trata-se com
José da Silva Loyo & Filho

LEILÕES

Leilão
Agente Pinto

A's 10 e meia horas do dia quinta-feira 8 do corrente partirá o trem extraordinario que dará passagem gratis aos concurrentes ao leilão de bons moveis, finos crystaes e porcelana, na casa de campo no Chacon.

Sexta feira, 9, ás 10 e meia horas, o de saccos com farinha avariada.

A's 11 e meia horas, o da loja de fazendas da rua do Livramento n. 4, espolio do subdito portuguez Justino Manoel de Sá Ramos.

Leilão

Por intervenção do agente
PINTO

Quarta-feira, 7, leilão de boas mobilias, pianos e muitos outros moveis de casa de familia

Quinta feira, 8, o de moveis, crystaes porcelanas em uma chacara no Chacon. o *Diario* da terça feira dará a hora da partida do trem especial (gratis) para os passageiros.

Leilão

Da armação, generos e pertenças da taverna da rua do Visconde d'Albuquerque n. 27, antiga rua da Matriz

Quarta feira 7 do corrente
A's 11 horas

O agente Martins fará leilão da taverna acima, em um ou mais lotes, e garante se a casa ao comprador.

Leilão

De bons moveis, quadros, mobilias de junco, um piano e uma caixa de musica grande a saber:

Um piano forte e novo, 1 linda mobilia de jacarandá á Luiz XV, com 1 sofa, 2 dunckerques, 4 cadeiras de braços e 12 ditas de guarnição, 4 quadros com finas gravuras e 6 capiteis.

Um piano de cauda, 1 mobilia de jacarandá com 1 sofá, 4 consolos com pedras, 2 cadeiras de braços e 18 ditas de guarnição (massissa), uma caixa grande com musica.

Duas mobilias de junco torcido, 1 branca e outra preta, cadeiras de balanço, cadeiras para pianos, ditas para carteiras ou secretarias.

Uma cama franceza de jacarandá, 1 dita de ferro ingleza, 1 dita de amarello, 1 marquezão, toilette, 1 commoda, 1 sanctuario, 1 lavatorio, 12 cadeiras de junco.

Uma mesa elastica, 1 lindo guarda louça envidraçado, 2 apparadores torneados, 24 cadeiras de junco, 4 quadros dourados grandes, 1 relogio de parede e muitos outros moveis de casa de familia.

Uma mobilia de jacarandá com 1 sofá, 2 consolos, 1 mesa redonda, 2 cadeiras de braços e 12 de guarnição, 2 cadeiras de balanço, 1 bom piano de Caris Scheel et Cassell, 1 cadeira para o mesmo, 1 estante para livros, 1 mesa para escrever, 1 cadeira alta para menino ir á mesa, 4 castiçaes com mangas, 3 jarros para flores, 1 espelho grande dourado, 1 tapete, 1 sofá, 1 relogio de parede, 1 costureira, cadeiras avulsas, copos, garrafas, compoteiras, louça, 1 lindo apparador de raiz de amarello de armario com tampo de pedra, 2 camas para meninos e outros moveis.

Quarta-feira 7 do corrente

No sobrado grande da rua do Visconde de Itaparica n. 4

O agente Pinto levará á leilão os moveis e mais objectos acima mencionados, existentes no sobrado da rua do Apollo n. 4.

A entrega e pagamento effectuar-se ha em acto continuo, por ter o mesmo agente de effectuar amanhã outro leilão no Chacon.

Leilão

De moveis, lanças com finos cortinados, esteiras para forro de salas, finos crystaes, porcelana e muitos outros objectos de casa de familia, os quaes acham se em optimo estado de conservação, por ter sido dita casa montada ha poucos mezes.

No Chacon ou Casa Forte, ultimo sitio do lado esquerdo de quem vai para o rio, passando a casa do Sr. Eduardo Fenton.

Leilão

De 10 saccos com cominho, 9 barris de quinto com vinho verde, 10 caixas com vinho do Porto, 10 ditas com vinho Bordeaux e 85 latas de 2 libras de manteiga ingleza

Quinta-feira 8 do corrente
A's 10 1/2 horas

O agente Gusmão fará leilão na porta do armazem do Sr. Annes, defronte da Alfandega, das mercadorias acima mencionadas.
(*Em lotes a vontade dos compradores*)

Leilão
De predios

Constando de uma casa na rua de Nunes Machado (no Espinheiro), sendo a ultima casa que se acha por acabar em terreno proprio, tendo de frente 26 palmos e 596 de fundo; uma dita em Beberibe de baixo, no Porto da Madeira, n. 5, com accommodações regulares e sitio bem plantado, tendo dito sitio 50 palmos de frente e 313 de fundo.

Quinta feira 8 do corrente
As 11 horas

O agente Gusmão, competentemente autorisado, fará leilão em seu escriptorio á rua da Madre de Deus n. 11, das casas e sitio acima mencionados.

LEILÃO

De importantes moveis, bonitos espelhos, um excellente piano quasi novo, ricas figuras de biscuit, louças e vidros.

Constando de um excellente piano quasi novo, 1 rica mobilia de jacarandá a Luiz XV com 18 cadeiras de guarnição, 4 ditas de braços, 4 consolos e 1 sofá.

Uma mobilia de mogno estufada com 6 cadeiras de guarnição, 2 ditas de braços e 1 sofá, 4 figuras de biscuit, 4 jarros finos para flores, diversos quadros de oleographia, 1 cama franceza de jacarandá, 1 bonito guarda vestidos de amarello, 1 excellente secretaria de mogno, 2 espelhos ovaes com moldura de bambú, 2 ditos com molduras douradas, 1 lindo presepio, 1 mesa para o mesmo, 1 dita para escriptorio e 1 relogio de ouro.

Um guarda louça envidraçado, 1 importante mesa elastica de 11 taboas, 2 aparadores de mogno com pedra, 2 cadeiras de balanço americanas novas, 12 ditas de junco, 1 sofá, 1 marquezão, louça de porcelana para jantar, dita para almoço, copos, garrafas, compoteiras, 4 figuras de louça para jardim e outros muitos moveis.

Quinta-feira 8 do corrente
A's 11 horas

No 1° andar do sobrado n. 6 da rua da Imperatriz

O agente Martins competentemente autorisado fará leilão dos ricos moveis acima descriptos existentes no referido sobrado, os quaes se tornam recommendaveis pelo pouco uso que tiveram.

Leilão

De 1 burro gordo e grande, proprio para carro ou carroça

Quinta-feira 8 de março
A's 11 horas
Por intervenção do agente

Gusmão

Em seu escriptorio á rua da Madre de Deus n. 11

LEILAÕ

De 1 sofá, 1 jardineira, 2 consolos, 2 cadeiras de braços e 12 de guarnição de junco preto, 2 cadeiras de balanço 6 lanças para cortinados e 6 pares de cortinados (finos), esteira para forro de sala e quartos (nova).

Uma mesa para escrever, 1 estante envidraçada e 1 mesa de jogo.

Uma cama de ferro (ingleza) com estrado de arame, travesseiros de penna, colchões, 1 guarda roupa, 1 commoda, 1 lavatorio, 1 mesa de toilette.

Um toilette de jacarandá com espelho, 1 cadeira de balanço 2 camas de ferro para solteiros, 1 espelho, 1 commoda, 6 cadeiras e esteiras forro dos quartos, e 3 camas de lona.

Uma mesa elastica, 1 aparador com tampo de pedra, 2 aparadores torneados, 1 sofá, 12 cadeiras, 1 tapete de coco para sala, 1 apparelho de porcelana para chá, 1 dito para jantar, copos, calices, garrafas, flandres, bacias, lavatorios, mesas de cosinha, baldes e trem de cosinha.

Tudo em bom estado de conservação.

Quinta-feira 8 do corrente

No Chacon, ultimo sitio a esquerda de quem vai para o rio.

O agente Pinto autorisado pela Sra. O. H. Smith, a qual retira se desta provincia, fará leilão dos moveis e mais objectos da casa em que residio no Chacon, ultimo sitio a esquerda de quem vai para o rio.

Aluga se a casa que está limpa, pintada e forrada a papel e esteira, a quem ficar com as bemfeitorias.

A's 10 horas e meia partirá da estação do arco de Santo Antonio um trem extraordinario que dará passagem gratis aos concorrentes.

O leilão principiará ás 11 horas.

EM TEMPO

Aluga se uma excellente casa de campo, dentro de um sitio com jardim, casa grande com portas e janellas na frente e oitões, terraços nos lados, toda pintada de novo forrada a papel e esteira, no Chacon, onde deve ter lugar o leilão de moveis, louça e crystaes: os pretendentes podem desde já entenderem-se com o agente Pinto, rua do Bom Jesus n. 43.

Leilão

De cerca de 600 saccos com farinha de mandioca com toque de avaria
Em lotes a vontade dos compradores
Sexta-feira 9 do corrente
A's 10 1/2 horas
No trapiche da companhia, largo do Corpo Santo

O agente Pinto levará a leilão por conta e risco de quem pertencer em um ou mais lotes differentes saccos com farinha avariada, existentes no armazem trapiche da companhia.

O leilão principiará ás 10 1/2 horas em ponto, por ter o mesmo agente de effectuar ás 11 1/2 o leilão da loja de fazendas da rua do Livramento n. 4.

Leilão

Da loja de fazendas bem afreguezada da rua do Livramento n. 4

Constando

de uma armação envernisada, balcão, cofre prova de fogo, carteiras, candieiros á gaz e um variado sortimento de fazendas francezas, inglezas, suissas e allemãs.

Sexta feira 9 do corrente
Ao meio dia

Na referida loja, rua do Livramento n. 4

O agente Pinto levará á leilão, em um ou mais lotes, por autorisação e em presença do Sr. Chanceller encarregado do consulado de Portugal a armação, fazendas e mais objectos da loja de fazendas da rua do Livramento n. 4, constantes do inventario existente em poder do mesmo agente, e pertencentes ao espolio do subdito portuguez Justino Manoel de Sá Ramos.

Garante se o arrendamento da casa ao comprador da armação.

Leilão

De chapéos de differentes qualidades, para homens, senhoras e meninos

Avariados

Linhas em novellos e carriteis com avaria.
Madapolões e outras fazendas tambem avariadas.

POR INTERVENÇAO DO AGENTE
Pinto

Sexta-feira 9 do corrente
Ao meio dia
Na loja da rua do Livramento n. 4

Leilão

de duas carroças de duas rodas, um boi e um cavallo para carroça.

Sexta-feira 9 do corrente
A' 1 hora da tarde
Em frente á loja da rua do Livramento n. 4

Agente Burlamaqui
Leilão

Sexta-feira 9 do corrente
A's 11 horas
Na rua do Coronel Lamenha n. 42
De moveis

O agente acima, autorisado pelo Sr. Calisto José de Mello, que se retirou para Europa, venderá em leilão os moveis existentes na referida casa, constantes de um piano forte, uma mobilia de amarello, guarda louça, mesas, jarros, guarda roupa, camas para meninos, apparadores, cama franceza, quadros, louças e vidros e muitos artigos que estarão a vista dos Srs. arrematantes.

Ao correr do martello

AVISOS DIVERSOS

— Arrenda-se ou vende-se o engenho Cavasito na comarca de Jaboatão, muito bom d'agua, bem montado, boas terras, com proporções para safrejar 2$500 pães annualmente: a tractar á rua do Imperador n. 46, armazem.

— Aluga-se uma casa com parte de utensilios e forno para padaria, é uma outra annexa para moradia, ambas reedificadas, na rua Imperial ns. 196 e 198, boa localidade, por preços commodos, tambem se aluga em separado; a fallar com José Feliciano de Nazareth, rua de Pedro Affonso, outr'ora rua da Praia, n. 9.

AMA

Precisa-se de uma ama para cozinhar: no 3.° andar do predio n. 42 da rua Duque de Caxias, por cima da typographia do "Diario"

— O Sr. Manoel Luiz Blanco, subdito hespanhol, outr'ora residente na estrada da Victoria, no engenho Queimadas, tem uma carta com documentos para lhe ser entregue pessoalmente, nesta typographia.

BOA ACQUISIÇAO

Vende-se um piano do fabricante Vignes, especialmente construido para este clima: a tratar na praça da Independencia n. 36 á 40.

— Aluga se a casa n. 52 da rua da Assumpção, tem commodos para grande familia e se acha caiada e pintada de novo; a tractar na rua Direita n. 32.

— Roga se ao Sr. Manoel José Soares Guimarães, negociante na estação Carapina, em Limoeiro, vir á rua Direita n. 129, tractar de certo negocio que o mesmo senhor não ignora, que já faz um anno.

— Precisa-se na rua da União n. 31, casa do desembargador Buarque de Lima, de uma ama para tractar de meninos, que lave e engomme para os mesmos, dando attestado de seu comportamento.

— Vende-se uma preta de 18 annos, sabe lavar e cozinhar, para engenho: na rua Imperial n. 196 se dirá quem a tem para vender.

— Aluga se o 3° andar e sotão, á rua de Domingos José Martins n. 144: a tractar na rua do Marquez de Olinda ns. 1, 22 e 53.

— Aluga-se a casa de dous andares e loja, á rua do Amorim n. 58, tudo ou separado; a tractar na rua do Marquez de Olinda ns. 1, 22 e 53.

— Precisa se de uma ama; na rua Bella numero 35.

— Uma senhora de meia idade se offerece para ensinar em algum engenho perto da cidade a ler, escrever, contar, musica e outros trabalhos pertencentes ás mesmas materias: quem precisar dirija se á estrada dos Remedios, defronte da taverna de azulejo amarello, sitio do portão de taboa.

— O abaixo assignado faz sciente ao publico e particularmente ao Illm. Sr. thesoureiro das loterias da provincia, que tendo perdido o meio bilhete n 2223 da loteria n. 302 em beneficio da igreja de N. S do Rosario de Afogados e garantido pelo Sr. Joaquim Pires da Silva, e caso seja elle apresentado, pede ao mesmo Sr. thesoureiro, bem como a qualquer senhor que tenha bilhetes á venda, que não o pague e nem troque por outro. Recife, 3 de março de 1883.
Antonio de Araujo A cofrado

— Precisa se de um criado para todo serviço interno e externo de casa de familia, quer-se que seja escravo, e paga-se muito bem; na rua do Marquez de Olinda n. 26.

Domingos José Vieira Braga

Hermina Rosalina Vieira Braga, Emilia Vieira Nunes e Clemente Nunes, viuva filhos e genro de Domingos José Vieira Braga, rogam a todos os seus parentes e amigos o caridoso obsequio de assistirem as missas que pelo repouso eterno de seu marido, pai e sogro, mandam celebrar na igreja do Espirito Santo, no dia 6 do corrente, ás 7 horas da manhã, 1° anniversario de seu fallecimento.

Zeferino Leite de Souza Alves

Francisca Alexandrina de Camargo Leite, Joanna Cecilia de Lima Leite, José Bernardino Rosas, Albertina Leite Rosas, agradecem do intimo d'alma a todos os seus parentes e amigos que se dignaram acompanhar ao cemiterio publico os inanimados restos mortaes de seu presado marido, filho, cunhado e irmão, Zeferino Leite de Souza Alves e de novo pedem-lhes o caridoso obsequio de assistirem as missas que por alma do mesmo mandam resar na igreja da Santa Cruz, pelas 7 horas da manhã de sexta feira 9 do corrente, setimo dia de seu fallecimento; e por mais essa prova de bondade e gratidão a todos antecipam os seus cordiaes agradecimentos.

Manoel Lopes Alheiro

A directoria da Associação Portugueza de Beneficencia manda resar uma missa quinta feira 8 do corrente, na matriz de Santo Antonio, pelo eterno descanso do finado consocio Manoel Lopes Alheiro, para a qual convida aos associados, parentes e amigos do finado. Recife, 6 de março de 1883.—O secretario,
Antonio de Andrade.

José Tertulliano da Silva Fragoso

José Felix da Silva Fragoso, Isabel dos Santos Fragoso, Maria Alexandrina da Silveira Carvalho e Antonio Fernandes da Silveira Carvalho, tendo recebido a infausta noticia do fallecimento de seu filho, irmão e cunhado, José Tertulliano da Silva Fragoso, convidam aos parentes e amigos do finado, assim como as pessoas de sua amizade, para assistirem as missas que mandam resar por alma do fallecido, no dia 9 do corrente, as 7 horas da manhã, na igreja do recolhimento de N. S. da Gloria, setimo dia do recebimento da noticia.

Sitio

Na estrada nova do Caxangá, no lugar denominado Sitião, fica defronte de Jeronymo de Hollanda, com rancho e casa de vivenda, terreno proprio para olaria, com muitas fructeiras e coqueiros; quem pretender, dirija-se ao mesmo rancho que acha á c m quem tractar.

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro de 12 á 14 annos, que tenha pratica de molhados e que dê fiador de sua conducta; a tractar na rua dos Pires n. 135.

Ama

Precisa-se de uma ama para o serviço domestico; a tractar na rua do Barão da Victoria n. 7, 1° andar.

Casa no Caxangà

Traspassa-se o aluguel até o fim de setembro, de uma boa casa no Sertãozinho, pintada e caiada de pouco; tracte-se na rua Duque de Caxias n. 53.

Tricofero de Barry,

garante-se que faz crescer o CABELLO ainda mesmo nas cabeças mais calvas, bem como que cura radicalmente a TINHA e a CASPA.

Positivamente impede a queda e o embranquecimento do CABELLO e em todos os casos o torna invariavelmente Macio, Brilhante, Formoso e Abundante

Em uso ha mais de oitenta annos e tem maior venda que nenhum outro preparado para o cabello em todo o mundo.

Agua Florida de Barry.

DUPLA.

Preparada segundo a formula original usada pelo inventor no anno de 1829.

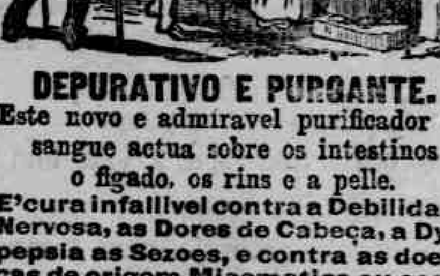
Tem duas vezes mais Fragrancia que qualquer outra.
Dura duas vezes mais tempo.
E'muito mais rica de perfume e mais suave.
E'muito mais Fina e Delicada.
Tem dobrada força Refrescativa e Tonica no Banho.
Fortalece ao Debile ao Cançado.
Cura as Dores de cabeça e os desmaios.
E'multissimo Superior a todas as outras Aguas Floridas Actualmente á venda.

Descoberta Importantissima.

Puro Oleo de Figado de Bacalhao
COM
IODURETO DE FERRO,
DE
Barclay & Companhia.

Cura radicalmente e com segurança os peores casos de Phthisica, Escrofulas, Rheumatismo, as doenças da Espinha Dorsal, dos Quadris e dos Ossos, as inflammações do Figado, do Baço e do Utero, etc., etc., e restitue ao corpo enfraquecido e fatigado o seu primitivo vigor e arredondado dos contornos. E' certamente uma grande descoberta o **Puro Oleo de Figado de Bacalhao com Iodureto de Ferro—de Barclay & Co., New York.**

Xarope de Vida de Reuter No. 1.



DEPURATIVO E PURGANTE.

Este novo e admiravel purificador do sangue actua sobre os intestinos o figado, os rins e a pelle.

E'cura infallivel contra a Debilidade Nervosa, as Dores de Cabeça, a Dyspepsia as Sezoes, e contra as doenças de origem Miasmatica ou occasionadas por desordens do figado ou pobreza e impureza do sangue.

DEPOSITO
Em Nova York casa dos Srs. Barclay & C. Em Pernambuco na dos Srs. Francisco Manoel da Silva & C.

Feijão de Lisboa.
Dito da provincia.
Farinha do sul.
Dita da provincia.
Milho novo.
Farello de Lisboa.
Dito do Rio da Prata.
Cimento Portland.
Papel para embrulho.

Em grandes e pequenas porções, por preços mais commodos que no Recife em primeira mão.

Na FEIRA NOVA, no Largo da Penha n. 33.

Sitio

Aluga se o sitio denominado Olho d'agua, no Salgadinho, com cercas novas e porteira, presta se para plantações e criação de gado: na rua do Imperador n. 16, loja.

Declaração

O abaixo assignado declara a todos aquelles negociantes que tinham transacções commerciaes com a fabrica de cigarros denominada Martins, do Sr Manoel Antonio Pereira, sita á rua da Imperatriz n. 49, e que ainda estão a dever lhe, que desta data em diante não lhe paguem quantia alguma proveniente de cigarros pedidos do mesmo estabelecimento, porque tendo deixado de ser caixeiro da dita fabrica, recebeu do mesmo senhor Pereira, em data de 28 de fevereiro proximo findo, os saldos e contas para cobrar, visto ter o mesmo Sr. Pereira recebido do abaixo assignado as respectivas importancias, do que passou lhe até neste sentido um recibo; protestando o abaixo assignado a juizar todo aquelle, que não obstante esta declaração fizer-lhe effectivo o pagamento. Recife, 6 de março de 1883.
José Jannuario da Silva.

Attenção

Domingos Gomes Americano & Irmão, estabelecidos á rua do Rangel n. 45, fazem sciente ao respeitavel publico que não se entende com elles a historia espalhada nesta cidade, da subtracção de um bilhete de loteria a um matuto, e só fazem a presente publicação para arredar de si actos praticados por outros que têm o mesmo sobrenome.

Recife, 3 de março de 1883.

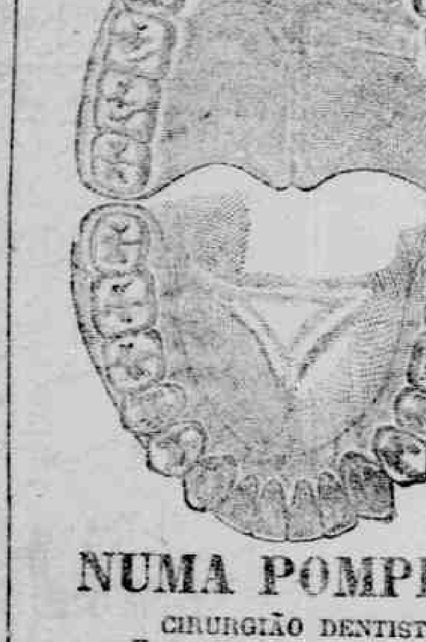
ELECTRO PLATE

Ricos e finos artigos de electro-plate, para uso de mesa sendo: serviços para chá, bandejas, salvas, fructeiras, faqueiros, galheteiros, facas, colheres, garfos etc.

Lindos objectos artisticamente acabados e proprios para presentes.

Vende se a rua do Marquez de Olinda n. 12, 1° andar

Escriptorio
DE
JOÃO AUGUSTO DA SILVA [illegible]



NUMA POMPILIO
CIRURGIÃO DENTISTA
Barão da Victoria n. 54
(1.° andar)
Conseultas e operações das 10 horas da manhã ás 4 da tarde

CAUTELA CONTRA A FRAUDE!
MEURON & C.

Unicos fabricantes do bem conhecido e inimitavel
RAPÉ ARÊA PRETA

Julgam conveniente fazer especialmente conhecido de seus freguezes que o **Rapé Popular Arêa Parda não é manufacturado na Imperial Fabrica de RAPÉ ARÊA PRETA** e sim na Companhia Imperial, successora de Cerqueira & C., com a qual nenhuma relação tem a dos annunciantes.

Os abaixo assignados fazem esta nova declaração, a vista dos repetidos **meios dolosos** de que se serve a Companhia Imperial para confundir o seu Rapé com o acreditado **RAPÉ ARÊA PRETA.**

Multada a Companhia Imperial e apprehendidos botes de seu rapé pelos fiscaes da Camara Municipal da Bahia por *enganar os compradores em 50 % de seu peso,* acaba esta mesma Companhia de ser declarada fraudolenta pelo Governo Geral, sob consulta unanime do Conselho de Estado e procurador da corôa e forão novamente apprehendidos os seus botes de Rapé, *pela policia da Bahia*, por ter a dita Companhia *criminosamente imitado as marcas* do acreditado **RAPÉ ARÊA PRETA.**

Bastam estes factos para provar que a tal Companhia Imperial *só procura viver enganando o publico* e que, *por falta absoluta de confiança nos seus productos,* aliás reconhecidos de qualidade inferior, só quer locupletar-se a custa do credito alheio

Continuando entretanto a Companhia Imperial, não obstante os desenganos já soffridos, nos seus esforços para illudir os incautos, apresentando nova imitação, tambem fraudolenta, protestam os abaixo assignados desde já contra este novo abuso, resalvando os direitos que por lei lhes são garantidos contra fabricantes e revendedores e rogam aos freguezes que examinem com a maior attenção os botes de Rapé, considerando unicamente como sahidos da fabrica **MEURON & C.** os botes que trouxerem a sua firma e tiverem perfeitas as marcas e outros distinctivos de seus productos.

Meuron & C.

Recife, 23 de janeiro de 1883.

ILLEGIVEL

GRANDE
REDUCÇÃO DE PREÇOS
O BEM CONHECIDO
MUSEU DE JOIAS

Achando-se habilitado, como nenhum outro estabelecimento no seu genero a vender a preços mui commodos, visto que teem um socio na Europa executando suas encommendas pelo que não pagam a grande commissão que os commissionarios de joias costumam tirar, resolveram fazer uma

Grande reducção nos preços

Das joias que de hoje em diante lhes forem compradas.

O seu sortimento é sempre muito variado e de muito gosto: tambem tem relogios de ouro, prata e nikel de todas as qualidades dos melhores fabricantes, cujos relogios são todos garantidos.

Pede-se ás pessoas que se quizerem certificar da barateza que venham

VER PARA CRER
MIGUEL WOLFF & C.
RUA DO CABUGA' N. 4

FUNDIÇÃO DE FERRO
DE
CARDOZO & IRMÃO
RUA DO BARÃO DO TRIUMPHO NS. 100 A 104

Tem sempre em deposito machinas a vapor, dos melhores fabricantes com caldeira cornsh e tubular, não precisando a tubular de tijolo para o seu assentamento e gasta metade do combustivel que qualquer outra machina, tambem tem com caldeira multibular, que trabalham com o fogo do assentamento o que póde ser examinado pelas que tem collocado nos engenhos Cucaú e Dimas nate, d'esta provincia; Capellinha e Cidreira na Parahyba; engenho Maranhão e Triumpho no Rio Grande do Norte.

MOENDAS

Moendas de todos os tamanhos, as melhores que veem a este mercado.

Machinas

Machinas para descaroçar algodão, vapores locomoveis para tocar as mesmas, taxas de ferro batido e fundido, rodas d'agua, rodas dentadas, bombas diversas, moinhos para milho e café, machinas para cortar olhos de canna e capim, motores para tocar com cavallo, e todas as mais machinas e ferragens precisas á agricultura.

Offerecem-se vantagens para encommendas de apparelhos aperfeiçoados de fazer assucar pelas relações directas que tem com os fabricantes e com um dos melhores engenheiros de Inglaterra, e pelo bom exito do apparelho completo que sentaram no engenho Massauassú, e meio apparelho no engenho Conceição, sendo que este ultimo, comquanto não tire o mesmo resultado que o primeiro, tambem o preço é muito menor e tem tirado resultado satisfatorio.

TRILHOS

Trilhos portateis para conducção da canna, somos os unicos agentes dos Srs. John Fowler & C., fabricantes desses trilhos, os quaes se tornam recommendaveis por serem todos de aço e se poderem com facilidade mover-se de um para outro lado, por virem com as competentes sulipas e parafusos para seu assentamento; carros e locomotivas para trabalho nos mesmos trilhos. Machinas para estrada de rodagem, de tudo se fornece catalogos, desenho e preço

Vendem a prazo ou a dinheiro, com desconto; preços resumidos.

RUA DO BRUM NS. 100 A 104

AO LOUVRE
PARA A QUARESMA

Grande sortimento de gorgorões di seda preta de superior qualidade expressamente fabricados em Lion para o nosso estabelecimento, de preços de 1$800 a 7$000 o covado.

E' muito conveniente para quem precisar comprar algum vestido de seda preta não o fazer sem que primeiramente examine os preços e o grante sortimento do nosso conhecido e acreditado estabelecimento.

Em peça fazemos o desconto de 13 °|o.

FRANCISCO GURGEL DO AMARAL & C.

20 A--Rua 1.º de Março--20 A.

FUNDIÇÃO GERAL
ALLAN PATERSON & C.
N. 44--Rua do Brum N.--44

Junto á estação dos bonds

Têm para vender, por preços modicos, as seguintes ferragens:
Tachas fundidas e batidas.
Crivações de diversos tamanhos.
Rodas de espora idem idem.
Ditas angulares idem idem.
Varandas de ferro batido.
Ditas de dito fundido, de lindos modelos.
Portas de fornalha.
Bancos de ferro com serra circular.
Gradeamento para jardim.
Vapores de força de 3, 4, 5, 6, e 8 cavallos.
Moendas de 10 á 40 pollegadas de panadura,
Rodas d'agua, systema Leandro.
Encarregam-se de qualquer concerto, assentam machinismos e executam quaquerer trabalho com perfeição e prestêza.

BROMURO DE POTASSIO Granulado de
FALIÈRES
APPROVAÇÃO da ACADEMIA de MEDICINA de PARIS
Contra as AFFEIÇÕES NERVOSAS, INSOMNIAS, NEVRALGIAS, ENXAQUECAS, CONGESTÃO, EPILEPSIA, HYSTERIA, ETC.
N. B. — *Cada frasco está acompanhado de uma colher-medida e basta para tratar-se durante um mez inteiro.*
XAROPE DE FALIÈRES
Com CASCA de LARANJAS AMARGAS e
BROMURO de POTASSIO
absolutamente puro e o unico approvado.
PARIS — 6, AVENUE VICTORIA, 6 — PARIS
E NAS PRINCIPAES PHARMACIAS

XAROPE DEPURATIVO DO Dr GIBERT
DEPOSITOS
Resulta das Experiencias feitas nos Hospitaes de Paris, Londres, etc., que o
XAROPE DEPURATIVO
do Dr GIBERT
Approvado pela Academia de Medicina de Paris e autorisado pela Junta de Hygiene do Brazil, é o melhor, o mais energico e o mais economico de todos os depurativos conhecidos.
Convem a todas as idades e a todos os temperamentos dos dois sexos.
Acautelar-se contra as Falsificações.
EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS
PARIS, Phia BOUTIGNY, 31, rua de Cléry, & rua Poissonnière, 2 Desharriere Sr

---

SUSPENSORIO MILLERET
elastico, sem ligaduras debaixo das coxas.

Para evitar as falsificações, exigir a firma do inventor, estampada em cada suspensorio.
DEPOSITADO
Fundas. Meias para varizes.
MILLERET, LE GRUNDEZ, successor - Paris, 48, r. J.-J.-Rousseau

---

Capsulas de Grimault e Cia
COM
MATICO

Remedio infallivel para curar a **Gonorrhea**, sem embaraçar o estomago, nem provocar repugnancia, effeito que sempre produzem todas as capsulas de copahiba liquida.

Deposito em Paris, Pharmacia GRIMAULT e Ca,
8, RUE VIVIENNE, 8
e nas principaes Pharmacias e Drogarias do Portugal e do Brazil.

VICHY
ADMINISTRAÇÃO: PARIS, 22, Boulevard Montmartre, PARIS
PASTILHAS DIGESTIVAS fabricadas em Vichy com os *Saes extrahidos das Fontes*. São de gosto agradavel e a sua acção é certa contra a *Azia* e as *Digestões difficeis*.
SAES DE VICHY PARA BANHOS. Um rolo para um banho, para as pessoas que não podem ir a Vichy.
Para evitar as imitações exigir em todos os productos a
MARCA DA COMPa DE VICHY
Em Pernambuco, os Productos acima, acham-se em casa de HARISMENDY & LABILLE, 9 rua do Commercio

---

THESOURO DAS MÃIS

PROVIDENCIA das CRIANÇAS

VERDADEIROS
COLLARES ROYER
Electro-Magneticos
Ditos "Collares anódymos de dentição" contra as
CONVULSÕES
E PARA FACILITAR A DENTIÇÃO DAS CRIANÇAS.
Os COLLARES ROYER, conhecidos ha mais de 25 annos, são os unicos que preservão realmente as crianças das **CONVULSÕES** ajudando *ao mesmo tempo a dentição.*
Para evitar as Falsificações e as Imitações, *exiga-se que cada caixinha tenha a marca da fabrica á margem e o verdadeiro nome* ROYER Pharmaceutico. 225, rua St-Martin, em PARIS
ROYER PHARMACIEN 225, RUE St MARTIN, PARIS

Thesoiro da Garganta
PASTILHAS
ao CHLORATO de POTASSA
(Sal de Bertholet)
GICQUEL
O remedio por excellencia
CONTRA
Doenças da Garganta
Aphonia
Angina, Croup
Etc., etc.

VENDA EM ATACADO:
em casa de **A. Gicquel,** Phco de 1a Classe.
PARIS — 4, rua Delaroche, 4 — PARIS
Depositos em *Pernambuco*: FRANco M. da SILVA & Ca, e nas principaes Pharmacias

---

L. T. PIVER em PARIS
IMPORTADOR DA
Nova ***PERFUMARIA*** *Extra-fina*
AO
CORYLOPSIS DO JAPÃO

SABÃO........	ao CORYLOPSIS do JAPÃO	PÓ de ARROZ...	ao CORYLOPSIS do JAPÃO
EXTRACTO.....	ao CORYLOPSIS do JAPÃO	BRILHANTINA..	ao CORYLOPSIS do JAPÃO
AGUA de TOUCADOR	ao CORYLOPSIS do JAPÃO	OLEO........	ao CORYLOPSIS do JAPÃO
VINAGRE.......	ao CORYLOPSIS do JAPÃO	POMADA.......	ao CORYLOPSIS do JAPÃO

Depositos nas principaes Perfumarias, Pharmacias e Cabelleireiros da America.

XAROPE DE DIGITALE DE LABÉLONYE
Empregado desde trinta annos pelos Medicos de todos os paizes, contra as diversas **Doenças do coração, Hydropisias, Bronchites nervosas, Coqueluches, Asthmas,** etc., emfim, em todas as perturbações da circulação.

ERGOTINA E GRAGEAS D'ERGOTINA
de BONJEAN
(Medalha d'Ouro da Sociedade de Pharmacia de Paris)
A dissolução d'*Ergotina Bonjean* é um dos melhores hemostaticos. As *Grageas d'Ergotina de Bonjean* são empregadas para facilitar o trabalho do parto e fazer parar as hemorrhagias, de qualquer natureza.
Deposito Geral: Pharmacia LABÉLONYE, 99, rua d'Aboukir, em Paris.
Depositos nas principaes Pharmacias, de cada Cidade do Brazil.

PURGATIVO JULIEN
Confeito Vegetal, Laxante & Refrigerante contra a PRISÃO de VENTRE

O **Purgativo Julien,** exclusivamente vegetal, é preparado sob a forma de *Confeito de gosto muito agradavel.* Recommenda-se o seu emprego, sempre inoffensivo, ás pessoas atacadas de:

Dysenteria,	**Gastralgia,**	**Doença do Figado,**
Dyspepsia,	**Gastrite,**	**Ictericia e Molestias da pelle**

As suas propriedades refrigerantes combatem as disposições **ás Enxaquecas e á Apoplexia.**
Administrado ás crianças, o **Purgativo Julien,** evita as *Convulsões* e obra como depurativo no tratamento da *sarna e das Crostas de leite.*
PARIS, 8, RUA VIVIENNE, E NAS PRINCIPAES PHARMACIAS

Conferencia abolicionista
DOMINGO 11 DO CORRENTE
A's 6 1|2 horas da tarde
NO
Gabinete Portuguez de Leitura

Generosamente cedido por sua directoria

O Sr. Dr. Antonio Peppes Barreto de Vasconcellos

De accordo com a sociedade Nova Emancipadora, fará a 1a conferencia abre a escravidão em beneficio da redempção do municipio do Recife.

A sociedade Nova Emancipadora pede assistencia de todos os abolicionistas e especialmente das Exmas. senhoras, n'essa obra de civilisação e humanidade.

Entrada franca mediante uma pequena espórtula que será entregue á commissão nomeada para esse fim.

Barbeiro

Precisa-se de um official; a tractar na rua do Livramento n. 17.

INJECÇÃO
de
RAQUIN
ao Copaïvato de Soda
Cura certa e rapida.
A INJECÇÃO de RAQUIN é absolutamente inoffensiva que permitte, o seu uso durante todo o tempo que for preciso sem temor dos accidentes occasionados, tantas vezes, pelo uso abusivo d productos similares.
E' sufficiente para obter uma cura completa.
PARIS — 78, Faub. St-Denis, 78 — PARIS
Depositos em *Pernambuco*:
FRANco M. da SILVA & Ca, 23, r. do Marquez de Olinda; BARTHOLOMEU & Ca; — FARIA SOBRINHO & Ca; J. CARS, 22, rua do Bom Jesus.

FRANCFORT s/MEIN
PARIS 15 Rue de l'Echiquier — LONDRES 54 Aldermanbury EC.
TRANSPARENT CRYSTAL SOAP
SABÃO
transparente cristalino
Wm RIEGER
PRIZE MEDAL LONDRES 1862 — MEDALHA DE PRATA PARIS 1867
conhecido do mundo inteiro como o melhor é mais perfeito de todos os sabaõs de toilette.
Especialidade.
Estractos é essencias triples de cheiros. Agua de Colonia. Vinagres de toilette. Pós d'arroz. Pommadas. Azeites é todas clases de perfumarias finas.
Superiores qualidades.
Depositos nas principaes Perfumarias, Pharmacias é Cabelleireiros do Brazil.
Medalha de Progresso Vienna 1873.

Modista

Rua larga do Rosario n. 36, 2º andar

Continúa a preparar ricos enxovaes de noiva, de baptisados, toilettes pretos para a quaresma, para theatros, bailes etc., de accordo com lindos figurinos que recebe das primeiras modistas de Pariz, escriptoras do jornal *La Mode Illustrée.* Garante gosto e promptidão.

Aviso

O abaixo assignado, estabelecido á rua da Aurora n. 81, pede a seus devedores que se acham atrasados em seus pagamentos, para que os venham realisar até o dia 20 de março, findo este prazo não o fazendo, os mesmos serão chamados por seus nomes para o mesmo fim. Recife, 27 de fevereiro de 1883.

Joaquim A. de Vasconcellos.

Leiam todos

Fabrica de café a vapor

Rua da Imperatriz n. 28

Vende-se café superior do Rio e Bathurité a 800 rs. o kilo.

— Aluga se por 25$000 a casa de azulejo n. 1 8 da rua Imperial, a qual tem 5 quartos, 2 salas, cozinha externa, quintal com cacimba e portão, e se acha caiada e pintada de novo; a tractar na botica n. 34 da rua larga do Rosario.

FABRICA TIGRE

AVISO NECESSARIO

Gonçalves & C., proprietarios da fabrica de cigarros denominada *Tigre,* á rua do Barão da Victoria n. 4, julgam de seu dever prevenir os seus numerosos freguezes e amigos contra as falsificações constantes de que são victimas.

Os *industriosos* falsificadores que estudam diariamente o melhor meio de illudir os incautos servem-se agora dos proprios envolucros de nossa fabrica, arranjados por um meio que não sabemos definir, e enchem-os com cigarros ordinarios, mas de tal fórma que o comprador mais experiente não dá pela fraude. temos em nossas mãos um masso dos taes, com a firma de *Gançallo,* em vez de Gonçalves & C., que é a nossa firma.

Assim, pois, será justo que os nossos freguezes quando forem obrigados a comprar cigarros em outra qualquer parte onde se acham á venda, examinem com cuidado a marca que trazem no papel que os envolve.

Aproveitando o ensejo, participamos aos nossos freguezes do interior que nesta data abrimos um deposito de nossos cigarros na cidade da Victoria, onde os nossos freguezes encontrarão as mesmas vantagens e a mesma sinceridade no tracto. O nosso deposito se acha aberto no pateo da feira n. 2. Recife, 25 de janeiro de 1883.

Gonçalves & C.

Liquidação

Ernesto & Leopoldo, com escriptorio de commissões á rua Duque de Caxias n. 54, desde esta data se acham liquidando suas transacções, e por isso pedem áquellas pessoas que lhes são devedoras que venham quanto antes saldar seus debitos vencidos sob pena de serem chamados a juizo. Recife 1 de outubro de 1882.

Photographia Française

12—Rua do Barão da Victoria—12

Traspassa se este bem montado estabelecimento, por ter fallecido o seu proprietario, que o deixou com uma bem merecida fama e numerosa freguezia.

Dirigir se para tractar, ao consulado de França, todos os dias das 2 ás 4 horas da tarde.

Caridade

A viuva com seis filhos da loja da travessa da rua do Marquez do Herval n. 146 supplica ás almas caridosas que se condoerem de sua penuria, que a soccorram pelo amor de Deus

---

Ao commercio

O abaixo assignado, proprietario da fabrica Martina, scientifica a todas as pessoas com quem tem transacções commerciaes, que o Sr. José Januario da Silva deixou de ser empregado de sua casa, a contar da data deste.

Recife, 28 de fevereiro de 1883.

Manoel Antonio Pereira.

Aluga se

o armazem com guindaste, no caes da companhia pernambucana n. 4 A, junto ao trapiche Barbosa; tracta se no largo do Corpo Santo n. 19, 1º andar.

Gratis a leitura

Plisses a 20 reis o metro, para servir as Exmas. Sras. que queiram dispensar a seu auxilio, a rua de S. João n. 79.

Telegramma

Novo armazem de trastes

Na rua Estreita do Rosario n. 34, compra-se, aluga-se e troca se novos e usados, preços resumidos.

Extracto Composto DE
SALSAPARRILHA DE Ayer
PARA A CURA RADICAL DAS

Escrofulas e todas as Molestias provenientes d'ellas; e para
DAR VIGOR AO CORPO e PURIFICAR O SANGUE.
Preparado pelo Dr. J.C. AYER & CA Lowell Mass. E.U.A.

DEPOSITO GERAL
13—Rua Primeiro de Março—13
Rio de Janeiro
Unico agente em Pernambuco
ADAMSON HOWIE & C.
N. 37—Rua Marquez de Olinda—N. 37
A venda em todas as boticas e drogarias

Aluga-se

o segundo andar n. 26 á rua Nova, entrada pelo becco do Cajú: entenda se na officina de moveis n. 23, rua estreita do Rosario.

Criado

Precisa se de um rapaz para criado; na rua do Vigario n. 33, 1º andar, ou na Capunga, quatro cantos, taverna n. 31.

Collyrio milagroso

Cura certa em 48 horas das ophtalmias recentes pelo collyrio preparado por José Pedro Rodrigues da Silva.

O collyrio preparado por José Pedro Rodrigues da Silva, para as inflammações dos olhos tem sido empregado sempre com muita vantagem, tanto por illustres medicos, como provam os attestados, como por muitos particulares, que se acham em poder do autor.

Emprega-se este poderoso collyrio sempre com grandes vantagens nas
Ophtalmias agudas.
Ophtalmia catarrhal.
Ophtalmias purulentas.
Conjunctivites.
Blepharites, etc., etc.

Póde ser applicado sempre com muito proveito em qualquer inflammação dos olhos, mesmo as produzidas por pancadas, e o paciente que usar delle póde convencer-se que se livrará da cegueira, com tanto que applique segundo a prescripção do autor e com perseverança.

Attestados dos Srs. Drs. Affonso Cysneiro, Constancio Pontual e Villas Boas.

Os pedidos devem ser dirigidos á rua do Barão da Victoria (antiga rua Nova) n. 7, ou para a residencia do autor á rua Formosa n. 12.

Aluga-se barato

Rua do Coronel Suassuna n. 141, terrea.
Rua do Nogueira n. 2, terrea (m'eiagua).
Rua do Palacio do Bispo n. 18, terrea.
Rua das Crioulas n. 5, terrea.
Tracta se no largo do Corpo Santo n. 19, primeiro andar.

Aos pais de familia

Joanna Clara da Cunha Lapa participa aos senhores pais de familia que ella tem aberto uma aula particular para o sexo feminino á rua da Ponte Velha n. 55, pelo que pede e espera a protecção de todos aquelles que precisarem de seu prestimo a tal respeito.

Ama

Precisa se de uma ama na Casa Forte tractar na rua do Commercio n. 36, 2º and por cima do Banco.

Ai da continúa

Photographia Franco Americana

RETRATOS A 1$000 A DUZIA

22—RUA DA IMPERATRIZ—22

Professor

Uma pessoa habilitada se offerece para leccionar francez, portuguez e arithmetica, não só em casas particulares como em casa de sua residencia: quem quizer se utilisar de seus prestimos dirija se á rua Augusta n. 86.

Advogado

O abaixo assignado, advogado no fôro desta cidade, de novo mudou seu escriptorio para a casa n. 23 da rua Duque de Caxias, onde póde ser procurado das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

Luiz Lopes Castello Branco.

Théodule Brocheton

Engenheiro e fabricante de assucar, privilegiado no imperio do Brasil.

Representante esclusivo para o Brasil do Mariolle fréres de St. Quentin, França, constructores dos apparelhos e machinas os mais aperfeiçoados, para a fabricação do assucar.

Encarrega-se da transformação dos engenhos e do assentamento de todos os apparelhos da casa Mariolle freres e ensina gratuitamente o seu processo de fabricação de assucar e a crystalisação dos melaços a um pessoal designado, em cada engenho transformado.

Senhores de engenho do districto de Campos, provincia do Rio de Janeiro, que já possuem apparelhos da casa Mariolle fréres e que podem fornecer todas as informações pedidas sobre a qualidade dos mesmos e sobre o systema de fabricação Brocheton: Exma. Sra. Antonia Gregoria de Miranda Manhacus, Illms. Srs. Manoel Minha us Barreto, Manoel Rodrigues Peixoto, Souto Maior, João Gomes Sobral & Barcellos, José Maria de Souto Barcellos, Joaquim Baptista Pereira, etc., etc.

Attenção

Roga-se ao Sr. Delmiro Gomes Ferreira, morador na villa de Serinhãem, de vir ou mandar á rua da Santa Cruz n. 8 realisar o negocio que S. S. não ignora.

Attenção

Roga-se ao Sr. Innocencio José Soares, morador na Barra de Serinhãem, de mandar á rua de Santa Cruz n. 8 realisar o negocio que S. S. não ignora

---

Perderam-se

as cadernetas da Caixa Economica desta provincia de ns. 5881 á 5887, pertencentes ao desembargador Luiz Correia de Queiroz Barros e sua familia; quem as tiver achado tenha a bondade de as entregar, querendo, ao seu dono, a quem somente aproveitam taes cadernetas, na rua da Princeza Isabel n. 6, que será gratificado.

Grande attenção!!

Setim preto macáu, pelo baratissimo preço de 800 réis o covado, fazenda propria de vestido para a quaresma; cachemiras lisas com duas larguras padrões modernos, para vestidos, fazenda de 1$600 o covado, pelo diminuto preço de 1$ Cretones francezes muito largos, fazenda de 500 por 360 rs. o covado: quem duvidar venha ver e comprar, na rua Duque de Caxias n. 68, loja de João Luiz Pimentel & C.

ILEGÍVEL

FUNDIÇÃO DO BOWMAN
RUA DO BRUM N. 52
PASSANDO O CHAFARIZ

Offerece vantagens para as encommendas de apparelhos aperfeiçoados de fazer assucar, pelas suas relações directas, e pelo bom exito dos apparelhos que tem montado nos engenhos Unussu', São Salvador, Maciape e Mussu', onde, com um dispendio tanto menor que nem se compara com alguns dos que por ahi se tem feito, tem-se obtido resultados iguaes senão superiores, em vulto de producção, qualidade, e preço de venda.

Chama attenção aos melhoramentos para economia de combustivel que tem introduzido nos engenhos Pereirinha, Arara e Ora desta provincia, e Boa Vista de Mamanguape, aonde com o fogo do assentamento se produz o vapor necessario para a moagem.

Em *moendas, rodas d'agua, vapores* e todo o machinismo ou ferragens precisos para engenhos tem a venda grande sortimento da melhor qualidade.

Trilhos para cannas. Tem de systema portatil simples, sem os inconvenientes que alguns apresnetam; com carros proprios, locomotivas etc., a preços razoaveis, podendo fazer contrato para o assenntamento.

Nesta fundição, a mais antiga desta provincia. vende-se a prazo, ou a dinheiro com desconto.

FUNDICÃO DO BOWMAN

CONVITE

JOSEPH KRAUSE & C. acabam de augmentar o seu já bem conhecido e importante estabelecimento com mais um salão no 1.° andar, luxuosamente preparado e provido de uma exposição de obras de prata do Porto e electro-plate, dos mais afamados fabricantes do mundo inteiro.

Convidam, pois, as Exm.as familias, seus numerosos amigos e freguezes a visitarem o seu estabelecimento, afim de apreciarem a grandeza e bom gosto com que, não obstante a grande despeza, o adornaram, em honra desta provincia.

Acha-se aberto das 7 as 8 horas da noite.

GRANDE OFFICINA DE ALFAIATE
DE
ARRUDA LUSTOSA & C.
41—RUA DO BARÃO DA VICTORIA—41

N'este acreditado estabelecimento se encontrará sempre um sortimento completo de pannos finos, casemira de todas as cores, proprios para costumes e calças recebemos directamente as nossas fazandas por todos os vapores da Europa. Brim branco e de cores, e todas as fazendas tendentes á uma casa nesse genero de negocio.

Apromptа-se costumes para luto em 12 horas.

Dispõe de um pessoal habilitado e com os melhores elementos para servir a seus amigos, e a qualquer pessoa que quizer honrar seu estabelecimento com suas encommendas.

41--Rua do Barão da Victoria--41
RECIFE

CERVEJA

A MAIS AGRADAVEL, SAUDAVEL E PURA É A CERVEJA TENNENT TANTO BRANCA COMO PRETA

Os fabricant es, que são tambem os engarrafadores, garantem esta cerv eja como feita unicamente de CEVADA e LUPULO de qualidade pura.

VEJA A MARCA T EM TINTA ENCARNADA NO ROTULO E NA CAPSULA, COMO TAMBEM A FIRMA DOS FABRICANTES *J. & R. TENNENT*

Agentes—BROWNS & C.—31 rua do marquez de Olinda

A VENTUROSA
Aos 4:000$000
Bilhetes garantidos
16 RUA DO CABUGA 16

O abaixo assignado vendeu nos seus venturosos bilhetes garantidos 1 meio com a sorte de 4:000$ no n. 532, dous quartos com a sorte de 200$, no numero 2,932, um meio com a sorte de 100$ no numero 1,297 um meio com a sorte de 100$ no numero 1,532 além de outros mais de 32$, 16$, e 8$ da loteria 302.

Convida aos possuidores a virem receber sem desconto algum.

Acham-se a venda os venturosos bilhetes garantidos da loteria 303ª, em beneficio da Santa Casa da Misericordia do Recife, que se extrahirá quinta feira, 8 do corrente.

Preços

Inteiros	4$000
Meios	2$000
Quartos	1$000

Sendo quantidade superior a 100$000

Inteiros	3$500
Meios	1$750
Quartos	875

Joaquim Pires da Silva.

CASA FELIZ
Praça da Independencia ns. 37 e 39
Aos 4:000$000

O abaixo assignado tem exposto a venda os seus felizes bilhetes garantidos da loteria 303ª, a beneficio da Santa Casa de Misericordia do Recife, que tem de extrahir-se no dia quinta-feira, 8 do corrente.

PREÇOS

Bilhetes inteiros	4$000
Meios	2$000
Quartos	1$000

Em porção de 100$000 para cima

Bilhetes inteiros	3$500
Meios	1$750
Quartos	$875

Antonio Augusto dos Santos Porto.

CASA DA FORTUNA
Aos 4:000$000
BILHETES GARANTIDOS
A' RUA PRIMEIRO DE MARÇO OUTR'ORA RUA DO CRESPO N. 2 E CASAS DO COSTUME

O abaixo assignado, tendo vendido nos seus afortunados bilhetes 2 meios de n. 2 222 com a sorte de 800$. 1 quarto n. 2,905 com a sorte de 100$000, e outras sortes de 32$000, 16$000 e 8$000, da loteria [302.ª], que se acabou de extrahir, convida aos possuidores á virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.

Acham-se á venda os seus afortunados bilhetes garantidos da 158ª parte das loterias a beneficio da Santa Casa de Misericordia do Recife [303ª] que se extrahirá na quinta feira, 8 do corrente.

PREÇOS

Inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000

Em quantidade maior de 100$

Inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$875

Manoel Martins Fiuza.

CASA DE OURO
4:000$000
Bilhetes garantidos
Rua do Barão da Victoria n. 40 e casas do costume

O abaixo assignado acaba de vender entre seus felizes bilhetes 1 meio de n. 532 com a sorte de 4:000$000: um dito n. 1,532 com a sorte de 10 $000, e 3 quartos de n. 2,905 tambem com a sorte de 100$000, além de outros premios de 32$000, 16$000 e 8$000.

O mesmo abaixo assignado convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume, sem desconto algum.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 158ª parte das loterias a beneficio da Santa Casa de Misericordia do Recife (303ª), que se extrahirá na quinta-feira, 8 do corrente.

PREÇOS

Bilhete inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000

Em porção de 100$000 para cima

Bilhete inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$875

João Joaquim da Costa Leite.

Industria Saccharina

O Sr. Théodule Brochet-n. fabricante de assucar e representante da casa Mariolle freres de S. Quentin, que desde alguns dias residia entre nós, sendo obrigado a retirar-se para o Rio de Janeiro no paquete *Niger* por causa dos seus negocios alli, deixa aqui a casa Augusto Labille como garante da execução das encommendas, e o Sr. Eugenio Chaline encarregado de fornecer todas as informações a seu respeito, assim como da confecção dos orçamentos e contractos para os Illms. senhores de engenho, não somente de Pernambuco, mas tambem das provincias da Bahia, Alagoas, Parahyba e Rio Grande do Norte.

Costureira

Precisa-se de uma costureira que saiba coser com perfeição; na rua do Marquez do Herval n. 10.

Attenção

Precisa se de uma perfeita engommadeira; na rua da Imperatriz n. 53

— Precisa-se de uma menina de 10 á 12 annos, para ajudar ao serviço de uma casa de familia, não se escolhe côr; no Corredor do Bispo n. 11.

Grande loteria do Maranhão
Capital 3 :000$000

Em beneficio da Santa Casa de Misericordia. Corre impreterivelmente sabbado, 10 do corrente.

Os bilhetes desta loteria vendem-se á Praça da Independencia n. 22; casa de Nogueira Lima & C.

CURSO LIVRE
DE
Direito natural e romano

Dr. Clodoaldo Lopes pretende abrir brevemente na Faculdade de Direito um curso de direito natural e romano. Os senhores que se quizerem matricular dirijam-se á rua estreita do Rosario n. 35, 1º andar, das 10 ás 3 horas da tarde.

Attenção

Uma moça habilitada, ensina primeiras lettras e alguns trabalhos de agulha, por preço muito commodo; na rua da Imperatriz n. 53.

SRS. CORREEIROS
19--Rua do Jardim--19
Grande officina de calçados e surragem

Neste estabelecimento encontrarão sempre sola preparada em preto e em branco, propria para arreios e correias para machinas a vapor.

O proprietario deste estabelecimento encarrega-se de mandar preparar toda e qualquer encommenda pertencente á sua arte com perfeição e brevidade.

COMPRAS
Compra se

os seguintes romances: o Inferno dos Ciumes e o 4º volume das Novas Proezas de Rocambole: no escriptorio deste *Diario.*

Compra-se

As collecções de leis provinciaes dos annos de 1849 e 1853, paga-se bem: no escriptorio deste *Diario.*

VENDAS
Cabriolet

Vende se um bom cabriolet americano, proprio para os senhores medicos; a tractar na rua da Roda n. 60.

— Vende-se a taverna da rua do Ventura n. 1, nos quatro cantos da Capunga, por seu dono se achar doente e procurar retirar-se para Europa: a tractar na mesma.

Sitio

Vende se ou permuta se por casas nesta cidade, um grande sitio na melhor localidade do Arraial junto á estação da Mangabeira de Cima, contendo duas casas de madeira em perfeito estado, tendo cada uma os commodos seguintes, duas salas tres quartos e cozinha fóra. A tratar na rua da Gloria n. 92.

Farinha de mandioca

De Santa Catharina e Porto Alegre, da mais nova do mercado, em porções e a retalho: vendem por menos do que em outra qualquer parte Domingos Torres & Carneiro, em seu escriptorio no largo do Corpo Santo n. 13 1º andar.

Grosdenaple preto

A 1$. 1$200, 2$. 2$500 e 3$. setim preto superior a 1$ e 1$200 na Fragata Amazonas, á rua Duque de Caxias n. 47

Merinós pretos para vestidos
A 1$, 1$200 e 1$600

Na loja da rua da Imperatriz n. 40, vende-se superiores merinós pretos para vestidos, tendo seis palmos de largura, pelos baratos preços de 1$, 1$200 e 1$600 o covado; assim como superiores gorgorões de pura seda preta, por preço muito em conta, isto na loja dos barateiros á esquina do becco dos Ferreiros.

Ponte dos Carvalhos

No pateo da feira vende se ou traspassa se a casa com quintal, cacimba, e com grande estabelecimento de molhados e fazendas, bem conhecida e afreguezada: quem pretender dirija-se ao dito estabelecimento, pois só se vende por falta de saúde e ter de se retirar.

Farinha de milho

moida a vapor, de 1ª, 2ª e 3ª qualidade a 100 rs. a libra, e de minguá a 80 rs., em arrobas mais barato: vende-se na rua do Cotovello numero 25.

Livraria Industrial
N. 7 - Rua do Barão da Victoria—N. 7

Neste importante estabelecimento de livraria e papelaria vende se o seguinte por preços razoaveis:

Livros de instrucção primaria, secundaria e de direito, inclusive todas as obras edictadas pelo bacharel Abilio Cesar Borges (Barão de Macahubas), de quem é agente o proprietario do estabelecimento.

Papel de impressão para jornaes e obras avulsas

Tinta de impressão preta e de côres.

Dita para lytographia preta e de côres.

Dita para escrever de superior qualidade denominada Azul Negra.

Dita para copiar de superior qualidade.

Papelão de todos os numeros.

Papel de côres e lustroso.

Grande sortimento de livros em branco e riscados

Grande quantidade de objectos para escriptorio.

Globos geographicos com apparelho apropriado para mostrar o dia e a noite.

Diversos artigos para encadernação.

Livros de litteratura, romances, dramas e comedias.

Sitio para alugar-se

Aluga se um bom sitio na Torre, com boa casa de moradia, tendo 3 salas, 7 quartos, cozinha fóra, quartos separados para feitor e escravos, cocheira, gallinheiro, agua encanada, muitas fructeiras, com laranjeiras de umbigo, coqueiros, sapotiseiros, mangueiras, açafroeiras, jaqueiras, bananeiras, jardim e baixa para capim: trata se na rua 1º de Março n. 17, 1º andar.

Setinetas a 400 réis o covado
Com 4 1/2 palmos de largura

Carneiro da Cunha & C., acabam de receber um completo sortimento de setinetas lisas (todas as cores) e vendem pelo diminuto preço de 400 rs. o covado! ver para crer!

RUA DUQUE DE CAXIAS N. 59
Por baixo do bilhar

Pechincha

Cambraia transparente fina, de 8$ á 3$000, com avaria, dita Victoria, idem, de 8$ á 3$. Carneiro da Cunha & C., rua Duque de Caxias numero 59

Trastes

Na rua do Imperador n. 16, compra-se, vende-se, aluga-se e troca-se, novos e usados.

Taverna

Vende-se a taverna da travessa do Principe n. 10: a tractar na mesma.

Cretones com barra
A 280 e 360 rs.

Chegou um elegante sortimento dos mais bonitos cretones barrados para vestidos, sendo em gostos matizados, claros e escuros, a 360 rs. o covado, e ditos brancos miudinhos, fazenda de muito gosto, até para meninas, a 280 rs., é grande novidade, é pechincha; na loja dos barateiros da Boa Vista, á rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros.

Grande pechincha
em chitas e cretones a 240 rs. o covado

Os barateiros da Boa Vista vendem um grande sortimento de bonitas chitas claras e escuras, com novos padrões e cores fixas, tendo tambem bonitos cretones com assento branco e palminhas de cores, pelo baratissimo preço de 240 rs. o covado, isto por ter estas fazendas um leve toque de mofo; só na loja da rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros.

Linhos e batistes
A 200 rs.

Na loja da rua da Imperatriz n. 40, vende-se um bonito sortimento das mais lindas baptistes de cores, com padrões delicadissimos, assim como um completo sortimento de ditas lisas, que se vendem a 200 rs. o covado, e tambem se vendem bonitos linhos de uma só côr, e com listrinhas, para vestidos, a 160 rs. o covado, á esquina do becco dos Ferreiros.

Cretones escuros
A 300 rs.

Na loja da rua da Imperatriz n. 40, vende se um grande sortimento de verdadeiros cretones francezes, para vestidos, sendo de padrões escuros, fazenda que val 400 rs. e liquida-se a 300 rs. o covado; é pechincha.

Chambres a 3$

Os barateiros da Boa Vista vendem uma grande quantidade de chambres de cretones de cores, pelo barato preço de 3$ cada um; é pechincha: na rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros.

Grande pechincha em lãzinhas
A 240 rs. o covado

Os barateiros da Boa Vista vendem um bonito sortimento de lãzinhas de cores para vestidos, sendo fazenda de muito gosto, a 240 rs. o covado; na rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros.

Para a quaresma

Carneiro da Cunha & C. teem escolhido um variado sortimento de fazendas proprias para estes actos, como sejam:

Sedas pretas (de Lyon) 1$800 e 2$500 o covado!

Merinóes de duas larguras 1$100 e 1$500 o covado.

Lãs para todos os preços.

Granadines [com pequeno defeito] 240 rs. o covado.

Casemiras e pannos pretos, desde o regular até o mais fino sedan.

Fichus pretos de malha 3$ um.

Ditos pellerinas com franjas de seda 3$500 um.

Ditos idem idem de lã 2$ um.

E outros muitos artigos que julgamos dispensavel mencionar

59 — Rua Duque de Caxias — 59
Por baixo do bilhar.

Sellaria ingleza
Rua do Barão da Victoria n. 1, esquina da rua das Trincheiras. loja de Domingos José Ferreira & C.

Grande sortimento de sellins inglezes e nacionaes, arreios, ferragens, colchões e travesseiros, preços resumidos, e garantindo se a qualidade.

Grande liquidação

A Loja das Estrellas, á rua Duque de Caxias (antiga do Queimado) n. 58, resolveu vender diversos artigos de fazendas, que comprou em leilão com grande differença de preço, a saber:

Gorgorão de seda preta, a 1$300 o covado.

Merinós pretos com duas larguras, a 900, 1$ e 1$200 o covado.

Setinetas pretas e de cores, lindos padrões, a 500 rs. o dito.

Setim preto imperial com 8 palmos de larguras, a 1$600, 2$ e 2$500 o dito.

Fustão branco e de cores, superior qualidade a 320 e 400 rs

Setim da China, branco e de cores, a 320 o dito.

Cambraias de cores, lindos padrões, a 200 rs. o dito.

Orbans de lindissimas cores, a 240 e 320 rs. o dito.

Glacé de linho, a 120 rs. o dito.

Popelina, a 140 rs. o dito.

Casemira para vestidos, a 200 rs. o dito.

Véos de velonde, de seda preta, a 4$.

Brins pardos para roupa, a 320 e 420 rs. o dito.

Cretones com barra, lindos padrões, a 320, 380 e 400 rs. o dito.

Atoalhados ricamente bordados, para mesa de jantar, a 1$300 o metro.

Velbutinho preto liso, bordado e lavrado, a 1$ e 1$200 o covado.

Algodão de duas larguras, superior qualidade, a 800 rs. o metro

Bramante, a 320, 400 e 500 rs. a vara.

Fichús de 1$ e 3$

Cortinados ricamente bordados, a 6$.

Toalhas felpudas e alcoxoadas, de 2$500 a 4$500 a duzia.

Meias inglezas para homem e senhora de 4$ a 5$ a duzia.

Saias ricamente bordadas a 2$500

Colchas de fustão para cama a 1$800

Lenços abainhados, brancos e com barra de 1$200 a 1$500

Bengalas a 3$500 a peça.

Cambraia transparente com 8 e 1/2 varas a 3$200 e 3$600.

Tapetes de todos os tamanhos a 2$800 e 18$.

Madapolão Boa Vista verdadeiro a 6$000

Cortes de casimira ingleza para homem a 3$000.

Guardanapos de linho a 2$700 a duzia.

Espartilho superior a 5$000

Pannos para mesa com lindissimo desenho a 5$000.

Para a quaresma

Estamos no reinado dos vestidos pretos!! e por consequencia os proprietarios da Nova Esperança á rua Duque de Caxias n. 63 vem lembrar ao bello sexo o seu bom sortimento de franjas pretas de seda, que acabam de receber e estão vendendo por menos vinte por cento que em outra qualquer parte; fitas pretas de gorgurão double e tambem de cores especiaes. Não haja engano, é o Pedro Antunes & C., 63, rua Duque de Caxias.

Afinal chegou

Contra espinhas e sardas, verdadeiro leite de rosas brancas, remedio infallivel; aproveitar quanto antes que a quantidade foi pequena. Vendem Pedro Antunes & C. 63, rua Duque de Caxias.

Não ha mais cabellos brancos

Só em quem quer os cabellos brancos, porque a verdadeira tintura instantanea põe pretos sem prejudicar a preciosa saúde. Comprai ao Pedro Antunes & C., 63, rua Duque de Caxias, que obtereis a prova em pouco tempo.

Calçado estrangeiro

Pequeno porém variado sortimento de sapatinhos para senhora, boas botinas inglezas para homens, vendem o Pedro Antunes & C. á Nova Esperança, 63, rua Duque de Caxias, e muitos outros artigos que por emquanto se tornaria enfadonho mencionar.

Polvora verdadeira, marca Leão F. B.
Xerez amontillado.
Vinho do Porto, fino.
Cimento Portland.
Agua de Rosbach.
Estopa enfestada.
Gesso proprio para estuque.
Oleo de linhaça.
Fio.

Saunders Broters & C., praça do Corpo Santo n. 11.

Sitio em Olinda

Vende-se por modico preço em Olinda, no lugar Milagres, o sitio sob n. 3, contendo duas casas de taipa cobertas de telha, sendo uma acabada em outubro do corrente anno e edificada em solo alto, com importante vista, e por isto excellente moradia; assim como uma outra menor tambem nova e coberta de palha, contendo mais de 50 pés de coqueiros e todo cercado, fazendo extrema na pancada do mar e com excellente banho, o qual se torna recommendavel por ser proximo a estação do Varadouro; a tractar na rua do Principe numero 52.

Aluga se

a casa n. 73 da Ponte de Uchôa, tem agua e gaz; a tractar com o Dr. Vaz, á rua do Imperador n. 73.

FUNILARIA
A' rua Larga do Rosario n. 20

Tem sempre grande e variado sortimento de vidros brancos e de côres, assim como tudo que pertence a sua officina.

Para a quaresma
Vende-se merinós e sedas

Na loja da rua da Imperatriz n. 40, vende se superior gorgorão preto de pura seda a 1$8 0 e 2$000 o covado. dito muito encorpado a 3$: assim como superior merinó preto de duas larguras, proprio para vestidos, a 1$200 e 1$600 o covado, e tambem grande sortimento de finas lãs pretas a 400 rs., 500 e 560; só os barateiros da Boa Vista, á esquina do becco dos Ferreiros n. 40.

Grande pechincha em camisas
A 2$000 e 2$500

Albino & Silva, á rua da Imperatriz n. 40, receberam um grande sortimento de camisas brancas inglezas, com os feitios inteiramente modernos, e vendem pelo barato preço de 2$ e 2$5..., por ter vindo grande porção; é pechincha: na loja da esquina do becco dos Ferreiros

Pechincha em casemiras pretas
A 2$000 o covado

Os barateiros da Boa Vista vendem superior casemira preta assetinada com duas larguras, a 2$ o covado, ditas de cordãozinho diagonal, a 2$200 e a 2$50; assim como panno preto fino a 2$500 e 3$ o covado; é pechincha: na rua da Imperatriz n. 40, loja da esquina do becco dos Ferreiros.

Mobilia e cadeiras avulsas de junco

Vende-se mais barato do que em outra qualquer parte; na rua do Queimado n. 56.

A's Exmas. senhoras

Baseado nos principios economicos e bons desejos de corresponder á vossa confiança, submetto á vossa apreciação uma infinidade de artigos, que muito se recommendam por sua qualidade e baratesa de preços, como sejam:

Merinó setim preto, fazenda com duas larguras, substituindo perfeitamente o gorgorão, a 1$600 o covado, é baratissimo !!!

Sedas e gorgorões pretos, esplendido sortimento, desde 1$500 á 6$000 o covado, preços sem competencia !!!

Madapolões francezes differentes marcas peças com 20 varas, a 5$000 uma, é extraordinaria pechincha !!!

Cachemire armûre, tecido inteiramente novo, apropriado para vestidos, com duas larguras, a 1$000 o covado; aproveitem que é fazenda de 1$800 o covado, e já se vê, é bem sensivel a differença !!!

Riquissimas saias bordadas a 3$500 uma, é baratissimo !!!

Fustões brancos a 500 rs. o covado, é bem barato !!!

Meias cruas para homem, fazenda superior, a 4$500 a duzia !!!

Lenços abainhados a 2$ a duzia, é boa acquisição !!!

Cretones lisos e de ramagens para vestidos, fazenda de 500 rs. o covado, por 300 rs. o covado, é baratissimo !!!

Completo sortimento de casemiras para costumes, desde 3$ á 6$ o covado.

Lençóes de bramante, a 2$200 um, convem !!

Panno da Costa para mesa elastica, a 1$500 o covado, é barato !!!

Costumes para banhos do mar a 8$ um !!

Vestimentas de linho para crianças, desde 3$ á 10$ cada um !!! etc., etc.

N. B.—A' par dessa exposição, encontrarão as Exmas. Sras. todo o agrado e absoluta sinceridade em nossos tractos

A' rua Primeiro de Março n. 20, junto ao Louvre

Francisco Gurgel do Amaral & C.

A 2$000 o palmo

Vende-se um terreno com 250 palmos de frente e 300 de fundo, em Bellem, com muitos arvoredos de fructos, tendo duas cacimbas já principiadas, com excellente agua de beber, tendo estação na porta: quem quizer dirija-se a esta typographia, das 9 da manhã ás 4 da tarde. Faz-se abatimento a quem comprar todo.

A MAGNOLIA
á rua do Queimado numero 45

Recebeu pelo ultimo vapor da Europa o que ha de mais moderno em artigos de miudezas, como sejam: franjas pretas com vidrilhos, bicos brancos os mais finos, grande sortimento de flores finas, laços para senhoras, ligas para meias, livros para missa, um completo sortimento de fitas e botões de todas as cores, espartilhos de diversas qualidades para senhoras e meninas, luvas de seda, escossia, pretas e de cores extratos finissimos, meias para senhoras, meninos e homens, tanto de cores como brancas, desde o mais barato até o que ha de mais fino, cutilarias finas, especialmente navalhas para barba, bordados para vestidos, pentes de marfim, tartaruga, buxo, etc., etc., completo sortimento de brinquedos para meninos, agua para tingir cabellos, vigor e tonico para cabellos, leques para senhoras e meninas, caixinhas para costuras, plissés de diversas qualidades, e mais uma infinidade de artigos, que seria massada mencionar, e em quanto a preços, ver para crer.

LITTERATURA

A imprensa e Gutenberg

(*Jornal do Commercio* da Côrte)

(Conclusão)

Pobre, velho e cansado, Gutenberg retirou-se afinal da arena das lutas em que tantas vezes cahira prostrado, mas não vencido, para pouco depois fallecer, antes do dia 25 de fevereiro de 1468.

Schœffer e um filho, neto de Faust, em tombára o grande lidador, ousaram dizer-se inventores da imprensa, como se o proprio Schœffer e Faust na dedicatoria de uma edição de Tito Livio, entregada ao imperador Maximiliano, não houvessem declarado que « em Mayença é que a admiravel arte da typographia foi inventada pelo engenhoso João Gutenberg em 1450, e posteriormente melhorada pelos capitaes e trabalhos de João Faust e Pedro Schœffer. »

Esta é que é a verdade, que, ainda em suas maiores ambições de gloria, Faust não pôde calar inteiramente, quando em uns toscos versos latinos, que poz em uma edição das *Institutas de Justiniano*, disse que « a imprensa era invenção de dous Joões, de Mayença »; naturalmente alludindo aos nomes de baptismo seu e de Gutenberg.

Menos ambicioso que o genro, ainda assim queria metade dessa gloria, que talvez nem soubesse bem avalial-a, nem prever a immensidade, ainda que já por esse tempo os rapidos progressos que fazia a nova arte, introduzindo-se e desenvolvendo-se por todas as cidades da Europa, deixassem entrever o universal reconhecimento da posteridade. Hoje mesmo, em fins do seculo XIX de tantas e tão maravilhosas invenções quem pôde vaticinar até onde chegarão as gloriosas conquistas dessa arma invencivel posta nas mãos da humanidade pelo nobre filho de Mayença?

Se fôra dado a Gutenberg hoje, que são passados 415 annos da extincção da sua materia, descer á terra e contemplar de um lanço d'olhos todo o immenso territorio avassalado ás conquistas do seu invento, se elle podesse avaliar a enormissima copia dos productos dessa abençoada semente que, com tanto labor, elle lançou no fecundo sólo da intelligencia humana; em um assomo de justo orgulho, por certo, ousaria comparar-se á propria Divindade, tanto mais que divina foi considerada a sua invenção, desde o apparecimento, até pelos proprios papas.

« Uma grandissima differença, diz Didier, distingue a imprensa das outras descobertas da mesma época, a *polvora* e o *Novo Mundo*, e até mesmo essa que nos é contemporanea — o *vapor*, não lhe póde ser comparada. »

Com effeito, essas grandes e uteis descobertas não actuam senão na parte material da humanidade. A polvora e o canhão igualaram a força bruta, o Novo Mundo completou os dous terrenos do Creador; o vapor centuplicou as forças productivas do homem e libertou do excesso do labor a que estava condemnado; mas a imprensa, que ainda não acabou a sua grandiosa missão de illuminar o mundo sem incendial-o, faz mais: — eleva o nivel da intelligencia humana e nos approxima dessa soberania que Deus deu ao homem creando-o á sua imagem.

A Gutenberg bem podem ser applicadas estas palavras que os amigos e admiradores de Newton mandaram gravar-lhe no tumulo: « — Ufanem-se os mortaes de haver existido um homem que tanto honra a humanidade. »

FELIX FERREIRA.

VARIEDADE

Memorias de um alfinete

(*Conclusão*)

Estive com Pompadour durante toda a sua carreira de soberana, e posso dizer que foi feliz, os alfinetes da favorita eram punhaes e espadas em caso de precisão: foi ella quem poz em pratica o odio assucarado e a morte ás alfinetadas.

Ai! d'aquella que obrigava a rei de França a curvar o joelho diante de si, aquella que com um olhar dava ordens aos officiaes da justiça e do exercito, desappareceu deste mundo uma bella manhã, por um medonho tempo de chuva: morreu em Versalhes como princeza de sangue, mas nem a seguiu um lamento, nem uma lagrima humedeceu sua campa; e bom do rei apenas disse ao ver sahir o ultimo despojo mortal da favorita:

— Muito frio ha de ter a pobre Joanna esta noite.

Permaneci, por muito tempo, afogado no meio das ondas de rendas amarellecidas, das perolas falsas olvidadas, e, desde então, as minhas aventuras, na Inglaterra, foram, para sempre, riscadas da memoria de todos.. Naquelle tempo já se não fallava na rosa branca nem na vermelha, em Maria nem em Isabel; nas Tulherias e em Versalhes só si ouviam duas palavras de ordem e convocação: *Luciana* e *Dubarry*.

Esta ultima rainha da mão esquerda não possuia a genio da Sra. de Pompadour genio que soubera comprehender o nobre caracter do Sr. de Choiseul: era, pelo contrario, caprichosa, rabugente, intratavel, e não tinha de anjo sinão o nome, com dizia o Duque de Richelieu, que devêra seduzir tres seculos. A mim, pelo menos, cabe-me todo o direito de me julgar offendido de seu procedimento; porque, encontrando-me a um canto do palacio, preso n'uma mantilha de cachemira, agarrou em mim e na minha habitação transparente, e atirou-nos a ambos pela janella fóra.

Era meu destino dar entrada na classe do povo pela porta da fidalguia. Uma rapariga da rua Saint Honoré, e aparentada com o porteiro do palacio, viu-me. ou, antes, viu a mantilha em que eu estava espetado, e, com alegria de criança, levou-nos a ambos.

Conheci então o povo de perto, o povo tão desgraçado e tão digno de interesse. Guarda da virtude feminina, prendi muitos lenços de algodão em volta de muitos seios, depois de haver brilhado no setim e no velludo; fui tambem para a costureira util companhia no trabalho de agulha, porque era eu que lhe segurava o estofo rebelde, sujeito a pregas incommodas e desgraciosas.

Atravessei d'esta sorte bastantes verões até ao dia em que a revolução rebentou e o cadafalso chamou sobre suas humidas pranchas as mais nobres cabeças d'aquelle tempo.

Si, porém, Lamartine, Michelet, Luiz Blanc, Thiers e Mignet, escrevem alternadamente a historia da revolução franceza, irei eu, pobre alfinete, tocar, depois delles, em tão deploravel assumpto? Pintarei esses mortos amontoados em lugubre holocausto á vingança cega dos partidos? Contarei as ultimas pulsações do corações que agitaram a minha extremidade escondida sob os tecidos? Farei a descripção de todas as viagens que fiz entre nobres e democratas, girondinos e montanhezes? Não; dormi em paz, sombras immortaes das mulheres valorosas desse tempo, Maria Antonietta, Lamballe, Rolland e Carlota Corday, que chorou um dia por se ter picado em mim que lhe prendia a camisola vermelha, e que ousou ferir de morte, sem pestanejar, um dos homens mais terriveis d'aquelles tempos de lagrimas e terrores!

Já veem portanto que até aquella época só servira á peraltice feminina ou a agonia dos grandes; a patria nunca me testemunhara legitimo reconhecimento. Estava, porém, proximo o tempo em que eu que servia para segurar as cruzes, devia, merecer tambem a distincção dos bravos.

Ainda que todo entortado pelas mãos dos revolucionarios, passei, não se sabe como, para as ambulancias, indo do corpete de uma bella afflicta para o uniforme de um official de saude, esculapio guerreiro de vinte annos, que sabia curar todos os males, excepto os do amor. Misturei então o meu ferro ao dos bravos que me traziam comsigo, e depois de ter vivido seis seculos no meio das fitas, das sedas, dos perfumes e das flores, occupei-me em sustentar presas as ataduras de panno fino que serviam para cicatrisar valorosas feridas recebidas, combatendo pela gloria e pela liberdade. Austerlitz, Iéna, Wagran, Waterloo, viram-me no posto de honra, não tendo perdido nada do meu tamanho, nem de minha elasticidade.

Na Restauração, quando o colosso das batalhas foi, como o sol, adormecer no seio das ondas, voltei para Paris, com os velhos soldados, os *grognards* da guarda; e, durante os quinze annos de reinado do ramo mais velho, servi para prender á parede de certa choupana um retrato colorido e em papel, diante do qual se inclinavam muitas frontes pensativas... era o retrato do *Petit Caporal*!

Não julguem, todavia, que sou alfinete jacobino, e que odiei os descendentes de Luiz XVI: não! nem tão pouco tive aversão á Sra. Lœtitia, que chamava ao imperador seu pequeno *Nap*, ou á Sra. Stael, que se servia dos *in-folio* da politica para guarnecer o corpete: ao contrario; reverenciei até Carlos X, que não tinha defeitos, e a Sra. Duqueza de Angoulême, cuja coragem soffreu tantas provas.

Dir-se-hia, talvez, que me quero gabar de uma influencia que me não pertence nos negocios de 1830. Reivindico a verdade. A opulencia e consideração da casa Laffite occasionaram a revolução de julho. Pois Laffitte deve-me a mim a sua prosperidade, e, conseguintemente, a alavanca com a ajuda da qual elle abalou a velha dynastia de Henrique IV. Laffitte, naquella época, pobre e desconhecido, solicitava um emprego de certo principe das finanças. Era em 1810.

— Não me é possivel satisfazel-o, meu caro senhor—lhe respondeu elle.

— Mas poderei alimentar alguma esperança de ser empregado em casa de V. Exc?

— Creio que não: todos os quadros estão completos, e seria conserval-o em enganadora illusão esconder-lhe a triste verdade.

Laffitte sahio pensativo e desassocegado.

Apenas, porém, tinha dado alguns passos no pateo, quando parou diante de alguma cousa de superficie luzente, polida, e que, posso dizel-o, despedia de si clarões purpurinos... Era eu, alfinete com a primeira juventude passada, mas ainda elegante e bem conservado.

Laffitte vio-me, apanhou-me com precaução e collocou-me cuidadosamente na lapella do casaco.

Nesse momento desceu uma voz da janella do quarto do banqueiro, que o pretendente acabava de deixar.

— O' senhor! senhor! gritava essa voz.

O pobre mancebo voltou-se.

— E' a si mesmo que me dirijo.

— Que pretende V. Exc.?

— Reflecti melhor.

— Em que?

— No seu pedido de ainda agora.

— V. Exc. mudou de opinião?

— Mudei; diga-me: está desde já disponivel?

— Estou, sim, senhor.

— Pois bem! amanhã venha tomar posse do lugar de chefe do expediente do desconto para que o nomeio; quem aproveita um alfinete deve de ser tambem economino e digno de inspirar uma confiança, que, espero, não será mal depositada em si.

Accusem-me muito embora de vaidade; eu rio-me disso, e confesso que não posso eximir-me a certo prazer, contando esta phase memoravel da minha vida, phase que me enche de orgulho a meus proprios olhos, e que eleva os meus semelhantes á altura de objectos importantes; phase finalmente que prova que tudo tem seu valor neste mundo, e que não ha cousa alguma bem que pequena, que não seja para algum fim necessaria.

(*Extrahido*)

O netinho

Na volta da rua, sempre envolto em tristeza e silencio, via-se um jardimsito, onde, ao fundo, pallidejava a casinha muito branca como se fôra a aza de uma gaivota, que poisasse alli... Naquella tarde, uma tarde quente, abafadiça de dezembro, havia um moto continuo no *chalet*; eram criados que entravam, caminhando ligeiramente, apressadamente; outros que sahiam ás pressas, correndo, não dando ouvidos ás perguntas inquiridoras dos visinhos, que mettiam a cabeça nos buracos das janellas, espiando, sentindo vontade de saberem tudo, sem faltar-lhes o menor detalhe!...

Cá fóra as lavadeiras de mãos nos quadris papagueiavam alto, rindo-se muito, deixando ver os dentes miudos, amarellados, sem tracto... Uma dellas, a Maria do José Cocheiro como a chamavam, veio chegando para o portão do *cortiço*, e:

— Ai! meninas, vocês não sabem o que quer dizer esta lufa-lufa em casa do senhor doutor? E' que a mulher... e a Maria sorrio-se de um modo canalha, e parvo... é que a mulher, dizia eu, está incommodada, concluio sublinhando a phrase, com um bamboleado do corpo, a estremecer os seios magros, e cahidos...

As companheiras abriram os olhos, espantadas, boquiabertas, imaginando como o diabo da Maria soubera tudo.

— Então? disse ella, estão vocês para ahi assim, de bocca escancarada, como que querendo engulir moscas porque eu conheço da cousa.. E' boa! Tenho cá os meus segredos, tenho... olá! Este dedinho conta-me tudo, amigas, este dedinho é da pelle do demo!

E a lavadeira levantou o minimo, em signal confirmativo... E sabem que mais, adeusinho, vou preparar o comer para o José, que tanto trabalha o coitado!

A Maria retirou-se, pisando altiva a bater com os tamancos nas pedras do pateo, onde umas crianças magras, de ventre estufado, chapinhavam n'agua suja, que escorria do chafariz...

— Bastas que são aquellas tolas! Enganeias redondamente, e as palermas acreditaram.

Não fôra o Joaquim que me anda a piscar o olho, aquelle descarado, e eu nada sabia! Estupidas! monologava a mulher, dobrando umas roupas claras, das freguezes..

—

Rodou um carro na rua... Os visinhos appareceram de novo a janella, para ver quem era o typo que ia sahir do tilbury, uma novidade no lugar!

Uma senhora baixa, obesa, trajando lucto, desembarcou vagorosamente, fazendo rechinarem as molas da *caçamba* e entrou no jardim onde as rosas balanceavam ao de leve na haste... Nos arvoredos as cigarras cantavam estridentemente, os seus prolongados, n'um chiar alegre; por detraz do morro, que se azulava pelo céu fóra, o sol occultava se lançando aos ares uma poeira luminosa...

O grupo das lavadeiras agitava-se em conversações interessantes, murmuradas com olhares para a casinha... E' a sujeita, dizia, a *comadre*, como nós chamamos... Ai! soluçou uma dellas, eu não queria estar nestes *assados*, não! Da ultima vez quasi morria. Fiquei estirada na cama, como um pedaço de páu... Aquillo é que é soffrimento! E depois se fosse só isso, ainda vá... mas lá se puzeram fóra umas economias que tinhamos feito, com tenções de irmos bem depressa lá para a aldeia, e... nada!

A coitada suspirou convictamente entristecida. Coxeando o rheumatismo, o major vinha a passo de quem flana para fazer o chylo, em direcção á morada, alvo da curiosidade da visinhança. O Sr. Campos era um gorducho forte, espadaúdo, de bello rosto sympathico, rosado, ornado de duas suissas alvas, sempre muito penteadas, que elle cofiava indolentemente, quando palestrava com os amigos... Foi outr'ora major effectivo da guarda nacional e gostava dos espalhafatos das paradas... Tinha um prazer enorme quando montava o ginete ajaezado com os metaes dos arreios faiscando á luz forte do sol, e ia passar revista nos batalhões caricatos, em linha postados no largo da cidade provinciana.

— Era mais moço do que hoje, contava o militar, e não me achacava este rheumatismo do demonio, que não me deixa socegado. Fazia gosto ver-se uma parada do meu batalhão! Como aquelles soldados desfilavam garbosamente, valentemente, marchando em cadencia, emquanto os tambores rufam o *rataplam* guerreiro! Aquillo sim! Ah meu tempo meu tempo! Hoje estou velho, acabado, terminava o Campos, aborrecido, recordando-se do figurão que fazia, de barretina de pennacho ao lado, espada relusente na dextra, a dar ordens enthusiasmado!

E o bom do velho caminhava passadamente, saboreando um charuto da Bahia, e affagando nas idéas o contentamento que ia ter... O filho, o Dr. Campos, fôra avisal-o que era o dia de ver o neto... um netinho gorducho... de cabellos louros... que alegrão! resmungava o militar. Hei de ensinar-lhe a marchar com um garbo de enlouquecer? Tóco no tambor o rufo, e adeus! o demonico ha de caminhar com passado, quer queira, quer não queira!

A sala da frente estava silenciosa. Sentado no sofá o Dr. torcia nervosamente, desesperadamente o bigode, n'um estado de agitação febril e afflictivo. De momento a momento echoava um gemido prolongado, dolorido. O moço olhava impaciente para o relogio que batia indifferente o tic-tac regular.

— Diabo! como isto tarda! Que afflição, que desespero! monologava o medico.

Do lado do jardim vinha um fresco agradavel, impregnado de perfumes bons e suaves. Ao calor da tarde succedia uma noite trescalando uma temperatura docemente supportavel.

Erguia se muito rubra a lua, como se fôra uma chaga posta no firmamento sereno, onde faiscavam umas estrellinhas miudas... Ouvia-se ainda o ultimo canto das cigarras, o no *cortiço* tagarellavam as mulheres uma algaravia terrivel; n'um quarto um sujeito magro, de cabellos grandes e seccos, fumava preguiçosamente cigarros ordinarios, tocando na viola desafinada uns lunduns muito estupidos, e sem graça.

O major entrou cauteloso, nas pontas dos pés, manquejando, gemendo as dores da molestia aborrecida.

— Então? fez elle ao filho.. e sacudio a cabeça, em tom de quem pergunta.

O rapaz abanou as mãos tristemente e concluiu: Nada!

— Diabo! olhes que antes ensinar se uns recrutas estupidarrões, abrutalhados! Aquillo é gritar-lhes: um! dous! e se não fazem logo, dous pescoções, e os brutos marcham..

O doutor sorriu-se, e pediu ao pai que fallasse baixo...

— Ou diabo! disse cochichando o militar, e eu que me esqueci! Quarenta balasios! sempre sou um burro! Ah... é este rheumatismo que fez tudo, e este estupor!

No quarto a parteira andava ás voltas com a doente. A cousa complicava se, já estava a suar o frio, importunava-a aquella historia, em quanto a esposa do doutor torcia-se nas convulsões da dor, gritando desesperadamente.

— E' o primeiro tem razão! dizia a D. Perpetua, uma velhinha da cara chupada, com os beiços roxeados, descahidos, deixando á mostra as gengivas onde dançavam dous dentes amarellos e compridos.

— Olhe que sempre nós podecemos! Eu não! que nunca me deixei levar pelas palavras dos moços, no meu tempo, eu não! repetiu a Perpetua gravemente, enfatuadamente.

Seguio-se um longo intervallo silencioso. O major contava as taboas do tecto, e mordia enraivecido a ponta do charuto.

O Campos continuava na mesma posição, com uns modos de descrença, de abatimento profundo. Afinal o choro de um recem nascido fez-se ouvir. O moço levantou-se muito alegre, e enveredou para o quarto, queria ver a carita do filhinho. Envolta em pannos bordados, em baetilhas cheirando a jasmins e rosas, a D. Perpetua entregou a creancinha ao pai, que ria-se de contentamento, a estalar umas beijocas apaixonadas no bêbê.

— Olhe, meu pai, o seu primeiro neto. O major lá foi, com o olhar incendiado, curioso. Mirou attentamente o petiz, e:

— Pistolas! canhões! não tem os olhos azues como eu queria, nem os cabellos louros.. ora já viram que estopada! Em todo o caso, já tenho a quem ensinar o meu *rataplam*, o pecurrucho ha de marchar!

—

Todas as tardes o avô pachorrentamente vem visitar o netinho.

— Arre! que o menino não quer crescer nem a páu! Isto assim é que não serve... Já estou cá por dentro a arder de afflicção. de gana de vel o andar!

E faz fosquinhas a creança, que sorri muito contente, a dar com as perninhas rosadas, gorduchas, batendo no ar com as mãos pequenas, de dedos bem feitos.

E assim o tempo foi-se passando no seu rodar monotono hoje, e scintillante amanhã.

A creaturinha ia crescendo, já sabia rolar pelo soalho, e puxar a cauda do gato branco, que dormitava preguiçosamente na cadeira. O bicharoto ababulava o dorso, arrepiando o pelo macio, punha-se a encarar com os seus olhos scintillantes esverdeados a creancinha. Abanava a cauda, e pulava para o terreiro, illuminado pelo sol, que passeiava o seu calor pelo azulado céu.

Quando o rapazito fez um anno reunio-se um grupo folgazão em casa do doutor. O avô presenteou o Luiz com uma farda, cheia de dourados, de arabescos. Teve o trabalho de vestir o neto, que ficou ancho de si, de espada ao hombro, bonet vermelho ao lado, á laia de soldado bregeiro que diz graçolas as creadas. Para espairecer as tristezas da velhice o major, á tardinha, vem para o jardim com o neto, e rufando o rataplan guerreiro, faz com que a creança se perfile muito seria, muito grave, e escute as ordens: Marchar! direita volver!

E ahi vão os dous circumspectamente caminhando pelo jardim, onde os passarinhos cantam uns trilhos sonoros, e vivazes.

E o Luiz vai marchando cadenciado, cortando as folhas dos arbustos com o mesmo denodo com que cortará mais tarde a cabeça ao inimigo, um senhor mão, de cara antipathica, de olhos esbugalhados e feios, segundo lhe diz o avô.

Os pais riem-se dos dous, que por alli andam occupados no exercicio. O rostozinho do menino ruborisa-se pelo cansaço, o bonet escorrega-lhe pela testa suada, e a espada já não se sustenta no hombrozinho debil. Estão o major, máo grado o rheumatismo impertinente, tenta perfilar-se, com um modo meio burlesco, exclama: Retirar!..

E o rufo do tambor estronda pelo jardim, onde os vagalumes começam a tremer a sua luz azulada, instantanea. O soldadinho procura o aconchego da cama e o avô recosta se na *chaise longue*, a queixar-se muito da molestia, que o não deixa! Depois dorme alli mesmo, e sonha que está a commandar um batalhão aguerrido e forte!

AZEVEDO JUNIOR.

(*Gazeta da Tarde.*)

Res parva

(*Gazeta da Tarde* da côrte)

Era dia de annos do major Gregorio Cimitarra.

Costumava a mulher, a D. Cesaria, a fazer uma pequena festa em honra de tão grande dia, e era por isso que havia nesse dia, n'aquella casa, um movimento desusado.

O major, ou porque se quizesse dar á importancia, ou fosse para acceder ao pedido da mulher, vestia o seu grande uniforme de guarda nacional, que lhe dava o aspecto de um polichinello.

A D. Cesaria é que dava o cavaquinho por aquelles agaloados.

Dizia ella, ás vezes, n'um tom mollemente languido:

— Quando vejo o meu Gregorio fardado lembro-me do tempo em que nós namoravamos; passava todos as tardes lá por casa. Ah! bom tempo, rematava com um suspiro.

—

São duas horas.

Começa a encher-se a casa.

O Sacco de Alferes despeja sobre o sobrado em que mora o major a *elite* de seus moradores.

—O' D. Estephania, porque não trouxe a Maricota?

— Ora, D. Cesaria, ella estava prompta para vir quando, não sei que geito deu, torceu o pé.

Fora o namorado que lhe mandára dizer pela cosinheira que a noite o esperasse.

— Bravo, seu major, como está *chic*.

— Bondades! bondades! exclama Cimitarra desvanecido.

— Este é um mimo que trago para o bravo major Cimitarra, diz uma velha, que fôra sua namorada, entregando-lhe um embrulho, contendo um par de chinellos de tapete.

Comprimentos para aqui, comprimentos para acolá.

N'isto chega, juntamente com a familia do Lucas sapateiro, um bonito rapaz, moreno, com uma certa elegancia no trajar que destoava completamente d'aquelle conjuncto de anafados burguezes.

Era o Juquinha, estudante de medicina, que conseguira dias antes ser apresentado ao sapateiro, de cuja filha, uma moreninha viva, tentadora, era namorado havia bastante tempo.

— Dá cá um abraço, ó Cimitarra, disse assim que entrou o Lucas, eu trouxe commigo o Dr. Juquinha, um maganão e accentou o adjectivo com uma palmada no ventre do rapaz.

Cimitarra quasi desmaiou; gostava dos medicos que, dizia elle, tinham-o'o salvo, abaixo de Deus, de uma *apapelexia retumbante*.

— Essa é boa, senhor doutor, esta casa é sua; póde entrar.

(*Continúa*)

FOLHETIM

—

A NOITE DO CRIME

POR

XAVIER DE MONTEPIN

—

(Continuação do n. 52)

XVI

Pobre barão

— Sim, —repetio o mancebo um instante depois, —recordo-me...—Entrei no parque,—vi o incendio, —lutei contra as chammas,—sei tudo isto... — mas o que eu ignoro, são as causas, são os effeitos d'essa horrorosa catastrophe, porque confundo a realidade com o sonho, e as minhas recordações passam diante de mim como atravez de um nevoeiro...—Diga-me portanto o que se passou, meu caro Jorge, e tenha a certeza, primeiro que tudo, de que não lhe conservo rancôr algum pela parte que tomou na machinação que os seus amigos formaram contra a minha felicidade.

Jorge apertou a mão de Marçal, e respondeu á sua pergunta, fazendo-lhe a narração rapida dos acontecimentos que conhecemos.

— D'esse modo,—murmurou o tenente, —o incendio foi o resultado de um crime e não de um accidente?

— De um dos crimes mais execraveis, mais ousados, e mais horrorosos que os fastos da perversidade humana podem conservar a recordação!...

— E os culpados?... conhece-os?...

— Sim...—os forçados que fugiram, de companhia com alguns miseraveis da mesma tempera, commetteram este monstruoso attentado para facilitar o roubo, chamando em seu auxilio o fogo o assassinato...

— São numerosas as victimas?

— De certo...—desappareceram mais de dez pessoas, e as ruinas fumegantes da casa de campo do Sr. de Salbert cobrem sem duvida os seus cadaveres reduzidos a cinzas..—O desespero das familias que buscam em vão um de seus membros é um espectaculo afflictivo de que não lhe posso dar uma idéa...—Durante mais de duas horas se julgou que a menina de Presles tinha perecido...—A mãi, quasi louca de dôr, esteve a ponto de succumbir de alegria, tornando-a a ver...

— Que fora feito d'essa menina?

— Refugiara-se no parque, onde perdera os sentidos de susto e de sorpresa...—Vi-a no momento em que o pai acabava de a encontrar e a conduzia; — conservava se desmaiada... mas tão bella!... ah! meu amigo, era a belleza de um anjo!...

E Jorge suspirou apaixonadamente; depois continuou:

— Com tanto que esta pobre creança não fique doente em resultado de commoções tão terriveis...—Hei de ir ao castello de Presles saber noticias...

Se Marçal se achasse n'outra disposição de espirito, ter-se-hia sorrido da maneira singularmente significativa com que acabavam de ser pronunciadas estas palavras; mas, n'este momento, a perturbação da sua alma, fazia d'elle um observador dos mais mediocres.

Soou um relogio.

— Que horas são? — perguntou o tenente.

— Seis horas da manhã, — respondeu Jorge.

Maçal saltou abaixo do divan em que já se achava sentado.

— Meu caro amigo,—exclamou elle,—preciso dizer-lhe adeus...

— Parte?

— No mesmo instante.

— Já!

— Falta-me o tempo... — Preciso ir a casa de meu tio para o abraçar, e de lá volto a Toulon para me apresentar aos meus chefes...—Por pouco cedo que comece o embarque do meu regimento, vou chegar tarde...

— Não o quero demorar e vou mandar-lhe dar um cavallo..,

— Ia pedir-lh'o...

Jorge tocou uma campainha.

— Mande sellar tres cavallos, — disse elle ao criado que veio receber as ordens.

— Por ventura quer-me o senhor acompanhar?—perguntou Marçal.

— Certamente.... — O meu projecto é de só o deixar no momento do embarque.

— E' o homem mais encantador que eu conheço!...

— Sou simplesmente um egoista, e desejo prolongar o meu prazer.

Marçal pegou na mão de Jorge e apertou-a de novo com real affeição.

Logo que os cavallos estiveram promptos, os mancebos montaram, e, seguidos de um criado, tomaram o caminho da casa de campo do barão de Labardés.

Em menos de vinte minutos chegaram os dous amigos diante da grade.

Marçal apeou-se e tocou a sineta.

— Que tempo se demora o senhor com o barão?—perguntou-lhe Jorge.

— Talvez cinco minutos.

— N'esse caso, vou alongar um pouco mais o meu passeio, e d'aqui a quatro ou cinco minutos estarei de volta...—disse o joven provençal, vendo o relogio.

— Porque se afasta?—replicou Marçal, segurando nas rédeas do cavallo de Jorge;—peço-lhe que fique.

— Que quer então que eu faça?

— Que se apeie, e que me permitta apresental-o a meu tio...

— Receio que essa apresentação desagrade ao Sr. de Labardés e o incommode....

— Está completamente enganado,—Meu tio tem em grande apreço as suas boas qualidades, e expressou-se muito lisonjeiramente a seu respeito, quando lhe contei o serviço que o senhor ante-hontem á noite me prestou... — Affirmo-lh'o que o barão ficará muito satisfeito de o receber...

— Tem a certeza?

— Tenho.

— Então fico...

E Jorge apeou-se.

— Mas parece que não se apressam muito em nos abrir a porta, —ajuntou elle passado um instante.

Effectivamente ninguem apparecia, e nenhum ruido indicava que se preoccupassem com os visitadores.

— O pobre Jeronymo está velho...—replicou Marçal,—e talvez não ouça bem, principalmente de manhã, ainda meio adormecido...—Vou tocar de novo, e, d'esta vez, de maneira que nem os proprios mortos deixariam de acordar.

Juntando a acção ás palavras, o tenente agitou com todas as forças a corrente enferrujada, e a sineta fez ouvir sons rouquenhos e dissonantes, aos quaes nenhum somno resistiria por mais pesado que fosse.

Passaram-se ainda alguns segundos.—Dentro da quinta continuava o mesmo silencio.

Marçal e Jorge olharam se ao mesmo tempo, e n'este duplo olhar trocado, començava a apparecer um vago sentimento de inquietação que os dous mancebos não teriam podido todavia definir.

— E' preciso tocar uma ultima vez,—murmurou o tenente,—e se não obtivermos resposta, então resolveremos...

Soou a sineta pela terceira vez, mas o resultado d'este chamamento foi ainda negativo.

— Que devemos fazer?—perguntou Jorge.

— Entrar no jardim escalando o muro...—julgo isto facil.

— Parece-lhe natural esta obstinação em não nos responderem?

— Não.

— Portanto receia?

— O que?

— Não ouso confessal-o, mas são sinistros os meus presentimentos!

— Antonio,—disse Jorge ao criado,—fica ao pé d'esta grade, e se o criado do Sr. barão chegar para a abrir, dize-lhe que admirados da sua demora, tomamos a resolução de entrar por outra parte.

— Sim, senhor.

— Venha, Marçal.

Alguns minutos depois tinham os dous mancebos saltado o muro do jardim.

— Meu amigo,—disse o tenente examinando o terreno,—parece que muitas pessoas passaram recentemente por este mesmo caminho; não vê as plantas pisadas?

— Vejo... —replicou Jorge, — mas isto póde ser devido a uma outra causa.

— Deus permitta que assim seja!—Continuemos ..

O tenente e o provençal começaram a andar na direcção da casa, que viam a pequena distancia, por entre os ramos espessos das grandes arvores.

Jorge ia na frente, de passo firme e decidido.—Marçal seguia-o, triste, pensativo, fitando sem cessar o chão.

De repente o provençal estremeceu e voltou-se.

Marçal acabava de soltar um grito surdo.—Tinha parado, e tanto a sua attitude como o seu olhar exprimiam com muda eloquencia uma commoção cheia de terror

— Em nome do céo!—exclamou Jorge,—diga-me depressa o que tem?

O tenente não respondeu;—ajoelhou e poz-se a examinar a relva.

Achou uma moeda de ouro,—depois segunda,—depois terceira, — e mostrou-as ao companheiro balbuciando:

— Oh! agora tenho a certeza...—succedeu uma desgraça,—commetteu-se um crime. — Vamos descobrir alguma cousa horrivel...

— Porque diz o meu amigo isso?

— Porque não é natural achar-se este ouro aqui...—porque só ladrões em fuga o podiam semear d'este modo...

— Tem razão...—respondeu Jorge, partilhando as inquietações do seu amigo, e não achando uma palavra para o tranquillisar.

— Apressemo nos, — continuou Marçal levantando-se,—em certos casos, e este é um d'elles, a peior de todas as torturas é a incerteza...

Os dous mancebos correram para a casa, e em breve subiram a escada desconjuntada e musgosa.

A' primeira vista a porta do vestibulo parecia fechada, mas estava apenas unida e cedeu a uma leve pressão.

Seguido do seu companheiro, Marçal precipitou-se na camara do barão, cuja porta não estava mais bem fechada que a do vestibulo. Parou no limiar e mergulhou a vista até ao fundo do quarto.—Ergueu então as mãos juntas para o céo, exclamando com voz despedaçadora:

— Ah! eu bem presentira uma desgraça! — Meu tio! meu pobre e querido tio!....

No angulo mais retirado do quarto e no meio de um lago de sangue, jazia meio nu e já inteiriçado o cadaver do barão de Labardés. —A sua ferida era horrorosa!—A garganta fora-lhe cortada com tal força que a cabeça se lhe achava quasi separada do corpo.—Os olhos, ainda abertos, conservavam uma horrivel expressão de dôr, de angustia e de espanto. — Servia-lhe de mordaça um lenço torcido como uma corda.

Nos dedos crispados da mão direita, via-se-lhe um bocado de fato de um dos assassinos, supremo testemunho da luta impotente do velho contra os seus algozes.

Por detraz do cadaver, n'um esconderijo existente na parede e que se achava aberto, tinham os bandidos achado vinte mil francos em ouro.

Marçal ajoelhou ao lado d'aquelle pobre corpo sem vida, e cobrio-lhe de beijos as faces geladas, balbuciando com lagrimas abundantes:

— Meu tio... meu infeliz tio...—tão bom para mim ha algumas horas apenas...—E' d'este modo que o devia tornar a ver?...—Oh! porque não fiquei eu aqui esta noite!... talvez lhe tivesse salvado a vida, sacrificando a minha!... mas Deus não o quiz.... e agora só posso derramar lagrimas sobre o seu corpo...

Typ. do *Diario*, rua do Duque de Caxias n. 42.

ILEGÍVEL